

UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM  
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - MESTRADO E DOUTORADO

RAMONY DAFNE SBARAINI

INTERFACES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DO  
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL À JOVENS DE COLÉGIOS  
AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS DE TOLEDO E PALOTINA - PARANÁ

MARECHAL CÂNDIDO RONDON  
PARANÁ - BRASIL

2019

RAMONY DAFNE SBARAINI

INTERFACES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DO  
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL À JOVENS DE COLÉGIOS  
AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS DE TOLEDO E PALOTINA - PARANÁ

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Desenvolvimento Rural Sustentável do centro de Ciências agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável

Linha de pesquisa: Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural

Orientadora: Profa. Dra. Marli Renate von Borstel Roesler

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

PARANÁ – BRASIL

2019

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Sbaraini, Ramony Dafne

Interfaces formativas da educação do campo e do desenvolvimento rural sustentável à jovens de colégios agrícolas nos municípios de Toledo e Palotina - Paraná / Ramony Dafne Sbaraini; orientador(a), Marli Renate von Borstel Roesler, 2019.

151 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, 2019.

1. Educação do Campo. 2. Desenvolvimento Rural Sustentável. 3. Colégios Agrícolas . I. Roesler, Marli Renate von Borstel . II. Título.



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78880337/0003-48

Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>

Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000

Marechal Cândido Rondon - PR.



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

**RAMONY DAFNE SBARAINI**

**INTERFACES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DO  
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL À JOVENS DE COLÉGIOS  
AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS DE TOLEDO E PALOTINA - PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Desenvolvimento Rural Sustentável, área de concentração Desenvolvimento Rural Sustentável, linha de pesquisa Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

**Orientador(a) - Marii Renate Von Borstel Roesler**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Toledo (UNIOESTE)

**Aldi Feiden**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Toledo (UNIOESTE)

**Cristiane Sander**

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

Marechal Cândido Rondon, 14 de fevereiro de 2019

## DEDICATÓRIA

AO PROFESSOR DR. WALDIR RECHZIEGEL

(IN MEMORIAN)

## AGRADECIMENTO

Sou grata a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e a toda a equipe do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS), do qual nos permite sentir e fazer parte de um ambiente familiar, com aprendizado e momentos maravilhosos. Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Marli Renate von Borstel Roesler, aos membros da banca da qualificação e defesa, e a todos os professores que transmitiram seus conhecimentos neste percurso. As amizades que fiz, e aos momentos compartilhados durante este período de Mestrado no PPGDRS. Aos membros dos Colégios Agrícolas das cidades de Toledo e de Palotina, citando os diretores, professores, alunos, e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Sou imensamente grata a minha Mãe Regina e ao meu Pai Jandir, por tudo que fazem por mim, pelo amor e compreensão. Ao meu irmão Álvaro, por todo o apoio, ajuda e cumplicidade. Agradeço ao meu noivo Jean por tudo que faz por mim, sou grata por estar comigo em todos os momentos, por me apoiar, me ajudar e me fazer sentir capaz e amada. Vocês são meu porto seguro.

E o agradecimento mais importante, é para aquele que me criou, que se faz presente em tudo e demonstra o seu amor e cuidado em todos os detalhes da minha vida. Aquele que nunca me abandonou e me ama com o amor mais puro e verdadeiro que existe. Aquele que é início, meio e fim. Que ofertou sua maior prova de amor na Cruz. Obrigada ao meu Deus, ao filho Jesus e ao Espírito Santo. Sou grata a toda intercessão de Maria, Anjos e Santos. Pois tudo que tenho alcançado é providencia divina.

Gratidão!

## EPÍGRAFE

*O girassol é o símbolo da Educação do Campo,  
Pois como o trabalhador do campo, orienta-se pelo sol.  
(Autor desconhecido)*



## RESUMO

SBARAINI, Ramony Dafne. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Fevereiro – 2019. **Interfaces formativas da educação do campo e do desenvolvimento rural sustentável à jovens de colégios agrícolas nos municípios de Toledo e Palotina – Paraná.** Orientadora: Dra. Marli Renate von Borstel Roesler.

A presente pesquisa apresenta um olhar sobre a educação do campo pela realidade dos Colégios Agrícolas localizados nas cidades de Toledo e Palotina – Paraná. Sua base teórica perpassa as temáticas da educação rural, educação do e no campo, bem como as políticas que as embasam; o aspecto de Educação Ambiental e Sustentabilidade, apresentando a educação como ferramenta para o desenvolvimento sustentável; As políticas educacionais que englobam a educação ambiental; A relação da interdisciplinaridade; A temática juventude rural e o ensino técnico agrícola, contemplando a juventude e o direito a sustentabilidade e meio ambiente no campo e o protagonismo do jovem do campo. Este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, com utilização de métodos de análise qualitativos e quantitativos, embasada em pesquisa bibliográfica. A técnica de análise e coleta dados ocorreu por meio das interações grupais, correspondendo a grupos focais (GP). A problemática deste estudo vem ser, como os colégios agrícolas do Oeste do Paraná desenvolvem os fundamentos da educação do e no campo? Se ocorre a inter-relação com a educação ambiental e o desenvolvimento rural sustentável, e se os jovens identificam a relevância desta interface? A Pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná e aprovada em 09 de Abril de 2018. Este estudo transcorreu pela ótica documental do Projeto Político Pedagógico (PPP); a Proposta Pedagógica Curricular (PPC); corpo docente e alunos dos dois colégios analisados. Pode ser identificado em vários pontos analisados, tanto na teoria quanto na prática, que os colégios seguem o objetivo proposto de promover a sustentabilidade agroecológica e buscam a conscientização para o desenvolvimento da agricultura familiar e do meio ambiente, por meio de ações e processos educativos orientados à educação ambiental. Salienta-se neste trabalho, que a importância em relação ao campo não está somente no êxodo rural, mas no protagonismo do jovem do campo, no despertar do cuidado para com o meio ambiente, na busca de um desenvolvimento rural sustentável. E que o ensino técnico tem o papel de contribuir para a construção de jovens transformadores e influenciadores de mudança. Observou-se que o mercado de trabalho da região no qual os colégios estão inseridos possui forte impacto no agronegócio, gerando imposição para que o ensino técnico agrícola da região analisada volte-se ao ensino da educação rural e não do campo. Esse fato gera um dos grandes desafios a serem enfrentados, que é o de lutar pela educação do campo, para que ela ocorra com qualidade, seguindo os seus princípios. Deste modo, a importância de estudos que envolvam a participação deles no meio rural e a interferência para com o desenvolvimento rural sustentável.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino Técnico Agrícola; Juventude Rural; Desenvolvimento Sustentável.

## ABSTRACT

SBARAINI, Ramony Dafne. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, February - 2019. **Training Interfaces of rural education and sustainable rural development to young women from agricultural schools in the municipalities of de Toledo and Palotina – Paraná.** Advisor: Dra. Marli Renate von Borstel Roesler.

This study presents a look on the education of the field by the reality of the Agricultural Colleges located in the cities of Toledo and Palotina - Paraná. Its theoretical basis runs through the themes of rural education, as well as the policies that underpin them; the Environmental Education and Sustainability aspect, presenting education as a tool for sustainable development; Educational policies that encompass environmental education; The relation of interdisciplinarity; The theme of rural youth and agricultural technical education, focusing on youth and the right to sustainability and the environment in the countryside and the protagonism of the rural youth. This study is characterized as exploratory and descriptive, using qualitative and quantitative methods of analysis, based on bibliographic research. The technique of analysis and data collection occurred through group interactions, corresponding to focal groups (GP). How do the agricultural colleges of the West of Paraná develop the fundamentals of rural education? If there is an interrelation with environmental education and sustainable rural development, and if young people identify the relevance of this interface? The Research was submitted to the Ethics Committee in Research Involving Human Beings of UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Paraná and approved on April 9, 2018. This study was based on the documentary perspective of the Political Educational Project (PPP); the Curricular Pedagogical Proposal (PPC); faculty and students of the two colleges analyzed. It can be identified at various points analyzed, both in theory and in practice, that the colleges follow the proposed goal of promoting agroecological sustainability, and seek to raise awareness of the development of family agriculture and the environment through educational actions and processes oriented to environmental education. I emphasize in this work that the importance in relation to the field is not only in the rural exodus, but in the protagonism of the rural youth, in the awakening of the care for the environment, in the search for sustainable rural development. And that technical education has the role of contributing to the construction of young transformers and influencers of change. It was observed that the labor market of the region where the colleges are inserted has a strong impact on agribusiness, leading to imposition so that the agricultural technical education of the region analyzed turns to the education of rural education and not the field. This fact generates one of the great challenges to be faced, which is to fight for the education of the field, so that it occurs with quality, following its principles. Thus, the importance of studies that involve their participation in the rural environment and the interference with sustainable rural development.

**Key words:** Education; Agricultura In Technical Education; Rural Youth; Sustainable development.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos Colégios Agrícolas no estado do Paraná .....	53
Figura 2 - Grupos Focais dos Colégios Agrícolas de Toledo e Palotina, respectivamente .....	56
Figura 3 - Fotos da área externa .....	60
Figura 4 - Instalações físicas do Colégio .....	61
Figura 5 - Fotos do Colégio identificando atividades voltadas para as questões ambientais.....	64
Figura 6 - Fotos do Colégio das estruturas voltadas a atividades com cultivo de plantas. ....	65
Figura 7 - Fotos das estruturas de manejo com animais do Colégio. ....	66
Figura 8 - Fotos de estruturas de máquinas e implementos do Colégio.....	67
Figura 9 - Fotos da área externa do colégio.....	74
Figura 10 - Fotos do ambiente externo do Colégio. ....	75
Figura 11 – Fotos área externa do colégio com várias estruturas de atividades destacadas.....	76

## LISTA DE GRÁFIOS

Gráfico 1 - Gênero.....	94
Gráfico 2 - Idade.....	94
Gráfico 3 - Localização .....	95
Gráfico 4 - A Família exerce atividade no campo.....	95
Gráfico 5 - Principal atividade econômica praticada na propriedade .....	96
Gráfico 6 - Produção orgânica .....	96
Gráfico 7 - Características de posse da propriedade familiar.....	100
Gráfico 8 - Classificação do porte da propriedade em alqueires .....	101
Gráfico 9 - Gênero dos alunos que participaram dos grupos focais.....	103
Gráfico 10 - Idade dos alunos participantes dos grupos focais.....	103
Gráfico 11 - Localização da moradia dos alunos participantes dos grupos focais.	104
Gráfico 12 - A Família exerce atividade no campo.....	105
Gráfico 13 - Principal atividade economia praticada na propriedade .....	105
Gráfico 14 - Tamanho da propriedade.....	107

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação de Colégios Agrícolas do estado do Paraná.....	52
Quadro 2 - Origem dos alunos e quantidade de cada município.....	97
Quadro 3 – Cidade e número de alunos.....	104

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART - Artigo

CAEAAC - Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo

CAET - Colégio Agrícola Estadual de Toledo

CEA - Centros de Educação Ambiental

CFRs - Casas Familiares Rurais

CEFFA - Centros Familiares de Formação por Alternância

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNRH - Conselho Nacional de Recursos Hídricos

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

EFA's - Escolas Famílias Agrícolas

ENCEA - Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental

GP - Grupo Focal

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LEM - Língua Estrangeira Moderna.

MEC - Ministério da Educação

MMA - Ministério do Meio Ambiente

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

ONU - Organização das Nações Unidas,

PNA - Política Nacional de Educação Ambiental

PNE - Plano Nacional de Educação

PNJMA - Plano Nacional de Juventude e Meio Ambiente

PPC - Proposta Pedagógica Curricular

PPP - Projeto Político Pedagógico

PRONACAMPO - Programa Nacional de Educação no Campo

PRONEA - Programa Nacional de Educação Ambiental

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PSS - Processo Seletivo Simplificado

QPM - Quadro Próprio do Magistério

SEED - Secretaria Estadual De Educação

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SINTAG - Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio do Estado do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.1	CRITÉRIOS PARA DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	16
1.2	PROBLEMATIZAÇÃO.....	17
1.3	OBJETIVOS.....	17
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>17</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>17</b>
2.1	EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	17
<b>2.1.1</b>	<b>A Educação do Campo: Um breve histórico</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Definição e Princípios da Educação do Campo</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Pedagogia da Alternância, Casas Familiares Rurais e Escola Família Agrícola</b> .....	<b>20</b>
<b>2.1.4</b>	<b>Educação Rural, Educação do Campo ou Educação no Campo?</b> .....	<b>23</b>
<b>2.1.5</b>	<b>Políticas de Educação do Campo</b> .....	<b>24</b>
2.2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE.....	31
<b>2.2.1</b>	<b>Educação para o Desenvolvimento Sustentável</b> .....	<b>31</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Políticas Educacionais para a Educação Ambiental</b> .....	<b>39</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Educação Ambiental e suas Pedagogias</b> .....	<b>44</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Interdisciplinaridade na Educação Ambiental</b> .....	<b>46</b>
2.3	JUVENTUDE RURAL E O ENSINO TÉCNICO AGRÍCOLA.....	47
<b>2.3.1</b>	<b>Juventude e o direito à sustentabilidade e meio ambiente no campo</b> .....	<b>47</b>
<b>2.3.2</b>	<b>O protagonismo do jovem do campo</b> .....	<b>49</b>
<b>2.3.3</b>	<b>O Ensino Técnico Agrícola no Paraná</b> .....	<b>50</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>54</b>
3.1	MÉTODO DE PESQUISA.....	54
3.2	GRUPOS FOCAIS.....	56
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSÕES</b> .....	<b>58</b>
4.1	ANÁLISE DOS COLÉGIOS.....	58
<b>4.1.1</b>	<b>Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo – Educação Profissional C.A.E.A.A.C. Palotina – Paraná</b> .....	<b>59</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Colégio Agrícola Estadual de Toledo - CAET</b> .....	<b>73</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Relatos do Grupo Focal</b> .....	<b>87</b>
4.2	ANÁLISE DOS ALUNOS.....	93

<b>4.2.1</b>	<b>Perfil.....</b>	<b>93</b>
<b>4.2.2.</b>	<b>Perfil dos alunos participantes do grupo focal.....</b>	<b>102</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Relatos do Grupo Focal.....</b>	<b>107</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>133</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>135</b>
	APÊNDICE A - Aprovação do Comitê de Ética.....	144
	ANEXO A - Fotos dos grupos focais realizados com os alunos do colégio agrícola de Toledo.....	148
	ANEXO B - Fotos dos grupos focais realizados com os alunos do colégio agrícola de Palotina.....	149
	ANEXO C - Pauta de assuntos dos grupos focais (professores, coordenadores diretores e equipe pedagógica) .....	150
	ANEXO D - Perguntas realizadas aos alunos participantes dos grupos focais.....	151
	ANEXO E - Questionário perfil do aluno.....	149

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de educação do campo visa uma educação por meio de novos conteúdos e de uma metodologia pedagógica diferenciada para o campo. A educação do campo propicia maior horizonte de temáticas que podem, e devem ser recuperadas em todas as unidades escolares e nas suas respectivas comunidades, temas como “esperança, cidadania, justiça, liberdade, igualdade, cooperação, diversidade, terra, trabalho, identidade...” (NASCIMENTO, 2006, p. 9). Para que se direcione à sustentabilidade, a preservação e amor pela Terra, ou seja, com princípios direcionados à educação ambiental e sustentabilidade.

Promover a educação ambiental, além de transmitir conhecimento, é também segundo Boff (2012) educar para o bem viver, ou seja, viver em harmonia com a natureza, repartir com os demais seres humanos os recursos da cultura e do desenvolvimento sustentável. É importante que “se eduque para a relação com o universo, com a Terra, com a natureza, com a sociedade, por meio do respeito e amor com a Terra e a comunidade de vida, de solidariedade para com as gerações futuras” (BOFF, 2012, p. 149). Sensibilizar envolve também o sentimento de amar, o ter prazer em cuidar, é o sentimento de doação, de integração, de pertencimento a natureza (CUNHA; GUERRA, 2005, p. 101). Esses conceitos do cuidado e do amor a nossa Terra, nos liga a sustentabilidade e a preocupação com o futuro, e podem ser despertados pela sensibilidade do sentir por meio da educação ambiental.

No aspecto de educação ambiental, a interdisciplinaridade tem colaborado, pois possui o propósito de fundamentar um método capaz de fazer concentrar olhares muitas vezes perdidos pelos saberes disciplinares sobre a realidade, ou seja, construir uma relação entre as disciplinas orientada por um objetivo prático, comum a diferentes campos do saber. A interdisciplinaridade ambiental trata-se de um processo de reconstrução social através da transformação ambiental do conhecimento (LEFF, 2009, p. 230).

O ensino Técnico Agrícola, se preocupa em difundir uma cultura juvenil empreendedora, em uma perspectiva solidária, caminhando com desenvolvimento humano, social e a sustentabilidade (FONSECA, 2008), provendo o crescimento profissional e prática de vida do campo. Desta forma, possuem em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), e nas Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC), o

objetivo de trabalharem a educação ambiental e a sustentabilidade, de interagir em suas metodologias interdisciplinares ampliando a compreensão a partir dos diversos campos do saber. Tendo o princípio pedagógico da educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável.

Desta forma, neste estudo trabalhar-se-á as temáticas de educação do campo, contextualizado um breve histórico; A definição e os princípios da educação do campo; A diferenciação entre os termos educação rural, educação do campo e educação no campo, bem como as políticas que embasam esse tipo de educação. Na sequência, o aspecto de Educação Ambiental e Sustentabilidade, apresentando a educação como ferramenta para o desenvolvimento sustentável; As políticas educacionais que englobam a educação ambiental; As pedagogias observadas nas literaturas analisadas; E a relação da interdisciplinaridade na educação ambiental. Por último, a temática juventude rural e o ensino técnico agrícola, contemplando a juventude e o direito à sustentabilidade e meio ambiente no campo; O protagonismo do jovem do campo; E o ensino técnico agrícola no Oeste do Paraná.

Desta forma, perante o exposto, observa-se que a participação dos jovens inseridos no contexto da educação no campo está diretamente relacionada à temática da educação ambiental. Como será abordado, o Estatuto da Juventude e outros dispositivos legais vigentes garantem ao jovem não somente o direito à educação no campo, mas também a instrução a respeito da temática do meio ambiente e da sustentabilidade, que são direitos a eles garantidos.

Reconhecemos a juventude rural como protagonistas da mudança, assim, a importância de estudos que envolvam a participação deles no meio rural e a interferência para com o desenvolvimento rural sustentável. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná em 09 de Abril de 2018.

## 1.1 CRITÉRIOS PARA DELIMITAÇÃO DO TEMA

O objeto de estudo é a educação do campo aos jovens de colégios técnico agrícolas integrado ao ensino médio nos municípios de Toledo e Palotina – Paraná. O Oeste do Paraná se destaca pelo agronegócio, impulsionado pelo seu solo fértil e produtivo, concentrando cooperativas e outras empresas do ramo, destacando-se como uma das principais regiões produtoras do estado.

O trabalho visa analisar o contexto educacional da educação do campo, a educação ambiental, a sustentabilidade e a interdisciplinaridade nos colégios agrícolas, e o papel dos jovens na promoção do desenvolvimento sustentável.

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Como os colégios agrícolas do Oeste do Paraná desenvolvem os fundamentos da educação do e no campo? Se ocorre a inter-relação com a educação ambiental e o desenvolvimento rural sustentável, e se os jovens identificam a relevância desta interface?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

Analisar as interfaces entre a educação do e no campo e o ensino técnico agrícola ofertado a jovens da região Oeste do Paraná.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Discutir por meio do referencial teórico os temas relacionados à educação do e no campo, com as pedagogias e políticas formativas que embasam esta identidade de ensino;
- Analisar por meio do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular, as ações e processos educativos orientados à educação ambiental;
- Identificar o perfil e a percepção dos alunos em relação ao meio rural.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre os desafios dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio. (FREIRE, 1979, p. 30).

### 2.1.1 A Educação do Campo: Um breve histórico

A Educação do campo nasce como uma tentativa de construção social a partir dos trabalhadores do campo e dos movimentos sociais camponeses. Busca-se a valorização da cultura e do modo de vida dos trabalhadores do campo, ou seja, idealizar o trabalho como princípio educativo. E portanto, despertando a consciência de que o campo e a cidade não vivem isolados, é importante compreender a interdependência de ambos (SOARES, 2012). Ou seja, a compreensão da complementaridade entre cidade e campo.

O ensino regular em áreas rurais teve seu surgimento no fim do segundo império e implantou-se amplamente na primeira metade deste século (XX). O seu desenvolvimento através da história reflete, de certo modo, as necessidades que foram surgindo em decorrência da própria evolução das estruturas sócio agrárias do país. (CALAZANS, 1993, p. 15).

Uma educação que ofereça uma visão contra a lógica do campo como lugar de negócio, que expulsa as famílias, que não precisa de educação nem de escolas porque precisa cada vez menos de gente; Desta forma, Santos (2008) complementa que a Educação do Campo nasceu também como crítica a uma educação pensada em si mesma ou em abstrato; seus sujeitos lutaram desde o começo para que o debate pedagógico se aderisse a sua realidade, de relações sociais concretas, de vida acontecendo em sua necessária complexidade.

No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, grandes mobilizações da população rural marcaram a educação do campo. Mediante muita luta, a educação do campo ficou reconhecida em leis que regulamentam a educação no Brasil (BAVARESCO; RAUBER, 2014). O esforço na constituição da Educação do Campo, foi de partir das lutas pela transformação da realidade educacional específica das áreas de Reforma Agrária, protagonizadas naquele período principalmente pelo MST, para lutas mais amplas pela educação dos trabalhadores do campo (CARDART et al., 2012).

A partir do século XXI, apesar dos avanços, ainda há muito para realizar, além do mais, os direitos estabelecidos por leis não garantiram de fato, para crianças e jovens, os direitos ao acesso e à permanência em uma educação de qualidade (BAVARESCO; RAUBER, 2014).

Por isso destaca-se a importância de estudos que visem analisar a educação do campo, para que se possa averiguar se ela está sendo desenvolvida segundo seus princípios e com qualidade.

### **2.1.2 Definição e Princípios da Educação do Campo**

A Educação do campo promove uma reflexão que reconhece o campo como lugar onde não apenas se reproduz, mas também se produz pedagogia, reflexão e formação dos sujeitos do campo. Educando o povo que vive no campo na sabedoria de se ver como “guardião da terra”, e não apenas como seu proprietário ou quem trabalha nela. Trata-se de combinar pedagogias de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, valores, memórias e saberes (CALDART, 2002).

Essa educação está direcionada à população camponesa<sup>1</sup>. Se realiza sob diferentes iniciativas, podendo ser por meio da educação formal organizada pela rede pública, privada ou comunitária, e também por meio da educação havendo como iniciativas os movimentos sociais, ONGs, pastorais, instituições de assistência técnica e de pesquisa, entre outras entidades da sociedade civil, conforme apontado por Rosa e Caetano (2008). A educação camponesa se centraliza “na busca pela pedagogia do ritual, do gesto, do corpo, da representação, da comemoração e do ato de fazer memória coletiva” (NASCIMENTO, 2006). Uma intensificação dos costumes e cultura camponesa, para que ela se intensifique junto das práticas pedagógicas.

Segundo as diretrizes curriculares da educação do campo, a definição de “identidade de povos do campo” comporta as categorias sociais apresentadas a seguir:

Posseiros, boias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sitiantes – dependendo da região do Brasil em que estejam – caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e, também, as etnias indígenas. (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ – DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURITIBA, 2006).

A educação do campo promove a inclusão e a valorização das pessoas que habitam o meio rural, promovendo a oportunidade de eles participarem por meio das

---

<sup>1</sup> Camponeses são produtores que desenvolvem suas atividades com força de trabalho predominantemente familiar; que têm a terra como local de produção e reprodução social; que lutam permanência na terra e contra a desigualdade social gerada pelo desenvolvimento do capitalismo. Possuindo diversos graus de tecnificação, integração ao mercado, conhecimento e qualidade de vida, os camponeses podem ser pobres, médios ou ricos.” GIRARDI, Eduardo Paulo. *Atlas da questão Agrária brasileira*. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/downloads.htm>> Acesso em: dez. 2018.

experiências “de programas produtivos, atuando na sociedade de forma igualitária, estabelecendo uma relação harmoniosa entre produção, terra e seres humanos, com relações sociais democráticas e solidárias (ROSA; CAETANO, 2008, p. 16). A valorização dos conhecimentos e experiências culturais promove maior interação entre os educandos e a sociedade. Neste aspecto, a pedagogia da escola do campo deve inserir no processo de ensino e aprendizagem a educação popular, para que possa valorizar os sujeitos que a ela pertencem, sendo a escola um campo de desenvolvimento cultural de toda a comunidade, conforme apontado por Sousa (2014).

A educação no modelo capitalista é centrada na competição, na produtividade e no individualismo. Já a educação no modelo pensado na perspectiva camponesa a preocupação é com a construção de uma alternativa ao agronegócio, centrada no direito à cidadania e preocupação em relação à transformação da natureza visando o bem-estar dos seres humanos. (SOUSA, 2014, p. 25-26).

Observa-se nesse aspecto, a diferenciação entre os modelos e propósitos educativos. A educação do campo possui visão embasada na sustentabilidade e na cidadania, e deve-se ter preocupação para que essa essência não se perca, para que o ensino aconteça da maneira prevista. Para Rosa e Caetano (2008), a educação do campo deve ser um espaço de reconstrução da memória coletiva e histórica da comunidade. Portanto, é importante a relação dos atores sociais, educadores com educandos e com todos que vivem a realidade da comunidade. Que sejam assumidas atitudes pedagógicas que venham a enriquecer a possibilidade do diálogo (ROSA; CAETANO, 2008).

Para que isso ocorra, alguns princípios são importantes, conforme apontado por Ramos (2005) eles constituem a Política Educacional do Campo.

I - O Princípio Pedagógico do papel da escola enquanto formadora de sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana, que se refere a uma educação que deve contemplar os sujeitos que possuem peculiaridades, as quais devem ser preservadas, sendo incorporadas nos currículos escolares, com ênfase na emancipação dos sujeitos do campo, visando à valorização das experiências de vida e, ao mesmo tempo, ampliando os conhecimentos que se fazem necessários na formação do sujeito.

II – O Princípio Pedagógico da valorização dos diferentes saberes no processo educativo nos diz que cabe à escola resgatar a diversidade cultural que cada educando traz consigo, valorizando esses saberes e transformando-os em instrumentos capazes de contribuir no processo educativo. A pesquisa surge como um importante aliado à educação do campo, pois valoriza os saberes locais, ampliando-os.

Os dois primeiros princípios apresentados contemplam a importância da valorização da cultura e dos saberes dos povos do campo, transformando e ampliando essa diversidade cultural em ferramenta educacional.

III – O Princípio Pedagógico dos espaços e tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem coloca que o conhecimento se dá nos diferentes espaços sociais, cabendo à escola sistematizar, analisar e sintetizar as diferentes formas de saberes que surgem, ampliando-os e relacionando-os com a sociedade em que os sujeitos estão inseridos.

IV – O Princípio Pedagógico do lugar da escola vinculada à realidade dos sujeitos mostra-nos que a escola deve ir ao encontro dos sujeitos, valorizando suas experiências de vida e, paralelamente, proporcionando-lhes momentos de reflexão e de análise, afim de que sejam capazes de selecionar seu modo de vida.

Os princípios III e IV, complementam os anteriores, relatando também a importância da escola em trabalhar os conhecimentos educacionais relacionados com a realidade e sociedade que os sujeitos pertencem. Um ensino que valorize as experiências de vida e os saberes do sujeito do campo, que muitas vezes são desvalorizados.

V – O Princípio Pedagógico da educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável tem como base a participação coletiva da população do campo, nas gestões políticas e comunitárias, considerando sua diversidade e buscando um desenvolvimento humano amparado na construção de uma cidadania, que coloque o sujeito do campo como protagonista principal do processo produtivo socioeconômico, respeitando a sustentabilidade ambiental.

VI – O Princípio Pedagógico da autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino atribui às políticas públicas a missão de respeitar a heterogeneidade existente nos povos do campo, formulando parâmetros diferenciados e específicos para cada região, buscando atender suas necessidades particulares (RAMOS; MOREIRA; SANTOS, 2005, p. 40).

Os princípios V e VI, abrangem a importância da participação da população do campo, pois o identifica como protagonista principal do processo produtivo socioeconômico visando o respeito e a sustentabilidade ambiental.

Para contribuir com a valorização da identidade, Rosa e Caetano (2008) apontam algumas propostas que se condizem com a educação do campo, sendo elas: A pedagogia do oprimido de Freire (1992), pois incumbe aos próprios participantes a construção do caminho que os direciona a sua própria educação e liberdade. A pedagogia do movimento, pois foi por meio de movimentos e lutas sociais, que surgiu o início dessa proposta educacional indispensável ao povo do campo. E a pedagogia da terra de Gadotti (2009), que contempla a dimensão educativa do ser humano/terra.

Desta forma, surge dessa combinação, subsídios para serem utilizados na educação do campo, orientando e educando ao desempenho não apenas do papel de

proprietário ou trabalhador, e sim, de preservacionista do seu meio (ROSA; CAETANO, 2008). Um ser que respeita e se sente parte de um meio da qual precisa de cuidado e proteção. Sousa (2014) complementa que a proposta de educação no e do campo, deve estar geograficamente no local de vivência, e deve ser construída socialmente, para valorizar a identidade cultural do campo, e assim buscar condições reais para que os povos do campo tenham acesso à educação das potencialidades humanas.

### **2.1.3 Pedagogia da Alternância, Casas Familiares Rurais e Escola Família Agrícola**

A Pedagogia da Alternância originou-se na França, criada com o objetivo principal de propiciar aos jovens agricultores a formação geral, técnica e humana. As Casas Familiares Rurais - CFRs são escolas de alternância no campo, e surgiram como resposta à problemática questão do êxodo rural e da educação rural francesa em 1935, sendo que seu reconhecimento oficial se deu no início da década de 1960. Para Gimonet (2007), os fundadores das CFRs tinham como objetivo um caminho sustentado de fixação do homem rural na agricultura. E utilizou a Pedagogia da Alternância como um de seus pressupostos fundamentais para o processo educativo, que possibilita aos jovens agricultores alternarem entre a instituição de ensino e a propriedade de seus familiares no decorrer do curso. A Pedagogia da Alternância é uma técnica didática que possibilita ao jovem camponês situar-se como sujeito do ensino–aprendizagem. Também é um instrumento diferenciado utilizado pelas Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, que vêm propor novas alternativas para que se possa efetivar a relação da educação do campo com a participação efetiva do educando, das famílias e comunidade, respeitando o espaço e tempo dos estudantes na medida que o jovem alterna períodos entre a EFA em regime de internato e período com a família e comunidade. No Brasil, as primeiras experiências de formação por alternância foram criadas no final dos anos 1960, no Estado do Espírito Santo, com a denominação de Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Mundialmente, as EFAs e as CFRs são entidades não governamentais sem fins lucrativos, com propostas pedagógicas que respeitam a realidade, as formas de produzir, de lidar com a terra, da vida do homem do campo (SCHNEIDER, 2012).

### 2.1.4 Educação Rural, Educação do Campo ou Educação no Campo?

Este subtítulo visa apresentar os conceitos de Educação do e no campo e a Educação rural, a fim de diagnosticar que semelhanças ou diferenças possuem. Sobre Educação no Campo ou Educação do campo, Segundo Caldart (2002) as duas temáticas estão corretas, pois se trata de uma educação que deve ser no e do campo:

**No**, porque [...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; **Do**, pois “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002, p. 26).

Para Barros e Lihtnov (2016), a Educação Rural e a Educação do campo possuem diferenças.

A **Educação Rural** pode ser entendida como aquela elaborada para atender às necessidades do capital, enquanto que a **Educação do Campo** representa os movimentos organizados do campo, a partir de uma proposta de educação construída por eles próprios (BARROS; LIHTNOV, 2016, p. 21).

A educação rural sempre foi fundada pelos organismos oficiais e teve como propósito a escolarização como instrumento de adaptação do homem ao produtivismo e à idealização de um mundo do trabalho urbano, não contribuindo para a permanência no campo. A educação rural desempenhou o papel de inserir os sujeitos do campo na cultura capitalista urbana, tendo um caráter marcadamente “colonizador” (CARDART et al., 2012). Diferentemente da Educação do Campo que possui referência no protagonismo dos camponeses, na conscientização do ser humano e na sua formação como um todo, rompendo com as ideologias dominantes. Assim, podemos destacar a educação do Campo como aquela que deve prestar especial atenção às raízes da mulher e do homem do campo e suas culturas. “A Escola é um espaço privilegiado para manter viva a memória dos povos, valorizando saberes e promovendo a expressão cultural onde está inserida”. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 1998, p. 162). Os autores ainda apontam que:

A Educação do Campo precisa resgatar os valores do povo que se contrapõem ao individualismo, ao consumismo e demais contra valores que degradam a sociedade em que vivemos. A Escola é um dos espaços para antecipar, pela vivência e pela correção fraterna, as relações humanas que cultivem a cooperação, a solidariedade, o sentido de justiça e o zelo pela natureza. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 1998, p. 162).

A escola do campo atua como uma das principais formas de manter os estudantes rurais no campo, promovendo a reprodução social desses sujeitos. Isso faz com que haja a construção de cidadãos capazes de conhecer e compreender a

realidade na qual estão inseridos, possibilitando, a partir de suas forças, lutar por seus interesses, conquistando assim o que lhes é de direito: Uma educação inserida e voltada à realidade do campo (BARROS; LIHTNOV, 2016). Para que, por meio da educação do campo, aconteça o resgate da cultura camponesa e a sua valorização, conforme relatado:

Utilizar-se-á a expressão *campo*, e não a mais usual, *meio rural*, com o objetivo de incluir no processo da conferência uma reflexão sobre o sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho. Quer-se ajudar a construir escola do campo, ou seja, escola com um projeto político-pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo (KOLLING et al, 2002, p.26).

Desta forma, observa-se que a Educação do Campo é um movimento que vem se contrapor às formas tradicionais de desenvolvimento de educação rural, e que apresenta um novo horizonte para o futuro. Construir uma escola do campo significa estudar para viver no campo. Ou seja, inverter a lógica de que se estuda para sair do campo. A escola do campo tem que ser um lugar onde, especialmente as crianças e os jovens, possam sentir orgulho desta origem e deste destino; não porque enganados sobre os problemas que existem no campo, mas porque dispostos e preparados para enfrentá-los, coletivamente (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002).

Neste sentido Martins (2009) relata a importância de uma sociedade que procure na solidariedade, e não na competição para as relações sociais, que deve se valorizar a identidade cultural do campo, e buscar condições reais para que os povos do campo tenham acesso a uma educação que promova o desenvolvimento das potencialidades humanas (MARTINS, 2009), e que desperte a sensibilidade do amor e cuidado pelo nosso ambiente e natureza. Desta forma, a proposta pedagógica para uma educação do campo se constrói a partir das diversas reflexões realizadas nas práticas educacionais desenvolvidas no campo, e pelos sujeitos do campo. Para isso, diversas legislações e políticas foram criadas a fim de pautar o ensino do campo, conforme veremos no próximo tópico.

### **2.1.5 Políticas de Educação do Campo**

O direito à educação está assegurado na Constituição Federal de 1988 como um direito público subjetivo, sendo, conforme o Art. 205, um direito de todos, e também um dever do Estado e da família, com o objetivo de promover o desenvolvimento pleno

do ser humano e a sua aptidão para ingressar no mercado de trabalho e exercer a cidadania.

Na sequência do texto constitucional, são apresentados os princípios que devem reger a educação. Assim, dispõe o Art. 206, da Constituição Federal de 1988 que o ensino deve ser ministrado respeitando-se e garantindo-se:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

Percebe-se que em todo o texto constitucional, apesar de haver clara e expressa referência à educação como um todo, não há menção específica à educação no campo. O constituinte abordou a respeito da competência, da destinação de recursos, da promoção da igualdade e da qualidade de ensino, porém, tratou o tema de forma geral, sem se atentar para as especificidades do campo.

Em razão disto, apesar de não ter sido específica, a Constituição destinou um capítulo e uma seção do seu texto para tratar sobre a Educação, Cultura e Esporte, e muitos avanços foram conquistados com relação às constituições anteriores. Desta forma, considerando o exposto, tem-se atualmente uma série de políticas públicas instituídas por leis, decretos e resoluções que visam regulamentar e garantir a qualidade e a gerência da educação no campo.

Nesse contexto, o Ministério da Educação é quem articula atualmente as ações referentes à educação do campo. Junto com as leis, decretos e regulamentos a seguir expostos, o referido Ministério aponta as diretrizes que objetivam a inclusão da educação em todos os níveis, buscando uma integração da educação escolar com as experiências cotidianas do educando, de acordo com sua origem, costumes e valores, numa perspectiva integradora escola/campo (GUHUR; SILVA, 2009). O Ministério atua por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Conselho Nacional de Educação e do Plano Nacional de Educação.

A Lei nº 9.394/96, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). Por ela se reafirmou todo o disposto na Constituição Federal de 1988 a respeito da educação como um direito. Além disso, é a lei que regulamenta o sistema educacional público e privado do país, em todos os níveis (MEC, 2013).

A disposição a respeito da educação no campo está no seu artigo 28, cujo texto estabelece que:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.

A legislação educacional brasileira, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB), estabelece, portanto, um novo marco na Educação do Campo ao dispor sobre a organização da educação básica em grupos não seriados, e por alternância regular, e ao definir que os currículos, além da base comum, deverão contar com uma base diversificada, de acordo com as características regionais e locais das redes de ensino (MEC, 2013). Pode-se perceber que por meio desta lei, instituiu-se o respeito às peculiaridades do campo, da sua rotina e da sua população. E a educação deve acompanhar este contexto social e estar adaptada à realidade dos seus destinatários.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) foi criado com o propósito de garantir, democraticamente, a busca de alternativas e mecanismos institucionais que possibilitem a integração da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e na consolidação da educação nacional de qualidade. Assim, ao Conselho e às Câmaras, compete o exercício as atribuições determinadas pela Lei 9.934/96 (LDB), quais sejam a emissão de pareceres e a tomada de decisão privativa e autônoma sobre os assuntos a eles correspondentes (MEC, 2018). Isto posto, convém analisar os dispositivos legais emitidos por este órgão com relação à educação no campo.

A Resolução nº 1/2002, instituiu diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Tais diretrizes, estão destinadas à todas as instituições

de ensino que ofertam esta modalidade de educação no país, independentemente do nível. O Art.2º desta resolução é bastante esclarecedor nesse sentido:

Art. 2º Estas Diretrizes, com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal.

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Percebe-se que como a LDB, esta resolução reafirma o dever de respeito às peculiaridades do campo, suas tecnologias, memórias, culturas e diversidades.

Em 28 de abril de 2008 foi emitida a resolução nº2, que estabelece algumas diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas para a Educação básica no Campo. Pelo seu texto pode-se observar o seguinte:

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

§ 1º A Educação do Campo, de responsabilidade dos Entes Federados, que deverão estabelecer formas de colaboração em seu planejamento e execução, terá como objetivos a universalização do acesso, da permanência e do sucesso escolar com qualidade em todo o nível da Educação Básica.

§ 2º A Educação do Campo será regulamentada e oferecida pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios, nos respectivos âmbitos de atuação prioritária.

§ 3º A Educação do Campo será desenvolvida, preferentemente, pelo ensino regular.

§ 4º A Educação do Campo deverá atender, mediante procedimentos adequados, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, as populações rurais que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, em idade própria.

§ 5º Os sistemas de ensino adotarão providências para que as crianças e os jovens portadores de necessidades especiais, objeto da modalidade de Educação Especial, residentes no campo, também tenham acesso à Educação Básica, preferentemente em escolas comuns da rede de ensino regular.

Desta forma, esta resolução, além de definir o conceito, as características e os preceitos legais que compõem os princípios para a educação no campo, elencou

uma série de responsabilidades para o Poder Público, que deverá instituir políticas públicas específicas com o fim de garantir o sucesso da educação no meio rural.

Além dessas resoluções, o CNE – Conselho Nacional de Educação, emite pareceres que possuem como conteúdo relatórios a respeito da educação no campo, que servem de apoio para a implementação de futuras políticas públicas. Como eles são somente relatórios, e o Poder Público não está obrigado a proceder conforme os que eles dispõem, não serão abordados neste trabalho.

Até o corrente ano, foram emitidos os seguintes pareceres: Parecer CNE/CEB nº 36/2001, de 2001 (Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo); Parecer CNE/CEB nº 21/2002, de 2002 (Responde consulta sobre possibilidade de reconhecimento das Casas Familiares Rurais); Parecer CNE/CEB nº 1/2006, de 2006 (Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA)); Parecer CNE/CEB nº 30/2006, de 2006 (Consulta sobre a aplicação da Resolução nº 5/2005 do Conselho Estadual de Educação de Rondônia); Parecer CNE/CEB nº 23/2007, de 2007 (Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo) e, por fim, o Parecer CNE/CEB nº 3/2008, de 2008 (Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo) (MEC, 2018).

O Plano Nacional de Educação (PNE) também determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional por um prazo de dez anos. O que vige no momento foi editado em 2014 e valerá até 2024. Nele, a Educação do Campo é tratada expressamente, entretanto, é clara a ausência de metas e estratégias para as dificuldades do ensino multisseriado, que está presente na maior parte dos casos, e outras demandas que o campo necessita.

No âmbito das políticas públicas implementadas, destacam-se o Programa Nacional de Educação no Campo (PRONACAMPO) e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

O PRONACAMPO foi instituído em 20 de março de 2012, e disciplina as ações específicas de apoio à Educação do Campo e à educação quilombola, considerando as reivindicações históricas destas populações quanto à efetivação do direito à educação (MEC, 2013).

O PRONERA é executado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), e define objetivos,

beneficiários, e atribui a gestão do seu órgão executor. Seu público alvo são os jovens e adultos das famílias atendidas pelos projetos de assentamento do INCRA, professores e educadores que atuam no programa, famílias cadastradas e alunos dos cursos de especialização ofertados (MEC, 2010). Sobre este programa instituído pelo Decreto nº 7.352 de 2010 convém a leitura do que segue:

O PRONERA é exemplo dessa mudança de concepção acerca da educação a ser ofertada aos povos do campo, associando-se às instituições, aos movimentos e organizações e a educadores que concebem o campo como espaço de vida e resistência, onde camponeses realizam a luta pela terra e pelas demais políticas públicas. Assim, se contrapõe à segunda visão que se pauta no produtivíssimo e vê o campo apenas como lugar da produção de mercadorias e não como espaço em que se produz vida. (FERNANDES; MOLINA, apud MUNIZ; DINIZ; COUTINHO, 2010).

Conforme dispõe o Art. 12º do Decreto em comento, os objetivos do PRONERA são:

- I - Oferecer educação formal aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA, em todos os níveis de ensino;
- II - Melhorar as condições do acesso à educação do público do PNRA; e
- III - proporcionar melhorias no desenvolvimento dos assentamentos rurais por meio da qualificação do público do PNRA e dos profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos.

No decreto que o regulamenta, ainda são dispostos alguns princípios que regem a educação no campo, a saber:

Art. 2º São princípios da educação do campo:

- I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - Incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho.

Destacam-se nesses princípios, a preocupação e o respeito com as questões que demonstram a diversidade do campo, e também o estudo teórico e prático com o mundo do trabalho, de forma a ser direcionado ao tripé da sustentabilidade. Os seguintes princípios relevam a preocupação na capacitação de profissionais para atuar nesta modalidade de ensino, e a adequação da escola para atender a realidade do campo.

- III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;
- IV - Valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdo curriculares e metodologias adequadas às reais

necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

V - Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Além desses programas, o Ministério da Educação desenvolve outras ações educacionais dirigidas à população do campo. Entre elas destaca-se o programa chamado Escola Ativa, pelo qual ocorre a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa para educadores de instituições públicas de ensino superior, supervisores das secretarias estaduais de educação e professores. Esses bolsistas trabalham na qualificação dos professores que lecionam em escolas multisseriadas (MEC, 2010).

Existe ainda a Resolução nº 4783/2010 - GS/SEED, que institui a Educação do Campo como Política Pública Educacional. Do seu texto, tem-se o seguinte:

Art. 5.º Cabe à Secretaria de Estado da Educação:

I. criar e implementar políticas públicas que garantam a existência e a manutenção da Educação do Campo com qualidade;

II. a responsabilidade de promover, acompanhar e implementar a gestão de Políticas Públicas Educacionais voltadas à qualificação do atendimento escolar das populações rurais nas Escolas do Campo;

III. desenvolver políticas de formação continuada aos profissionais da educação, de forma a garantir seu aperfeiçoamento voltado às especificidades da cultura do campo;

IV. Projeto Pedagógico que busque à identidade cultural, o tempo e espaço da vida no campo, traduzindo a articulação entre a comunidade local e a sociedade no seu todo, e o necessário acesso da comunidade à informação presente no mundo moderno;

V. o compromisso com um programa de Agroecologia sustentável que, inserido no cotidiano da escola, alcance a promoção humana.

Percebe-se, mais uma vez, a preocupação em definir competências para os entes e órgãos federativos, bem como elencar metas e conceitos, como nos dispositivos legais apresentados anteriormente.

Importante ainda, abordar como se encontra o aparato jurídico que apoia a educação nos colégios agrícolas brasileiros. Pelo Decreto nº 9.613/1946, instituiu-se a Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Ela delimita todos os contornos, e especifica as características deste modelo de educação:

Art. 3º O ensino agrícola, no que respeita especialmente à preparação profissional do trabalhador agrícola, tem as finalidades seguintes:

1. Formar profissionais aptos às diferentes modalidades de trabalhos agrícolas.

2. Dar a trabalhadores agrícolas jovens e adultos não diplomados uma qualificação profissional que lhes aumente a eficiência e produtividade.

3. Aperfeiçoar os conhecimentos e capacidades técnicas de trabalhadores agrícolas diplomados.

De forma direta, analisado o aparato legal e as políticas públicas vigentes que abordam e veiculam as diretrizes para a educação no campo e nos colégios agrícolas, passar-se-á à análise do mesmo contexto legal na Educação Ambiental, que está diretamente ligada à educação no campo, afinal, é este o meio onde ela mais incide.

## 2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Educar para o bem viver que é a arte de viver em harmonia com a natureza e propor-se repartir equitativamente com os demais seres humanos os recursos da cultura e do desenvolvimento sustentável (BOFF, 2012, p. 155).

### 2.2.1 Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Quando falamos em sustentabilidade, o que ela realmente representa? Qual sua definição? A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do relatório Brundland, (1987) define “desenvolvimento sustentável como aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações”. Para Boff (2012) esse conceito possui algumas limitações, assim ele apresenta sua definição:

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e co-evolução (BOFF, 2012).

O desenvolvimento sustentável visa promover a conformidade entre a humanidade e a natureza, em relação ao impacto da atividade econômica no meio ambiente, e as consequências dessa relação na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade presente e futura (FERNANDES et al., 2008). Ou seja, não extrair o máximo dos recursos naturais, e trabalhar em prol da preservação.

LEFF (2009) aponta que o discurso de desenvolvimento rural sustentável foi sendo legitimado de maneira oficializada, e disseminada a partir da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento em 1992. Mas a consciência ambiental surgiu e começou a ser despertada nos anos de 1960. É importante destacar que “o discurso do desenvolvimento sustentável não é homogêneo, vem marcado e diferenciado pelos interesses ambientais de diversos setores e atores

sociais” (LEFF, 2009, p. 253). Assim, ao se comprometer com o desenvolvimento sustentável, deve-se essencialmente mudar sua forma de atuação para reduzir os impactos sociais e ambientais. Para Barbieri (2007), a sustentabilidade apoia-se na ideia de que a exploração preserve a base inicial dos recursos; tendo assim respeito pelo ambiente e as gerações futuras.

Segundo Boff (2012), o modelo de economia solidária é o melhor modelo que realiza o conceito de sustentabilidade. Sendo um exemplo que “carrega a semente do futuro”, pois “integra o humano, o social, o ético, o espiritual e o ambiental, como uma saída salvadora para a história humana” (BOFF, 2012, p. 61).

Esse modelo se concretiza mediante as cooperativas de produção e consumo, pelos fundos rotativos de crédito, pelas ecovilas, pelo banco de sementes criolas, pelas redes de lojas de comércio justo e solidário, pela criação de incubadoras de novas tecnologias em articulação com as universidades. (BOFF, 2012, p. 61).

Sendo assim, a sustentabilidade está relacionada com as atividades e ações realizadas com o objetivo de obter resultados positivos sobre o ambiente (BARBIERI, 2007), com base no respeito ao pensamento e a preocupação ambiental, na busca de ações que preservem e demonstrem o cuidado com o hoje e o futuro.

É importante destacar que a sustentabilidade não acontece mecanicamente e nem de maneira rápida. Ela é fruto de um processo contínuo de educação do qual o ser humano, segundo Boff (2012):

Redefine o feixe de relações que entretém com o universo, com a Terra, com a natureza, com a sociedade e consigo mesmo dentro dos critérios assinalados de equilíbrio ecológico, de respeito e amor a Terra e a comunidade de vida, de solidariedade para com as gerações futuras e da construção de uma democracia socioecológica (BOFF, 2012, p. 149).

Os desafios da sustentabilidade, nos fazem refletir sobre a importância de transformar os processos educativos por meio dos princípios do saber e da racionalidade ambiental (LEFF, 2010). A educação é o despertar para mudança, ela é essencial e indispensável para o desenvolvimento sustentável (FONSECA, 2008).

Sendo imprescindível destacar a importância da Carta da Terra, que apresenta o seu I princípio – Respeitar e cuidar da comunidade da vida. Não se pode trabalhar a temática educação ambiental sem relacionar ao amor e cuidado com a Terra, pois é por meio da sensibilidade e a preocupação com o nosso ambiente, que a educação ambiental e a preservação acontecem.

#### **1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.**

a. Reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos. b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

**2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.**

a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.

b. Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.

Neste aspecto podemos observar a importância contida nesses princípios da Carta da Terra, enfatizando o respeito e cuidado a mãe Terra e sua diversidade. Devemos ter consciência que somos seres passageiros e a Terra é um bem de todos, com todas as interfaces interligadas.

**3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.**

a. Assegurar que as comunidades em todos níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada um a oportunidade de realizar seu pleno potencial.

b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

Destacamos nesse item 3, a responsabilidade ecológica, a justiça econômica e social. Na sequência, a preocupação com as futuras gerações e a ação educativa dos valores para o cuidado às comunidades de vida.

**4. Garantir as dádivas e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações.**

a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.

b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem, em longo prazo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra. (Carta da Terra – Princípios I. Respeitar e cuidar da comunidade da vida. ProNEA, Brasília, 2014)

Se vive em uma realidade repleta de egoísmo com o próximo e com o ambiente. Uma sociedade da pressa, que não respeita o ciclo natural da Terra, onde o que importa é a extração máxima, o lucro máximo. Uma sociedade que vem perdendo os valores e o cuidado para com a preservação do nosso amanhã. Com base nessa realidade, a educação ambiental visa resgatar a cultura do respeito com o ambiente. A “cultura não constitui uma influência completa e definitiva, mas um processo continuado, sendo permanentemente construído e reconstruído durante as interações” (GRANOVETTER, 2007, p. 4). Desta maneira percebe-se a importância

de um trabalho contínuo, promissor, estruturado e objetivado na construção de uma cultura para um olhar ambiental.

A educação ambiental definida no Brasil, enxerga a educação como “elemento de transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, no fortalecimento dos sujeitos” (LOUREIRO, 2012, p. 28). Para Moreira (2009), o comportamento e o pensamento somente podem ser mudados por meio da educação. A educação formal ou informal contribui para uma formação consciente na atuação da realidade socioambiental. Essa educação deve ser gradativa e contínua (GONÇALVES, 1990), sendo um processo de repassar a importância e o cuidado com o meio ambiente.

O sentido de educar ambientalmente deve ir além de sensibilizar a população para um problema. Ou seja, além de uma educação apenas teórica e informativa, onde o professor é transmissor de conhecimento e o aluno mero receptor, “não estimulando assim a interação desses indivíduos em um processo de intervenção crítica na realidade socioambiental.” (CUNHA; GUERRA, 2005, p. 101). Pois mais do que ensinar é importante ensinar como pensar e agir, favorecendo uma ação a solução de problemas. A educação possibilita a motivação e a sensibilização das pessoas, tornando-as promotoras e agentes de defesa do meio ambiente. Assim a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora visando a co-responsabilização em prol do desenvolvimento sustentável (MOREIRA, 2009).

Em relação ao meio ambiente, não apenas devemos ter clareza do certo e o errado, é preciso amar e cuidar.

Só a compreensão da importância da natureza não é o bastante para ser levada a preservação por nossa sociedade. Sensibilizar envolve também o sentimento de amar, o ter prazer em cuidar, como cuidamos de nossos filhos. É o sentimento de doação, de integração, de pertencimento a natureza. (CUNHA; GUERRA, 2005, p. 101).

É preciso mobilização, colocar ação em movimento, uma mudança de atitude, em uma nova visão de mundo, que nos envolve, em uma ação solidária. Construindo um novo modelo de sociedade ambientalmente sustentável em uma relação de equilíbrio com o meio ambiente. Uma educação transformadora que forme atores sociais aptos a atuarem coletivamente no processo de transformações sociais em busca de uma sociedade ambientalmente sustentável (CUNHA; GUERRA, 2005).

Boff (2012) constitui alguns princípios norteadores de uma educação para a sustentabilidade, sendo eles:

Conhecer a mãe Terra; Resgatar o princípio de re-ligação, onde todos somos seres interdependentes; Compreender que a sustentabilidade só será garantida mediante o respeito dos ciclos naturais, consumindo de maneira racional os recursos não renováveis e promover tempo a natureza para que possa regenerar os recursos renováveis, com foco sempre na solidariedade; O valor das diferenças culturais; Uma ciência consciente, que favoreça mais a unidade do que ao lucro e a mercado. Valorização dos saberes cotidianos e populares das culturas; Valorizar as virtudes contidas nos pequenos; Centralidade ao bem comum, e não somente a uma pequena parcela; regatar os direitos do coração, os afetos, a razão sensível e cordial, onde se fundamente os valores, sonhos, utopias, respeito, colaboração, amor, e do entusiasmo, necessários para as transformações (BOFF, 2012, p. 155).

Segundo o autor está construção para a mudança nos tornaria seres solidários. “Humanos que tratam os outros semelhantes, os membros da comunidade de vida, as plantas, as aves, os animais, a lua o sol e as estrelas singelamente como irmãos”. (BOFF, 2012, p. 156). Esse processo de encontro e reconhecimento com vida nos torna mais íntimos com a natureza, abrindo assim a consciência da sustentabilidade. Essa educação ambiental promove mudanças benéficas ao seu humano, ela “recupera o caráter crítico, libertário e emancipatório, propiciando o surgimento de um saber ambiental, promovendo uma ética da outridade<sup>2</sup> que abre caminho para um diálogo de saberes e para uma política da diferença”. (LEFF, 2010, p.180). A diferença de fazer parte de um todo e ser um agente de mudança.

Neste contexto segundo Loureiro (2012) a educação ambiental promove a conscientização pela prática social reflexiva e fundamentada teoricamente. “A ação conscientizadora é mútua, envolve capacidade crítica, diálogo, a assimilação de diferentes saberes e a transformação ativa da realidade e das condições de vida” (LOUREIRO, 2012, p. 34).

A Educação ambiental possui princípios norteadores para Sociedades Sustentáveis e a Responsabilidade Global apresentado no Tratado de Educação, sendo eles:

1. A educação é um direito de todos; somos todos aprendizes e educadores.
2. A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seu modo formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.
3. A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.
4. A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político.

---

<sup>2</sup> Particularmente o mesmo conceito de Alteridade, do filósofo Mikhail Bakhtin, ou seja, é uma teoria que afirma que o ser humano depende de ser humano para se constituir em uma relação social. Disponível em: [www.dicionarioinformal.com.br](http://www.dicionarioinformal.com.br)

5. A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

6. A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas. (Tratado de Educação - ProNEA, Brasília, 2014)

Pode ser apresentado nos princípios iniciais, a educação ambiental como aquela inserida em todo o tempo e lugar, de diversas formas, visando a transformação e a inter-relação harmoniosa entre o ser humano, a natureza e o universo.

7. A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna, devem ser abordados dessa maneira.

8. A educação ambiental deve facilitar a cooperação mútua e equitativa nos processos de decisão, em todos os níveis e etapas.

9. A educação ambiental deve recuperar, reconhecer, respeitar, refletir e utilizar a história indígena e culturas locais, assim como promover a diversidade cultural, linguística e ecológica. Isto implica uma visão da história dos povos nativos para modificar os enfoques etnocêntricos, além de estimular a educação bilíngue.

10. A educação ambiental deve estimular e potencializar o poder das diversas populações, promovendo oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade. Isto implica que as comunidades devem retomar a condução de seus próprios destinos.

11. A educação ambiental valoriza as diferentes formas de conhecimento. Este é diversificado, acumulado e produzido socialmente, não devendo ser patenteado ou monopolizado.

12. A educação ambiental deve ser planejada para capacitar as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana. (Tratado de Educação - ProNEA, Brasília, 2014).

Na sequência são apresentados como missão da educação ambiental recuperar, reconhecer, respeitar, refletir para promover a diversidade cultural, linguística e ecológica, e abordar os aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente.

13. A educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião ou classe.

14. A educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião ou classe.

15. A educação ambiental requer a democratização dos meios de comunicação de massa e seu comprometimento com os interesses de todos os setores da sociedade. A comunicação é um direito inalienável e os meios de comunicação de massa devem ser transformados em um canal privilegiado de educação, não somente disseminando informações em bases

igualitárias, mas também promovendo intercâmbio de experiências, métodos e valores.

16. A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis.

17. A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos. (Tratado de Educação - ProNEA, Brasília, 2014).

Estes princípios aplicados podem construir uma educação ambiental transformadora. Desta forma os educadores e educandos se transformam também, ou seja, um processo de conscientização, de “indivíduos que se transformam atuando no processo de transformações sociais” no meio ambiente, em uma realidade complexa. (CUNHA; GUERRA, 2005, p. 102). Somente um processo generalizado de educação pode criar novas mentes e novos corações (BOFF, 2012). A educação é a ferramenta capaz de mudar, de transformar pessoas e assim consequentemente transformar a realidade ambiental.

O processo educacional transmite diversas visões e propostas para alcançar a sustentabilidade. A educação ambiental implica em um processo de conscientização sobre os processos socioambientais (LEFF, 2009). Segundo Boff (2012) a educação deve impreterivelmente incluir as quatro grandes tendências da ecologia, sendo elas:

A ambiental, a social, a mental e a integral ou profunda (aquela que discute nosso lugar na natureza). Mais e mais se impõem entre os educadores esta perspectiva: educar para o bem viver que é a arte de viver em harmonia com a natureza e propor-se repartir equitativamente com os demais seres humanos os recursos da cultura e do desenvolvimento sustentável (BOFF, 2012, p. 155).

Salientando ainda a importância de educar para a transformação que permite ver as inter-relações do mundo vivo e as ecodependências do ser humano. É importante e necessário recuperar o direito de pensar, questionar e saber para reconstruir e reposicionar nosso ser neste mundo para reconduzir nossas experiências à sustentabilidade da vida (LEFF, 2010). Boff (2012) complementa que uma educação que contempla questões ambientais tratadas de forma global e integradas resulta em uma “dimensão ética de responsabilidade e de cuidado pelo futuro comum da Terra e da humanidade. Faz descobrir o ser humano como o cuidador de nossa Casa Comum e o guardião de todos os seres”. (BOFF, 2012, p. 158). Um processo de conhecimento e amor com a Terra para assim despertar o cuidado.

Despertares esses que podem ser construídos pela educação ambiental, que implica na conscientização sobre os processos socioambientais, mobilizando a participação dos cidadãos na tomada de decisões. Assim o conceito de formação ambiental promove as formações ideológicas e conceituais com os processos de produção de conhecimentos e saberes, num projeto de formação social (LEFF, 2009).

No processo de aprendizagem só aprende verdadeiramente aquele que transforma sua aprendizagem em situações existenciais concretas (FREIRE, 1992). E promove assim uma educação ambiental transformada e por meio de ações. Para Loureiro (2012) uma educação ambiental transformadora é aquela que ao fazer educativo, implique em “mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais”. (LOUREIRO, 2012, p. 99). A educação só tem sentido se for compreendida como uma força de transformação do mundo (FREIRE, 1989).

A educação ambiental traz consigo “uma pedagogia que surge da necessidade de orientar a educação dentro do contexto social e na realidade ecológica e cultural onde atuam os sujeitos e atores do processo educativo” (LEFF, 2009, p. 256). Ela não atua somente como ideias e por meio da transmissão de informações, mas de uma maneira acionista, segundo Loureiro (2012) “o processo de conscientização se caracteriza pela ação com conhecimento, pela capacidade de fazermos opções, por se ter compromisso com o outro e com a vida”. (LOUREIRO, 2012, p. 33).

Como muito bem relatado por Freire (2005) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 2005, p. 23). Essa interação e conexão são importantes, pois ainda conforme o autor “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção.” (FREIRE, 2005, p. 22). Promover a educação por meio das possibilidades, ou seja, ser um incentivador.

Conforme relatado por Leff (2010) um dos maiores desafios da educação nos dias de hoje é o da responsabilidade, educar de maneira que aja um reencantamento da vida e da reconstrução do mundo. Com as mudanças em nosso meio e a correria do dia a dia, a busca por cada vez mais capital, as pessoas tem perdido o encantamento pela natureza, pela apreciação, pelo pouco da vida que nos traz muito. E neste aspecto “o saber ambiental integra o conhecimento racional e o conhecimento

sensível, os saberes e sabores da vida” (LEFF, 2010, p. 200). Ele muda o olhar do conhecimento e assim transforma as condições do conhecer e agir no mundo.

Desta maneira, a educação ambiental apresenta-se sendo educativa e social, tendo a missão de construir valores e atitudes que permitam o entendimento da realidade de vida e a atuação responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente, pautado em uma ética da relação sociedade-natureza. (LOUREIRO; LAYRARGUES; CASTRO, 2011). Freire (2005) destaca que a educação é um processo permanente, as pessoas só se tornam educáveis quando se reconhecem com inacabadas. Ela é uma forma de intervenção no mundo, em virtude dessa importância de torna pertinente dialogar sobre a políticas educacionais norteadas a educação ambiental.

### **2.2.2 Políticas Educacionais para a Educação Ambiental**

A Educação Ambiental também está organizada e instituída por meio de leis que a definem. O Poder Público, segundo os artigos 205 e 225 da Constituição Federal, é encarregado de definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.

Desta forma, convém analisar os principais dispositivos legais regulatórios de políticas públicas para a Educação Ambiental no Brasil.

Antes da Constituição vigente, a Lei Federal nº 6.938/1981 Dispôs sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Entre os princípios apresentados no art. 2º, inciso X, podemos destacar, a educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

A Lei Federal nº 9.795/ 1999 dispõe sobre a Educação Ambiental, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e da outras providências. Do seu texto lê-se:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos

os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Art. 3º Todos têm direito à educação ambiental, de forma que:

II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.

Assim, o referido dispositivo define a educação ambiental e informa a sua importância para a construção e o desenvolvimento da educação nacional.

Em 1999 foi criada pela Lei nº 9.975/99 a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que definiu, mais uma vez, os contornos dessa modalidade de educação, elencou princípios e instituiu metas. Da redação do seu texto, a respeito da política de educação ambiental, tem-se o seguinte:

§ 1º Nas atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental serão respeitados os princípios e objetivos fixados por esta Lei.

§ 2º A capacitação de recursos humanos voltar-se-á para:

I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;

II - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas;

III - a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental;

IV - a formação, especialização e atualização de profissionais na área de meio ambiente;

V - o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental.

Pode ser destacado como princípios e metas para a educação ambiental, a capacitação de recursos humanos para a atuação nos diversos seguimentos ligados a dimensão ambiental. Compreende-se a importância de estudos e pesquisas de maneira interdisciplinar mirando na transmissão de conhecimento, desenvolvimento de metodologias e iniciativas, como demonstrado a seguir.

§ 3º As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;

II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;

III - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental;

IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;

V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;

VI - a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos incisos I a V.

Na sequência, e mais recente, tem-se o Decreto Federal nº 4.281, de 2002. Ele regulamenta a Lei nº 9.795/ 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e dá outras providências.

Existe, ainda, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), que é um órgão que estabelece princípios, fundamentos e diretrizes para a educação, o desenvolvimento de capacidades, a mobilização social e a informação para a Gestão Integrada de Recursos Hídricos no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Ele reafirma as disposições do PNEA em sua resolução nº 98.

A Portaria MMA nº169, de 2012 foi editada considerando os princípios e diretrizes definidos pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), pelo Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e pela Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental (Encea), resolveu:

Art. 1º – Instituir, no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental, o Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar – PEAAF.

Art. 2º – São objetivos gerais do PEAAF: I - contribuir para o desenvolvimento rural sustentável; II – apoiar a regularização ambiental das propriedades rurais do país, no âmbito da agricultura familiar; III – fomentar processos educacionais críticos e participativos que promovam a formação, capacitação, comunicação e mobilização social; IV - promover a agroecologia e as práticas produtivas sustentáveis.

Assim como esta portaria, são dispostas algumas resoluções e recomendações do CONAMA, que abordam o tema e mais uma vez especificam instruções para a criação de políticas relacionadas à educação ambiental. A Resolução Conama nº 422/ 2010 estabelece as diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme Lei nº9.795/ 1999 e dá outras providências. Dentre seus objetivos, o Art. 2º, alínea “d”, apresenta a valorização da visão de mundo, os conhecimentos, a cultura e as práticas de comunidades locais, de povos tradicionais e originários.

Pela Recomendação Conama nº11/ 2011, recomendam-se diretrizes para a implantação, funcionamento e melhoria da organização dos Centros de Educação Ambiental (CEA), além de dar outras orientações. Estes centros são todas as iniciativas pedagógicas de educação formal, não formal e informal que disponham dimensões relacionadas à temática. Em suas disposições se lê o seguinte:

Art. 7º Recomenda-se que o projeto político-pedagógico dos CEAs: I - estabeleça as diretrizes de organização, funcionamento, metodologias pedagógicas e programáticas; II - seja elaborado de forma participativa e

submetido a um constante processo de revisão ou revalidação; III - contemple aspectos como: concepção da Educação Ambiental a ser desenvolvida, missão, objetivo geral e específicos, aproveitamento da infra-estrutura disponível, programas oferecidos, proposta de trabalho, perfil do público beneficiário, papel da equipe técnicopedagógica, diagnóstico da realidade do CEA, princípios orientadores e diretrizes para a forma de atuação, metas, metodologias, recursos, cronograma, formas de avaliação, projeto para a sustentabilidade do CEA e referências bibliográficas.

Estão dispostos nestes artigos, recomendações para o projeto político pedagógico – PPP, do qual deve contemplar a educação ambiental em suas concepções pedagógicas, visando a diversidade cultural.

Art. 8º O projeto político-pedagógico, respeitada a autonomia pedagógica de cada CEA, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e a diversidade cultural, deverá observar os seguintes parâmetros metodológicos: I - observância dos princípios orientadores, referenciais teóricos e metodológicos da educação ambiental, especialmente daqueles contidos na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na Resolução nº 422, de 23 de março de 2010, do Conselho Nacional do Meio Ambiente-Conama, no ProNEA, no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, nas políticas e nos programas estaduais e municipais de educação ambiental; II - pedagogia da práxis e da participação, concebendo a educação ambiental como instrumento para a construção de princípios emancipatórios e valores de sociedades sustentáveis, considerando as dimensões da sustentabilidade social, ambiental, política, econômica e cultural; III - estímulo à mobilização e à participação em ações cidadãs em prol da sustentabilidade, superando a ênfase individualista na esfera comportamental; e IV - articulação de coletivos, grupos, instituições e projetos que atuam na mesma base territorial.

No mesmo sentido e com objetivos comuns, a Recomendação Conama nº14/2012: recomenda a adoção da Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação.

Por fim a Resolução CNE/CP nº 2, de 2012 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Do seu texto podemos destacar que:

Art. 2º A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. Art. 3º A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído. Art. 4º A Educação Ambiental é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Art. 5º A Educação Ambiental não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica. Art. 6º A Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a

sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino. Art. 8º A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico.

Pode ser destacado a importância destes artigos dentro das diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental, de forma a demonstrar a dimensão que a educação ambiental deve contemplar. Destaca-se, entre as quais, a sintonia nas relações dos seres humanos entre si e com a natureza; O ensino como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, atuando na prevenção de riscos, na proteção e preservação do meio ambiente, da saúde humana e na construção de sociedades sustentáveis.

Art. 17. Considerando os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, o planejamento curricular e a gestão da instituição de ensino devem: III - promover: a) observação e estudo da natureza e de seus sistemas de funcionamento para possibilitar a descoberta de como as formas de vida relacionam-se entre si e os ciclos naturais interligam-se e integram-se uns aos outros; b) ações pedagógicas que permitam aos sujeitos a compreensão crítica da dimensão ética e política das questões socioambientais, situadas tanto na esfera individual, como na esfera pública; c) projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive desenvolvidas em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania; d) experiências que contemplem a produção de conhecimentos científicos, socioambientalmente responsáveis, a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da sociobiodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra; e) trabalho de comissões, grupos ou outras formas de atuação coletiva favoráveis à promoção de educação entre pares, para participação no planejamento, execução, avaliação e gestão de projetos de intervenção e ações de sustentabilidade socioambiental na instituição educacional e na comunidade, com foco na prevenção de riscos, na proteção e preservação do meio ambiente e da saúde humana e na construção de sociedades sustentáveis.

A nível Estadual, temos a Lei Estadual nº 17.505, de 2013. Por ela se institui no Paraná a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adotam-se outras providências, como a apresenta a seguir:

Art. 20. Os pressupostos da educação ambiental devem constar do projeto político-pedagógico, que deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e integrada ao conteúdo pedagógico.

Sendo assim, analisado este panorama legal, percebe-se a importância da implementação de políticas públicas e leis reguladoras da educação ambiental no

país, tanto para a educação ofertada no meio urbano, quanto para a rural, que lida diretamente com questões ambientais não vivenciadas nas cidades. Não há como estruturar uma educação no campo sem delimitar os contornos de um ensino que permita a compreensão da relação entre o homem e o meio ambiente, bem como deste e a sua sustentabilidade.

### **2.2.3 Educação Ambiental e suas Pedagogias**

Neste subtítulo serão apresentadas as pedagogias relacionadas à educação ambiental encontradas na literatura estudada, sendo elas: Pedagogia do Ambiente ou Pedagogia Ambiental; Pedagogia da Sustentabilidade; Eco Pedagogia ou Eco educação e Pedagogia da Terra.

Na era do conhecimento, a pedagogia tornou-se uma das ciências mais importantes, pois ela objetiva justamente promover a aprendizagem. A era do conhecimento é também a qual onde todos se tornam aprendizes. “A pedagogia não está mais centrada na didática, em como ensinar, mas na ética e na filosofia, que se pergunta como devemos ser para aprender e o que precisamos para aprender a ensinar” (GADOTTI, 2009, p. 45). Uma “educação baseada na imaginação criativa e na visão prospectiva de uma utopia fundada na construção de um novo saber e de uma nova racionalidade, no desencadeamento dos potenciais da natureza, da fecundidade do desejo e da ação solidaria” (LEFF, 2010 p. 204). Solidariedade essa com o próximo e com o ambiente que estamos inseridos.

A pedagogia do Ambiente ou Pedagogia Ambiental conforme relatado por Leff (2010) implica em ensinamentos que derivam das práticas concretas que se desenvolvem no meio. Desta maneira, resultando em ações no ambiente e na sociedade. Ela reconhece o conhecimento, “vê o mundo como potência e possibilidade de entender a realidade como construção social mobilizada por valores, interesses e utopias”. (LEFF, 2010 p. 204). Ter o ambiente com uma fonte de aprendizagem, como uma forma de efetivar as teorias na prática a partir das especificidades do meio, analisando o contexto físico, biológico, cultural e social (LEFF, 2009).

A pedagogia da sustentabilidade nos convida a questionar o ensino e a aprendizagem. Segundo Gadotti (2009) ela não se preocupa apenas com uma relação saudável com o meio ambiente, mas também com o sentido do que fazemos com a

nossa existência, a partir da vida cotidiana (GADOTTI, 2009). Não se trata de informar apenas sobre os problemas ambientais, mas de descobrir suas causas profundas. Ela vem ser uma prática pedagógica que visa, “mais do que dar ao aluno os conhecimentos atuais e as normas sociais (e ambientais) vai além do conceito da educação, como um endurecer, um deixar brotar o potencial do aluno” (LEFF, 2010 p. 247).

A preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação. A ecopedagogia que é uma pedagogia para a promoção da aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana, uma pedagogia democrática e solidária (GADOTTI, 2009, p. 80). Ela não é escolar, não se dirige apenas a educadores mas sim, a todas as pessoas, a todos os habitantes da Terra (GADOTTI, 2009).

A ecopedagogia tem por finalidade reeducar o olhar das pessoas, algumas experiências simples e cotidianas, como por exemplo, sentir uma corrente de ar, um sopro, uma respiração, a água de manhã na face, sentir a grama nos pés, fundamentam as relações consigo mesmo e com o mundo. A tomada de consciência dessa realidade é profundamente transformadora. “A ecopedagogia desenvolve a capacidade de deslumbramento e de reverência diante da complexidade do mundo e a vinculação amorosa com a Terra. ” (GADOTTI, 2009, p. 186).

Precisamos de uma pedagogia da terra, de uma pedagogia para a re-educação do homem. “Sem uma educação sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de domínio técnico-tecnológico, objeto de nossas pesquisas e ensaios e algumas vezes de nossa contemplação. Mas não será o espaço de vida, o espaço de aconchego de cuidado. (GADOTTI, 2009, p. 187).

Uma educação voltada à sustentabilidade não se preocupa apenas com uma relação saudável com o meio ambiente, mas com o sentido mais intenso do que fazemos com a nossa existência, a partir da vida cotidiana. É abrir uma visão de apreciação e cuidado, de contemplação e preocupação, com o meio ambiente. É reconhecermos que somos parte deste ambiente e que precisamos preservá-lo. Esses conceitos e pedagogias ligados à educação sustentável precisam ser estimulados, precisa-se de vontade política e de uma educação para a cidadania, para uma mudança de pensamento que reflète em ações e precisa da educação para mobilizar, voltada a inter-relação das disciplinas para a solução de problemas e na construção de uma educação mais abrangente (GADOTTI, 2009).

#### 2.2.4 Interdisciplinaridade na Educação Ambiental

A interdisciplinaridade possui o propósito de fundamentar um método capaz de fazer concentrar olhares muitas vezes perdidos pelos saberes disciplinares sobre a realidade, reconstruindo através disso, um mundo unitário. Ou seja, estabelecer uma interdisciplinaridade orientada por um objetivo prático, comum a diferentes campos do saber (LEFF, 2009).

Segundo Fonseca (2008) para direcionarmos no sentido de desenvolvimento rural sustentável a educação precisa ser ampla como a própria vida, uma educação que aproveite todas as áreas de conhecimento. Desta forma, pode ser notado como é importante a inter-relação das disciplinas para a solução de problemas e na construção de uma educação mais ampla e completa. Faz-se necessário desta forma uma atuação interdisciplinar na implantação do conhecimento de multiplicadores em relação a prática de preservação ambiental (Moreira, 2009). A interdisciplinaridade busca novos sentidos do conhecimento que as disciplinas individuais por si só, não estavam em condições de promover. Ela pode ser vista como uma forma de reorganizar o conhecimento para responder melhor aos problemas da sociedade (SATO; CARVALHO, 2005).

No campo educacional a interdisciplinaridade surge como um projeto pedagógico, tendo como propósito treinar inteligências capazes de aprender. Questionando assim os paradigmas dominantes do conhecimento para construir novos objetos de estudo (LEFF, 2009). Busca-se uma educação por meio da interdisciplinaridade, que seja crítica e inovadora e vise à conscientização e a transformação voltada ao desenvolvimento sustentável (MOREIRA, 2009). Uma educação que se transforma num processo estratégico tendo o propósito de formar os valores, habilidades e capacidades para orientar a transição para a sustentabilidade. Sendo assim, orientada por modos de produção amparados em alicerces ecológicos e sentidos culturais (LEFF, 2009).

É na vivência de um processo interdisciplinar que novos conhecimentos e valores vão sendo construídos resultando em ações sociais diferenciadas, ou seja, transformação vinda do resultado de práticas críticas e criativas de sujeitos a atuarem na sociedade (GUIMARÃES, 2005).

É importante relatar a pontuação de Leff (2009) em relação à prática interdisciplinar, segundo o autor, ela pode fazer “confluir uma multiplicidade de

saberes sobre diversos problemas teóricos e práticos; mas não pode saturar os vazios do conhecimento nem dar às ciências uma compreensão totalizante do real”. (LEFF, 2009, p. 185).

A interdisciplinaridade ambiental não se refere, pois, a articulação das ciências existentes, a colaboração de especialistas em diferentes disciplinas e a integração de recortes seletos da realidade, para o estudo dos sistemas socioambientais. Trata-se de um processo de reconstrução social através de uma transformação ambiental do conhecimento (LEFF, 2009, p. 230).

O meio ambiente e suas questões são conteúdos de educação ambiental, que de maneira pedagógica é apresentada por meio da interdisciplinaridade. Segundo o autor a interdisciplinaridade vem ser a construção de um conhecimento complexo. (CUNHA; GUERRA, 2005). “Sendo capaz de traçar formas de intervenção e interação entre professores e alunos com programas diferenciados e específicos para os diferentes graus e níveis da educação; (LEFF, 2009, p. 260). Formando uma reorganização da sociedade por meio dos “princípios de autonomia, convivência, solidariedade, integração e criatividade em harmonia com a natureza” (LEFF, 2009, p. 242). Desta maneira, o ensino interdisciplinar na Educação Ambiental promove uma educação transformadora na busca de novos saberes.

## 2.3 JUVENTUDE RURAL E O ENSINO TÉCNICO AGRÍCOLA

Jovens rurais são aqueles que moram no campo, herdeiros de um modo de vida no qual o cultivo da terra é o eixo principal que estrutura as famílias e as comunidades (CASTRO, STEPHAN, 2007).

### 2.3.1 Juventude e o direito à sustentabilidade e meio ambiente no campo

Analisadas as políticas públicas e dispositivos legais referentes à educação no campo, à educação agrícola e a educação ambiental, convém discutir ainda sobre a participação dos jovens na efetivação do direito à sustentabilidade no meio ambiente. Para tanto, serão observados os mecanismos legais, planos e políticas específicas que o instituem.

O Plano Nacional de Juventude e Meio Ambiente (PNJMA) é orientado pelos princípios do Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), que garante aos cidadãos definidos na lei como jovens (população entre 15 e 29 anos) o direito à sustentabilidade e ao Meio Ambiente. Alguns dos objetivos do plano são:

1. Ampliar a participação dos jovens na redução de emissões de gases de efeito estufa, na adaptação à MUDANÇA DO CLIMA e nas negociações internacionais sobre o tema é um dos objetivos do plano.
2. Ampliar a participação de jovens na gestão de RESÍDUOS SÓLIDOS.
3. Ampliar a participação de jovens na gestão dos RECURSOS HÍDRICOS.
4. Ampliar o acesso às informações e às condições necessárias para que o jovem possa atuar como agente de transformação em relação aos desafios apresentados pela redução da BIODIVERSIDADE é um dos objetivos do Plano Nacional de Juventude e Meio Ambiente.
5. Apoiar a REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL brasileira, com participação efetiva da juventude rural.
6. Ampliar a conservação ambiental com INCLUSÃO SOCIAL, por meio do acesso à infraestrutura e fomento à produção sustentável aos jovens de povos e comunidades tradicionais.
7. Valorizar e preservar saberes e conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais entre os jovens, para que participem dos processos decisórios sobre o aproveitamento das oportunidades relacionadas ao uso dos conhecimentos tradicionais e do PATRIMÔNIO GENÉTICO de seus territórios.
8. Ampliar o número de jovens identificados com o TERRITÓRIO, com conhecimento de seu valor ecossistêmico e engajados no desenvolvimento regional.
9. Aprimorar o conhecimento dos jovens sobre o uso adequado de PRODUTOS QUÍMICOS E SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS. (Plano Nacional de Juventude e Meio Ambiente – PNJMA, 2013).

Outro exemplo disto é a Conferência das nações unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento, denominada Agenda 21, em seu Capítulo 25, aborda a infância e a juventude no desenvolvimento sustentável. Por ela, busca-se a promoção do papel da juventude e de sua participação ativa na proteção do meio ambiente e no fomento do desenvolvimento econômico e social. Desta forma:

Propuseram-se muitas ações e recomendações na comunidade internacional para assegurar à juventude um futuro seguro e saudável, o que inclui um meio ambiente de qualidade, melhores padrões de vida e acesso à educação e ao emprego. Essas questões devem estar presentes no planejamento do desenvolvimento. (MMA - Ministério do meio ambiente).  
O Capítulo 25 visa promover o diálogo com as organizações juvenis em relação à redação e avaliação dos planos e programas sobre o meio ambiente ou questões relacionadas com o desenvolvimento. (MMA - Ministério do meio ambiente – Agenda 21, 1992).

Há, ainda, um programa do governo federal destinado a agricultores com idade entre 18 e 29 anos, alfabetizados, mas que não tenham concluído o ensino fundamental. Trata-se do Projovem Campo. Com dois anos de formação em regime de alternância, os jovens obtêm o certificado de conclusão do ensino fundamental com qualificação em agricultura familiar (MEC, 2010).

Portanto, perante todo o exposto, observa-se que a participação dos jovens inseridos no contexto da educação no campo está diretamente relacionada à temática

da educação ambiental. Como ressaltado, o Estatuto da Juventude e outros dispositivos legais vigentes garantem ao jovem não somente o direito à educação no campo, mas também a instrução a respeito da temática do meio ambiente e da sustentabilidade, que são direitos a eles garantidos.

### **2.3.2 O protagonismo do jovem do campo**

A juventude corresponde a um momento no ciclo da vida, marcada como um período de transição da infância a vida adulta. Sendo ela muitas vezes marcada por indecisões, por ser um período de transição, de estudos, o início da vida profissional, a saída da casa dos pais, constituição de uma família, ou apenas uma faixa etária, essas são algumas demarcações encontradas culturalmente desta fase (CARNEIRO; CASTRO, 2007).

O termo protagonismo remete a conceitos voltados às mudanças de postura diante das situações da vida, Costa (2000, p. 20) situa que o termo protagonismo, em seu sentido atual, indica ator principal, ou seja, o agente de uma ação.

O protagonismo juvenil vem ser uma forma de ação com os jovens, a partir do que eles sentem e percebem sua realidade, na “ atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla” (COSTA, 2000, p. 22).

Quando se pensa em juventude rural, dois temas são bastante comuns, sendo a tendência migratória dos jovens, muitas vezes advinda de uma imagem negativa da atividade agrícola e os benefícios promovidos. E os problemas na transferência, ou sucessão das propriedades agrícolas para nova geração (CARNEIRO; CASTRO, 2007).

Em virtude destas questões é importante uma educação de qualidade, que estimule os jovens, que estique o desenvolvimento de projetos no meio rural, que o campo se torne uma opção de vida a eles e de maneira satisfatória (FONSECA, 2008). É preciso que seja despertando o interesse de permanência, de amor pelo campo, o interesse de promover a sustentabilidade, de pensar no futuro, de jovens transformadores e influenciadores de mudança. A questão para análise neste aspecto não vem ser a de ficar ou sair do meio rural, mas “quais as perspectivas propostas pelos jovens como transformadora da realidade” (CARNEIRO; CASTRO, 2007, p. 72)

Neste sentido Cornwall (2002) dialoga que a partir de ações protagonistas, perceber-se como sujeito, o jovem consegue ter consciência de si, dos outros e da

lógica da racionalidade moderna, tende a tornar-se um ator social, com mais potencialidades de resistência e atuação.

A prática do protagonismo contribui de diferentes formas na formação do jovem, indo desde o desenvolvimento pessoal até o social e a preparação para o trabalho, trata-se de pensar de maneira sustentável, tendo em vista que o significado desse conceito vai além da noção de desenvolvimento como progresso econômico e material. (COSTA, 2000). Ou seja, atores na sociedade, de transformação, de luta para a conservação de valores. Para caminharmos ao desenvolvimento sustentável, é necessária uma educação ao serviço da comunidade, que integre todas as áreas do conhecimento e insira o saber em todas as principais atividades da vida (FONSECA, 2008).

A juventude rural do presente momento é informada e atualizada dos problemas do campo e da cidade, desta maneira é importante que se discuta a necessidade de construir oportunidades para a permanência no campo. Para que o jovem que saia do campo para a cidade, o faça por identificação a cidade e não porque não teve condições ou estímulos para permanecer no campo (CARNEIRO; CASTRO, 2007).

A participação dos jovens em um sistema de educação voltada ao campo favorece a inserção na sociedade e também a confiança dos pais. Os colégios agrícolas se preocupam em difundir uma cultura juvenil empreendedora, em uma perspectiva solidária, caminhando com desenvolvimento humano, social e para a sustentabilidade (FONSECA, 2008). E promove além do crescimento profissional e prática de vida rural, que pode alimentar o desejo deles de permanecerem no campo. Sendo essa permanência fundamental para a continuação das propriedades familiares, para a expansão do trabalho rural e para soberania alimentar (FELIPE; ARLINDO, 2016). Portanto é preciso refletir sobre a realidade da juventude rural e a motivação para dar continuidade às raízes campo.

### **2.3.3 O Ensino Técnico Agrícola no Paraná**

A concepção de ensino técnico surge e desenvolve-se a partir do movimento da educação do campo, com as experiências de formação humana desenvolvida pelas trabalhadoras e trabalhadores nas lutas por terra e educação. Portanto, nasce

das lutas sociais e das práticas de educação dos povos do e no campo (MOLINA; SÁ, 2012).

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito (CALDART, 2011, p. 110).

Gómez (2012) entende que a escola é um espaço de produção de cultura, assim como é também um produto cultural. Desse modo, a escola ganha uma nova dimensão e um novo sentido, e ao mesmo tempo, tem o desafio de mudar de perspectiva de educação.

O Ensino Agropecuário no Brasil surgiu em 1910, tendo sua origem através do Ministério da Agricultura, e somente em 1946 pela Lei n.º 9.613/6, através da Lei Orgânica de Ensino Agrícola ficou definitivamente institucionalizado como Ensino Agrícola através de Escolas de Iniciação Agrícola para ministrar o ensino nas 1ª e 2ª séries do 1º ciclo, concedendo ao concluinte certificado de Operário Agrícola. Paralelamente às reformas administrativas que aconteciam na instância Federal, ocorreram reformas administrativas em nível Estadual, quando, em 1972, o Governo do Estado do Paraná transfere para o Departamento de Ensino de 2º grau da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, o Departamento de Ensino Agrícola da Secretaria de Estado da Agricultura. Com o advento da Lei 5.692/71, os Colégios Agrícolas e os Ginásios Agrícolas passaram a ofertar o curso Técnico em Agropecuária, conforme normas aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação, em 1973 (PPP, 2018).

No Oeste do Paraná, a formação socioeconômica foi construída pelos movimentos migratórios e colonizadores do Sul do Brasil, após a segunda metade da década de 1940, incentivada por companhias colonizadoras, estruturadas com base na pequena propriedade familiar. Esta ocupação territorial baseou-se inicialmente nas pequenas propriedades voltadas para a produção de subsistência. A partir da década de 1960 houve intensa imigração populacional de outras regiões do País em busca de terras, produção agrária, comércio, entre outros para a região Oeste do Paraná (PIFFER, 1999). Hoje a região Oeste do Paraná tem sua economia fortemente estruturada na agropecuária, em virtude disso possui um grande potencial e demanda para o Curso Técnico em Agropecuária.

Segundo o Sintag – sindicato dos técnicos agrícolas de nível médio do estado do Paraná, o estado possui 23 colégios agrícolas, sendo 3 deles na Região Oeste do Paraná, nas cidades de Toledo, Palotina e Foz do Iguaçu, conforme quadro a seguir.

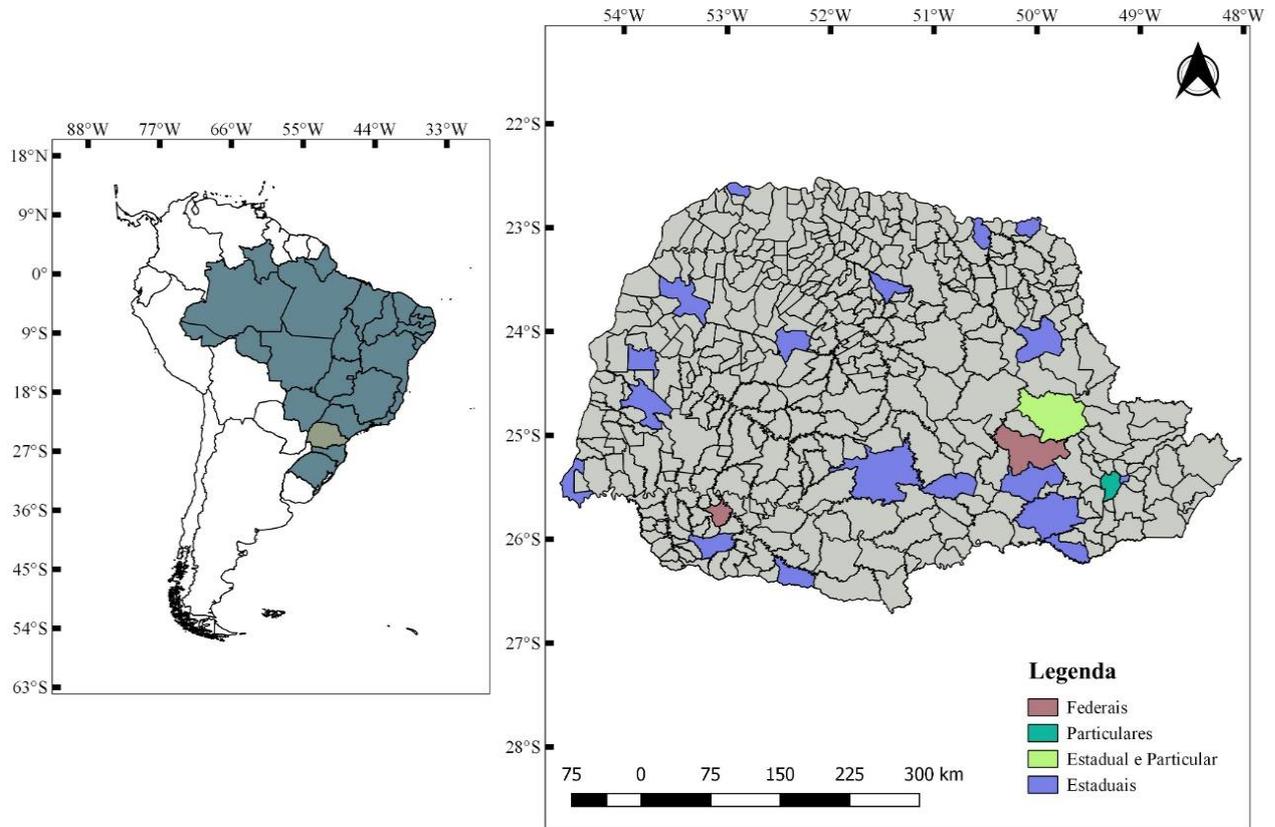
Quadro 1 – Relação de Colégios Agrícolas do estado do Paraná

<b>Rede</b>	<b>Cidade</b>	<b>Nome</b>
Estadual	Apucarana	Colégio Agrícola Estadual Manoel Ribas
Estadual	Arapoti	Centro Estadual de Educação Profissional de Arapoti
Estadual	Cambará	Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Mohamad AiHamzé
Estadual	Campo Mourão	Colégio Agrícola Estadual de Campo Mourão
Estadual	Castro	CEEP Olegário Macedo
Estadual	Clevelândia	CEEP Assis Brasil
Estadual	Diamante do Norte	Colégio Agrícola Estadual do Noroeste
Estadual	Foz do Iguaçu	CEEP Prof. Manoel Moreira Pena
Estadual	Francisco Beltrão	CEEP Sudoeste do Paraná
Estadual	Guarapuava	CEEP Arlindo Ribeiro
Estadual	Irati	Colégio Florestal Estadual Presidente Costa e Silva
Estadual	Lapa	Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa
Estadual	Palmeira	Colégio Agrícola Estadual Getúlio Vargas
Estadual	Palotina	Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo
Estadual	Pinhais	Centro Estadual de Educação Profissional Newton Freire Maia
Estadual	Rio Negro	Centro Estadual de Educação Profissional Lysimaco Ferreira
Estadual	Santa Mariana	Colégio Agrícola Estadual Fernando Costa
Estadual	Toledo	CEEPA de Toledo
Estadual	Umuarama	Colégio Agrícola Estadual de Umuarama
Estadual	Ponta Grossa	Colégio Agrícola Estadual Augusto Ribas
Federal	Dois Vizinhos	Colégio Agrícola Federal de Dois Vizinhos
Particular	Castro	Colégio Instituto Cristão.
Particular	Curitiba	TEC PUC – PUC PR

Fonte: SINTAG – PR (2018).

Para melhor visualização, segue apresentado no mapa a espacialização dos colégios agrícolas do estado do Paraná, conforme os municípios sede.

Figura 1 - Localização dos Colégios Agrícolas no estado do Paraná



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A mesorregião do Oeste Paranaense é formada pela união de cinquenta municípios agrupados em três microrregiões. Os colégios analisados neste estudo estão localizados na Microrregião de Toledo, que contempla 21 municípios, sendo eles: Assis Chateaubriand, Diamante d'Oeste, Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Guaíra, Iracema do Oeste, Jesuítas, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa, Toledo e Tupãssi. Sendo assim, neste trabalho, foram analisados os colégios agrícolas localizados nas cidades de Palotina e Toledo.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 MÉTODO DE PESQUISA

Para corresponder aos objetivos deste estudo, realizou-se pesquisa exploratória e descritiva. As técnicas de análises que podem ser utilizadas na pesquisa exploratória são: formulários, questionários, entrevistas, fichas para registro de avaliações, leitura e documentação quando se tratar de pesquisa bibliográfica (KOCHE 1997, p. 126). Todavia, a pesquisa descritiva, conforme relatado por Roesch (2010), é usada para identificar, analisar e relacionar informações, ou seja, é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 55). Neste sentido pode ser apontado na problemática do estudo o seguinte questionamento: Como os colégios agrícolas do Oeste do Paraná desenvolvem os fundamentos da educação do e no campo? Se ocorre a inter-relação com a educação ambiental e o desenvolvimento rural sustentável, e se os jovens identificam a relevância desta interface?

Em relação aos procedimentos técnicos, foram utilizadas pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso e pesquisa a campo. A pesquisa bibliográfica, segundo Carvalho (1994), é realizada a partir da classificação, localização e coleta dos dados armazenados em livros, artigos e publicações. Por meio desta, pode-se obter uma melhor compreensão do tema e da forma que este tema é abordado em outros trabalhos. A pesquisa documental assemelha-se muito com a pesquisa bibliográfica, ambas adotam o mesmo procedimento na coleta de dados. A diferença está, essencialmente, no tipo de fonte que cada uma utiliza. Enquanto a pesquisa documental utiliza fontes primárias, a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias. E apresenta como vantagem a fonte rica e estável de dados (GIL, 2002, p. 46). O procedimento de estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33). O estudo de caso analisa o objeto de estudo do seu contexto presente. Esse método é utilizado para conhecimento dos fenômenos individuais e de grupos (YIN, 2015). Sendo ele realizado na análise dos Colégios Agrícolas das cidades de Palotina e Toledo –

Paraná. E a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

Para a análise, utilizou-se do método qualitativo e quantitativo. A pesquisa qualitativa segundo Demo (2001) está relacionada com o levantamento de dados diversos, de maneira a compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas de uma população. Para Gerhardt e Silveira (2009), a entrevista qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, e sim com o aprofundamento da compreensão. No entanto, a pesquisa quantitativa para Santos e Candeloro (2006), corresponde a dados que podem ser quantificados, sendo os dados obtidos muitas vezes por meio de amostragem. A quantificação, ocorre por meio de métodos matemáticos e estatísticos para descrever as causas de fenômenos e as relações entre variáveis. A análise quantitativa exerce uma estratégia ordenada, prática e rígida para determinar e apurar o conhecimento, mensurando em quantidade as relações entre variáveis (DRIESSNACK; SOUZA; MENDES, 2007). Este método pode ser utilizado em diversas pesquisas, a fim de obter estatística descritiva na mensuração de determinadas questões. De cunho quantitativo e qualitativo, foi aplicado um questionário com questões objetivas e discursivas, o qual teve como premissa diagnosticar o perfil dos alunos analisados. Para a padronização e estruturação dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2016, de maneira que os dados puderam ser comparados e analisados, expostos na forma de percentuais, possibilitando desta maneira, a criação de gráficos para melhor visualização dos resultados obtidos.

A pesquisa com alunos e professores foi realizada por meio de entrevista gravada, para melhor aproveitamento dos dados. Sendo utilizado o método de grupos focais (GF). Conforme apresentado na Figura 2 abaixo.

Figura 2 - Grupos Focais dos Colégios Agrícolas de Toledo e Palotina, respectivamente.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

### 3.2 GRUPOS FOCAIS

Grupos focais ou grupo focal (GF), corresponde a uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. O estudo de grupos focais tornou-se uma importante abordagem na pesquisa qualitativa em diferentes áreas (BARBOUR, 2009). A técnica de GF foi introduzida no final da década de 1940. Desde então, tem sido utilizada como metodologia de pesquisas sociais (TRAD, 2009 apud STEWART; SHAMDASANI, 1990).

Morgan (1997) define GF como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais (TRAD, 2009 apud MORGAN, 1997). A utilização dos GF demonstra-se útil na pesquisa avaliativa, podendo ser utilizado de forma isolada ou combinada com outras técnicas de coleta de dados primários (BOMFIM, 2009). Como também apontado por Kitzinger (2000) o grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação (TRAD, 2009 apud KITZINGER, 2000).

É importante destacar que o GF se difere de entrevista individual, visto que ele proporciona a interação entre os participantes. Desta forma, o GF obedece a critérios previamente determinados pelo pesquisador, de acordo com os objetivos da investigação, cabendo a este a criação de um ambiente favorável à discussão, que

propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista (TRAD, 2009 apud PATTON, 1990; MINAYO, 2000).

O moderador de um GF assume posição de facilitador do processo de discussão, e sua ênfase está nos processos psicossociais que emergem, ou seja, no jogo de interinfluências da formação de opiniões sobre um determinado tema. A unidade de análise do GF, no entanto, é o próprio grupo. Se uma opinião é esboçada, mesmo não sendo compartilhada por todos, para efeito de análise e interpretação dos resultados, ela é referida como do grupo (GONDIM, 2002).

Com relação ao número de participantes nos GF, encontra-se na literatura uma variação entre 6 a 15. O autor destaca que o importante em relação ao número de participantes, é que ele permita a participação efetiva e a discussão adequada dos temas (TRAD, 2009 apud PIZZOL, 2004). Segundo TRAD (2009), o número de participantes no GF incidirá, sem dúvida, na sua duração, com também a complexidade do tema. Contudo, uma variação entre 90 e 110 minutos deve ser considerada para um bom emprego da técnica.

Para o processo de análise podemos utilizar de dois momentos, sendo a análise específica de cada grupo, e análise cumulativa e comparativa do conjunto de grupos realizados. Com o objetivo final deste processo, identificar tendências e padrões de respostas associadas com o tema de estudo (TRAD, 2009 apud MORGAN, 1997; WHO, 1992; GASKELL, 2002). A metodologia de pesquisa amparada na técnica dos GF avalia os produtos gerados pelas discussões grupais, como dados capazes de formular teorias, testar hipóteses e aprofundar o conhecimento sobre um tema específico (GONDIM, 2003).

As realizações dos GF com os alunos ocorreram em 2 momentos em cada unidade de pesquisa, o primeiro com a equipe representante do colégio e o segundo com os alunos, que foram selecionados por meio de sorteio para participantes da pesquisa, de forma que foram contemplados alunos de todas as salas e anos do colégio.

Em relação ao Colégio Agrícola de Toledo, a primeira fase ocorreu no dia 14 de maio de 2018. Neste dia foi realizado o GF com 8 pessoas, tendo elas as funções de coordenadores de campo, diretor geral, professores, diretor pedagógico, pedagogos e coordenadores de curso. A duração da entrevista foi de 33 minutos. O segundo momento do GF,efetuado com os alunos, ocorreu no dia 06 de Junho de 2018,sendo realizado 3 grupos. Correspondendo:

- Grupo 1: Alunos do 1ª ano, com participação de 10 alunos e duração de 41 minutos.
- Grupo 2: Alunos do 2ª ano, com participação de 9 alunos e duração de 46 minutos.
- Grupo 3: Alunos do 3ª ano, com participação de 12 alunos e duração de 45 minutos.

Para o Colégio Agrícola de Palotina, a primeira fase ocorreu no dia 28 de maio de 2018. Neste dia foi realizado o GF com 6 pessoas, tendo elas as funções de diretor geral, diretor auxiliar, professores, pedagogos e coordenadores de curso. A duração da entrevista foi de 39 minutos. O segundo momento do GF foi realizado com os alunos, tendo ocorrido no dia 08 de Junho de 2018, com a divisão em 3 grupos.

Correspondendo:

- Grupo 1: Alunos do 1ª ano, com participação de 13 alunos e duração de 41 minutos.
- Grupo 2: Alunos do 2ª ano, com participação de 9 alunos e duração de 43 minutos.
- Grupo 3: Alunos do 3ª ano, com participação de 11 alunos e duração de 42 minutos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSÕES**

### **4.1 ANÁLISE DOS COLÉGIOS**

As informações contidas neste tópico visam apresentar e diagnosticar os dois colégios analisados, sendo elas oriundas do PPP - Projeto Político Pedagógico de ambos os colégios, correspondendo a versão do ano de 2018, sendo a mais atual. E também do PPC - Proposta Pedagógica Curricular das disciplinas.

Os projetos políticos pedagógicos (PPP) são ferramentas essenciais, pois representam o funcionamento dos colégios, bem como os objetivos e diversas informações que caracterizam a unidade educativa.

1.O Projeto Político-Pedagógico expressa a autonomia e a identidade do estabelecimento de ensino sendo está amparada pelas legislações vigentes, pelas necessidades históricas da escola pública e pelos direitos garantidos constitucionalmente a toda população. 2. O Projeto Político-Pedagógico se constitui nos fundamentos legais, conceituais, filosóficos, ideológicos, metodológicos e operacionais das práticas pedagógicas à luz da função precípua da escola pública como via de acesso ao conhecimento. 3. O Projeto

Político-Pedagógico expressa os princípios que fundamentam e organizam toda a prática pedagógica através das quais são subsidiadas as decisões, a condução das ações, dos programas desenvolvidos no estabelecimento de ensino, os impactos destes sobre o processo de ensino aprendizagem, bem como a análise dos seus resultados. 4. O Projeto Político-Pedagógico se constrói a partir da identificação e do registro da memória histórica que permite ao estabelecimento de ensino planejar ações a curto, médio e longo prazo, de forma a subsidiar e avaliar a prática pedagógica. (INSTRUÇÃO Nº 007 / 2010 - SUED/SEED)

De acordo com o art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996, a escola tem autonomia, nos termos das diretrizes das normas emanadas pelos órgãos executivo e normativo de cada sistema de ensino, para elaborar o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), seguindo as propostas curriculares do Curso Técnico em Agropecuária, de forma integrada ao Ensino Médio, conforme as orientações e política para a Educação Profissional, definida pela Secretaria de Estado da Educação, em consonância com as normas e as Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (PPP, 2018). Em virtude destas informações buscamos analisar os colégios, com ênfase nas questões que envolvam o aspecto ambiental e os fundamentos da educação do campo, objeto de estudo.

#### **4.1.1 Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo – Educação Profissional C.A.E.A.A.C. Palotina – Paraná**

Diretor atual: Glauco Aruélis Torino

Endereço: Linha Cinco Mil S/N. CEP: 85950-000

Município: Palotina - Paraná

Telefone: (044) 3649-5311

Email: [colegioagricolapalotina@gmail.com/](mailto:colegioagricolapalotina@gmail.com/)

[potadroaldoacolombo@seed.pr.gov.br](mailto:potadroaldoacolombo@seed.pr.gov.br)

Site: [potadroaldoacolombo.seed.pr.gov.br](http://potadroaldoacolombo.seed.pr.gov.br)

Modalidade: Educação Profissional

Entidade Mantenedora: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED

Dependência Administrativa: Pública

Níveis e modalidades de ensino ofertada: Educação Profissional: O Curso Técnico em Agropecuária com organização curricular integrada ao Ensino Médio. E o Curso

Técnico em Agroindústria com organização curricular subsequente ao Ensino Médio. Fotos da área externa do colégio se encontram na Figura 3.

Figura 3 - Fotos da área externa



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo – Ensino Médio e Profissional, atende 230 alunos, sendo 95 alunos em regime de internato masculino e feminino, funcionando em tempo integral. O colégio oferta anualmente 80 vagas. Os alunos frequentam 9 aulas por dia, sendo 05 (com 50 minutos) no período matutino, e 04 aulas (com 50 minutos) no período vespertino, distribuídas entre teóricas e práticas, formação específica e base nacional comum.

O Colégio possui alunos oriundos de várias cidades da região oeste do Paraná e de algumas cidades do Mato Grosso do Sul, onde a agropecuária e suas derivações de serviços, são fontes de rendas principais das famílias. Alguns alunos são dos municípios vizinhos, tais como: Assis Chateaubriand, Jesuítas, Formosa do Oeste, Maripá e Nova Santa Rosa, os quais se deslocam diariamente de ônibus fretado, com duração da viagem de uma hora e meia, em média, entre suas respectivas residências e o colégio (PPP, 2018)

A instituição de ensino conta atualmente com 29 docentes, destes, 15 são contratados pela SEED no regime de PSS (Processo de Seleção Simplificado), e 14 são do Quadro Próprio do Magistério (QPM). O ensino desenvolve-se em tempo integral no Curso Técnico em Agropecuária, e no turno noturno é ofertado o curso de Técnico em Agroindústria. Os estudantes residentes em localidades mais distantes permanecem alojados em regime de internato. Atualmente o colégio conta com 95 estudantes internos alojados, os quais chegam na segunda-feira pela manhã ao

colégio, e retornam para suas casas na sexta-feira após o horário das aulas (PPP, 2018).

O Colégio possui instalações físicas adequadas para a oferta dos cursos, com prédio administrativo, salas de aulas, biblioteca, laboratórios disciplinares e específicos aos cursos oferecidos, quadra poliesportiva, banheiros, vestiários, alojamentos, unidade didática produtiva com diversos setores para a realização das aulas teóricas e práticas contempladas na Matriz Curricular dos cursos (PPP, 2018), e conforme demonstrado na Figura 4.

Figura 4 - Instalações físicas do Colégio



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Pelo fato do colégio estar situado na Zona Rural do município de Palotina, os alunos residentes na cidade possuem vínculo com a área rural, sendo que as principais ocupações das famílias são o plantio de grãos, além das atividades de avicultura/piscicultura. A renda das famílias é bastante diversificada, pois alguns pais são proprietários de terras, outros arrendatários, outros funcionários e outros são autônomos (PPP, 2018).

Para o colégio, conforme relatado no PPP (2018), o espírito de luta e trabalho dos membros do colégio, somado a força dos pais dos alunos, sempre estiveram presentes para preservar a terra e para dela tirar o sustento, produzir alimentos para

o mundo, contribuir com a economia do município, do estado e da nação. Realizando esta tarefa com técnica, compromisso e sustentabilidade por meio da integração entre ciência, cultura, trabalho e tecnologia.

As ações educacionais são orientadas nos seguintes objetivos da escola:

- Oferecer uma educação de qualidade, atendendo as transformações tecnológicas, científicas e sociais, tendo sempre como enfoque o homem do campo.
- Compreender as relações entre ciências e tecnologia.
- Associar as diferentes tecnologias a solução de problemas que se apresentarem no campo.
- Promover a sustentabilidade agroecológica, buscando a conscientização para o desenvolvimento da agricultura familiar e do meio ambiente.
- Promover o conhecimento aos alunos para a produção de alimentos com responsabilidade ambiental.
- Proporcionar programas de capacitação para os profissionais do Colégio promovendo a formação continuada e atualização de toda comunidade escolar;
- Desenvolver ações educativas de integração com práticas agropecuárias com vistas a subsidiar os educandos e a comunidade local na produção, comercialização dos produtos agropecuários;
- Relacionar teoria e prática e parte e totalidade oferecendo mecanismos que contribuam para a formação do indivíduo para o mundo do trabalho.
- Subsidiar, através de conhecimento prático as possibilidades de transformação de matéria prima produzida no campo em produtos agroindústrias, agregando valor ao produto (PPP, 2018).

É pertinente apontarmos algumas das concepções do colégio:

**Concepção de Sociedade:** Conciliar humanismo numa sociedade com tecnologia, respeitando o meio ambiente buscando cada vez mais uma sociedade sustentável (PPP, 2018).

**Concepção de Cidadania:** O Colégio tem como filosofia a Educação como um direito social básico e universal, fundamental para a construção de uma nação autônoma, soberana e solidária, com características humanistas e científico-tecnológicas condizentes com os requisitos da formação integral do ser humano. Desenvolvendo no indivíduo o espírito de cidadania e comportamento em relação ao meio ambiente (PPP, 2018).

**Concepção de Educação:** A concepção de Educação Profissional da instituição assume um compromisso com a formação humana dos alunos para o mundo do trabalho, a qual requer a apreensão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e histórico-sociais pela via escolarizada. Define-se, portanto educação em seu conceito mais amplo, admitindo que ela supera os limites da educação escolar, ocorrendo no interior das relações sociais e produtivas; reconhecendo, pois, as dimensões pedagógicas do conjunto dos processos que se desenvolvem em todos os aspectos da vida social e produtiva. Esta concepção incorpora a categoria trabalho com princípio educativo, reconhecendo a sua dimensão educativa, ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade da educação escolar vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, principalmente no campo (PPP, 2018).

**Concepção de Cultura:** É uma das dimensões a serem trabalhadas no currículo integrado e em nossa instituição valorizada nos Planos de Trabalho Docente (PPP, 2018).

Podemos observar nas ações educacionais que objetivos se encontram relacionados as questões ambientais, bem como nas concepções do colégio em relação a sociedade e cidadania, conforme disposto nos documentos oficiais do colégio.

Para trabalhar os Desafios Sócio-educacionais, o colégio promove debates, palestras e visa contemplar dentro de cada disciplina as seguintes temáticas: História do Paraná; História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº11.645/08); Prevenção ao uso indevido de drogas; Sexualidade humana; Educação Fiscal; Enfrentamento a violência contra a criança e ao adolescente; Direito das Crianças e Adolescentes (LF n 11525/07); Educação Tributária (Dec. Nº1143/99 Portaria nº413/02); Educação para o Envelhecimento Digno e Saudável; Semana Estadual Maria Da Penha Nas Escolas: (DIOE nº 9.414 – 19/03/2015);E a educação ambiental, conforme apresentado a seguir (PPP, 2018).

**Educação Ambiental** (LF nº9795/99 Dec 4201/02): Segundo a lei nº 9795/99 em seu artigo 1º: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis

e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Embora não seja uma disciplina específica, compreendemos que os conteúdos da área ambiental estão presentes em diferentes tempos e espaços do processo de formação dos educandos. Desta maneira, entende-se que a Educação Ambiental não deve ser vista como responsabilidade de um único professor ou de alguma disciplina específica, mas deve perpassar e permear a proposta disciplinar como um todo, respeitando suas especificidades.

Dessa forma, a discussão ambiental passa a fazer parte do cotidiano escolar. A Educação Ambiental é mais um desafio posto à escola (PPP, 2018). Podemos notar, conforme relatado, que a educação ambiental deve ser trabalhada pela ótica da interdisciplinaridade, pois desta forma, os ganhos educacionais são potencializados em todas as interfaces e possibilidades.

Constatou-se que o colégio busca trabalhar as questões pertinentes a educação ambiental, por meio do incentivo ao cuidado com o ambiente, e também ações de práticas sustentáveis, citando-se a exemplo: lixeiras de separação adequada do lixo reciclável e não reciclável, a horta semi-orgânica, minhocario e o espaço para a compostagem, conforme apresentado na Figura 5 a seguir:

Figura 5 - Fotos do Colégio identificando atividades voltadas para as questões ambientais.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O colégio apresenta uma boa estrutura, ambiente harmonioso com diversidade de culturas, árvores em geral, além de plantas herbáceas, diferenciando-se consideravelmente de um colégio de base comum de área urbana. Através destas características apresentadas, proporciona, além do ensino diferenciado, o contato com a prática com o meio ambiente, conforme demonstrado na figura 6 a seguir, visando oferecer uma educação de qualidade, que venha atender as mudanças tecnológicas, científicas e sociais, com máxima valorização do homem do campo. Pois, no campo, encontram-se uma multiplicidade de possibilidades que dinamizam e potencializam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social, e com as realizações da sociedade humana (PPP, 2018). A imagem a seguir apresenta a estrutura do colégio voltada às atividades.

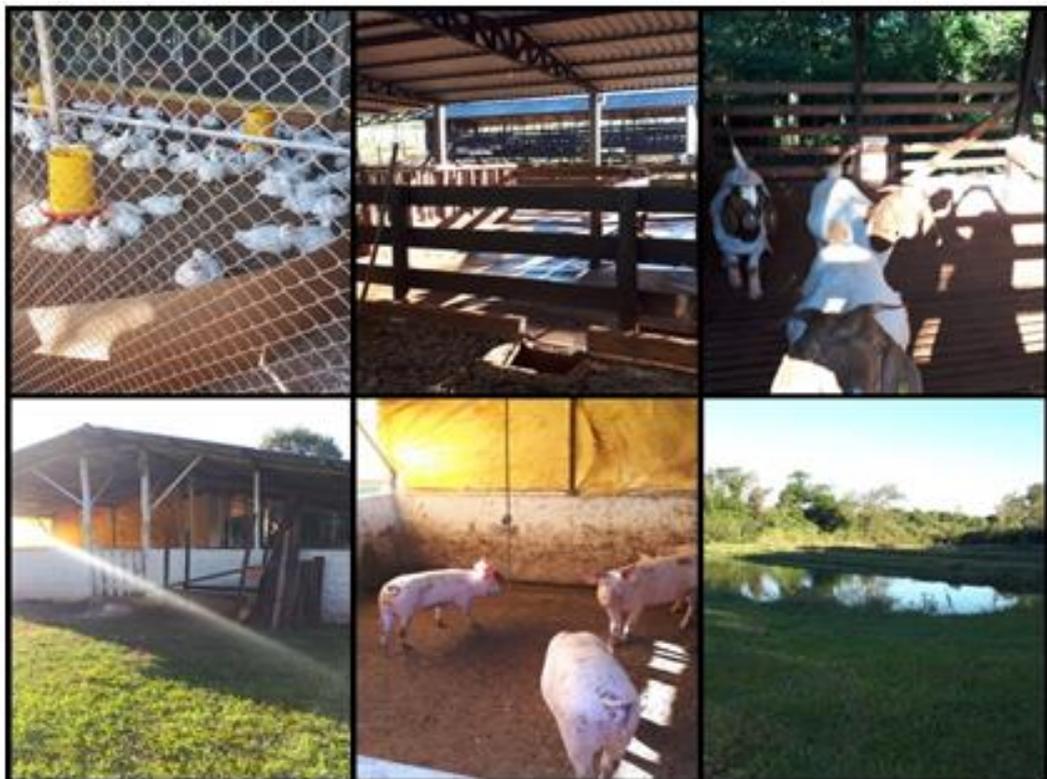
Figura 6 - Fotos do Colégio das estruturas voltadas a atividades com cultivo de plantas.



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

O Colégio incorpora a categoria trabalho como princípio educativo, reconhecendo a sua dimensão educativa, ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade da educação escolar vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, principalmente no campo (PPP, 2018). Desta forma, trabalhando com aos alunos as realidades presentes no meio rural e as oportunidades e diversidades de produção que o campo oferece. Na parte de produção animal, também podemos observar por meio de fotos, (Figura 7) a diversidade produtiva presente no colégio, citando-se a exemplo a criação de bovinos, suínos, caprinos, aves, além da atividade de piscicultura.

Figura 7 - Fotos das estruturas de manejo com animais do Colégio.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A Educação é compromissada com o desenvolvimento sustentável e com a redução das desigualdades sociais. Segundo o PPP (2018), o colégio agrícola de Palotina tem como enfoques: o trabalho como princípio educativo, a integração entre conhecimento básico e aplicado, a relação teoria e prática dentro da totalidade, bem como, entre as dimensões disciplinar e interdisciplinar, contemplar os conteúdos e habilidades da área do campo. Embora não seja uma disciplina específica, o colégio compreende que os conteúdos da área ambiental estão presentes em diferentes

tempos e espaços do processo de formação dos educandos. Neste intuito, a educação ambiental não deve ser vista como responsabilidade de um único professor ou de alguma disciplina específica, mas deve perpassar e permear a proposta das diversas disciplinas, respeitando suas especificidades. Dessa forma, a discussão ambiental passa a fazer parte do cotidiano escolar (PPP, 2018).

O Colégio visa integrar os conteúdos sócio-históricos, aos científicos e tecnológicos. Além disso, contemplar os conteúdos culturais a partir das relações entre a ciência, cultura e sociedade. É preciso através de uma educação humanista, proporcionar a todo cidadão, conhecimentos para que sejam capazes de compreender e intervir na realidade, no respeito ao meio ambiente e no desenvolvimento (PPP, 2018). A Figura 8 a seguir demonstra o ensino sobre maquinários e implementos agrícolas em instalação adequada para tal finalidade, e além disso, a valorização da cultura por meio da decoração em frente ao colégio com dois implementos antigos (trator zetor 25 e motor usado em serraria).

Figura 8 - Fotos de estruturas de máquinas e implementos do Colégio.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O colégio destaca a importância de conciliar humanismo numa sociedade com tecnologia, respeitando o ambiente buscando cada vez mais uma sociedade sustentável. E como instituição, assume também o compromisso com a formação humana dos alunos para o mundo do trabalho, reconhecendo, pois, as dimensões pedagógicas do conjunto dos processos que se desenvolvem em todos os aspectos da vida social e produtiva. Desta forma, a proposta do Colégio está embasada na aplicação dos princípios filosóficos da Educação Profissional, no tratamento de conteúdos de ensino que facilitem a constituição do fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, para a formação de valores tendo como finalidade o aprimoramento da pessoa humana, promovendo a formação ética e o exercício da cidadania (PPP, 2018).

#### 4.1.1.1 PROJETOS

Dentro do contexto ambiental, o colégio desenvolve alguns projetos, sendo eles:

**PROJETO INOVADOR DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA:** Neste observa-se a necessidade de ampliar o conhecimento dos alunos sobre as possibilidades de diversificação das atividades agrícolas e criação de animais, bem como os benefícios para a manutenção e desenvolvimento da propriedade de forma sustentável. As propostas de diversificação das atividades produtivas vivenciadas pelos alunos no colégio, poderão representar ideias a serem replicadas em suas propriedades familiares ou nas quais irão trabalhar, contribuindo para a permanência autossustentável das pessoas que vivem e trabalham no campo, com maior qualidade social e econômica. Portanto, dentro da diversificação produtiva pode haver ao mesmo tempo, integração da criação de animais (bovinos, caprinos, ovinos, aves, peixes), cultivo de pomares cítricos, hortas, flores, grãos e instalações industriais para processamento da produção, além de melhorar a qualidade do solo, favorecer a polinização e melhorar o controle biológico, contribuindo para a preservação da biodiversidade (PPP, 2018).

**PROJETO “RECUPERAÇÃO DE NASCENTES”:** Trabalho de preservação das nascentes do município de Palotina, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e a Secretaria de Agricultura do município. As estratégias de preservação

devem englobar pontos básicos como: controle da erosão do solo por meio de estruturas físicas e barreiras vegetais de contenção, minimização de contaminação química e biológica. Promover a integração entre as áreas do conhecimento, e potencializar a aprendizagem fortalecendo a relação entre teoria e prática, ampliando o conhecimento dos alunos sobre as várias possibilidades de diversificação das produções agrícolas e criação de animais, que possibilitam o equilíbrio e manutenção da propriedade rural de forma sustentável com opções de desenvolvimento (PPP, 2018).

**CICLO DE PALESTRAS:** O Ciclo de Palestras teve seu início no ano letivo de 2016, em parceria com as universidades, associação comercial e empresas agrícolas. Busca-se, por meio dessa ação, a disponibilidade de palestras e cursos de extensão que possam ser organizados em 2 dias aos alunos do Colégio Agrícola. Os temas são escolhidos conforme a disponibilidade dos professores, interesse dos alunos e relacionados com os conteúdos da matriz curricular Agropecuária. Entre os temas, o colégio busca oferecer aos alunos os que estão relacionados a educação ambiental, sustentabilidade, sucessão familiar e juventude rural (PPP, 2018).

Através das descrições dos variados projetos executados no colégio agrícola, pode-se constatar que o colégio contempla com essas atividades externas a sala de aula, diversas áreas no contexto ambiental, como a permanência autossustentável das pessoas no campo; palestras e formação contendo temas sobre educação ambiental, sustentabilidade, sucessão familiar e juventude rural; a diversificação das atividades agrícolas; a preservação da biodiversidade; preservação das nascentes; com todas essas atividades contribuindo para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

#### 4.1.1.2 PPC - Proposta Pedagógica Curricular

A matriz curricular é composta por 21 disciplinas, sendo 9 da base técnica: Administração e extensão rural; Agroindústria; Fundamentos de agroecologia; Horticultura; Infraestrutura rural; Produção animal; Produção vegetal; Solos e Zootecnia. Além de 12 disciplinas da base comum: Artes; Biologia; Educação física; Matemática; Filosofia; Física; Geografia; História; Lem<sup>3</sup>: inglês; Língua portuguesa;

---

<sup>3</sup>LEM = Língua Estrangeira Moderna

Química; Sociologia. No somatório geral, contempla a totalidade de 3840 horas (PPC, 2018). Analisando a proposta pedagógica curricular das 9 disciplinas específicas do ensino técnico contidas no PPC, observou-se que em 4 delas, foram encontradas de maneira direta assuntos relacionados à temática de educação ambiental e a preocupação com o ensino de práticas sustentáveis. Sendo elas a disciplina de Administração e extensão rural; Agroindústria; Fundamentos de agroecologia; e Horticultura, conforme apresentadas na sequência.

**ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL:** Formar profissionais capazes de dominar os conhecimentos científicos para aplicá-los de modo organizacional, por meio de estratégias e procedimentos que permitam a compreensão de valores para tomadas de decisão. A disciplina proporciona ainda conhecimentos para realizar análises econômicas e financeiras dos empreendimentos agropecuários. Apresenta também ao aluno os conceitos fundamentais para entendimento da importância da administração e sua funcionalidade com relação às capacidades de planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades produtivas do meio rural, bem como utilizar recursos tecnológicos para melhor eficiência do trabalho, para assumir responsabilidades administrativas sustentáveis. Ainda, compreender e aplicar metodologias administrativas de acordo com as diferentes formas de organizações sociais. Entre os conteúdos estruturantes e básicos estão: Sustentabilidade econômica e ambiental da propriedade agropecuária; Sustentabilidade da propriedade agropecuária (PPC, 2018).

**AGROINDÚSTRIA:** A agroindústria pertence ao ramo da economia nacional em constante crescimento, sendo de fundamental importância para a formação do Técnico em Agropecuária, uma vez que visa permitir ao aluno compreender a importância da transformação de produtos de origem vegetal e animal como meio de agregar valores aos produtos, contribuir com a alimentação e a renda familiar, objetivando que o educando possa conhecer e interpretar os princípios gerais de higiene e conservação dos alimentos, conhecer as principais práticas de manipulação de alimentos, as características das produções agropecuárias como matéria-prima para a transformação artesanal e a importância da manutenção e preservação da qualidade da água e dos efluentes, formando educandos capazes e com visão de mundo, permitindo que o mesmo compreenda que a transformação dos alimentos é meio de agregar valores aos produtos agropecuários e de contribuir na alimentação familiar e no desenvolvimento sustentável da propriedade, proporcionando

possibilidades de atuação em pequenas, médias e grandes empresas do setor agroindustrial, prestando consultoria acerca das atividades internas intrínsecas da agroindústria, atuando em pesquisa e extensão de novos produtos agroindustriais, atuando em laboratórios de análise de alimentos e de controle da qualidade e se estabelecendo como empreendedor de uma atividade agroindustrial (PPC, 2018).

**FUNDAMENTOS DA AGROECOLOGIA:** Desenvolver nos educandos o senso crítico necessário à compreensão que visam a sustentabilidade dos agroecossistemas e o desenvolvimento do meio rural a partir da perspectiva agroecológica. A Agroecologia não é apenas a aplicação de um conjunto de técnicas menos agressivas ao meio ambiente, nem apenas a produção de alimentos mais limpos ou livres de agrotóxicos. A Agroecologia também não é sinônima de agricultura ecológica, agricultura orgânica agricultura biológica ou de qualquer outro estilo de produção que se oponha ao modelo técnico convencional, mas sim um campo de conhecimentos de caráter multidisciplinar que nos oferece princípios e conceitos ecológicos para o manejo e desenho de agroecossistemas sustentáveis. Por esta e outras razões, o aluno se, propondo e atuando num processo de transição agroecológica que exige a realização de ações capazes de incidir de forma harmônica sobre várias dimensões da sustentabilidade: ambiental, econômica, social, cultural, política e ética.

Assim sendo, uma atuação com base nos princípios da Agroecologia exige a construção de processos que fortaleçam a organização social dos beneficiários e sua articulação entre si e com os consumidores urbanos. Exige, também, um papel diferenciado dos alunos, atuando como facilitadores e animadores destes processos, e não, simplesmente, como transferidores de outras tecnologias. Além disso, requer habilidades para atuar de forma participativa e educativa, de modo a garantir que os atores envolvidos possam influir sobre os rumos dos processos de desenvolvimento rural que vierem a eleger como grupo social autônomo. Por isso, mais que transferir tecnologias (ainda que está continue sendo uma tarefa importante), irá contribuir para a realização de sínteses entre os conhecimentos científicos e populares que emergem quando se estabelecem plataformas de negociações próprias destes processos participativos.

Ademais, atuar com base nos princípios da Agroecologia requer a compreensão de que os agroecossistemas e os elementos que conformam as culturas dos atores locais co-evoluem, influenciando um sobre o outro, e que, portanto, não se pode

falar em uma agricultura de “pacotes”; (mesmo que sejam pacotes biológicos), mas em estilos de agricultura de base ecológica, compreendendo que a agricultura é, antes de tudo, o resultado de uma “construção social”. Entre os conteúdos estruturantes e básicos estão: Educação Ambiental (L.F. nº 9795/99, Dec. 4201/02). Biodiversidade; Agricultura sustentável; Agricultura orgânica; Compostagem; Controle biológico de pragas e doenças; Legislação: certificação ambiental; Agroecologia – conceito e importância; Problemas ambientais; Queimadas, erosão, desmatamento, poluição por agrotóxicos (PPC, 2018).

**HORTICULTURA:** Dentro da disciplina de Horticultura, há o ensino de olericultura – cultivo de legumes, e este trata da complexidade com que as formas de um vegetal e seu mecanismo de desenvolvimento reagem frente ao ambiente, proporcionando ao aluno um entendimento básico. Mostrar aos alunos que para a disseminação de uma determinada espécie há a necessidade de métodos específicos de propagação, que são através de sementes produzidas pelas plantas, ou por partes de sua estrutura. Com base no crescimento populacional e sua elevada demanda por alimentos saudáveis e balanceados, se faz necessário a realização de melhorias nos processos de produção, tanto agrícolas como pecuária. Desta forma a olericultura sendo um dos principais pilares dessa procura, nos leva a refletir e partilhar de sua importância a vida e saúde humana. Sendo assim, disponibilizados aos alunos esses conceitos de importância da olericultura especial a humanidade, levado com técnicas sustentáveis (PPC, 2018).

As cinco disciplinas restantes, sendo elas: Infraestrutura rural; Produção animal; Produção vegetal; Solos e Zootecnia, não contemplam em sua proposta pedagógica de maneira direta, os assuntos aqui visados sobre educação ambiental e sustentabilidade. Porém, conforme os relatos dos alunos nos GF, geralmente é contemplado pelos professores das respectivas disciplinas, o cuidado com o meio ambiente e o ensino da sustentabilidade, destacando-se principalmente a preocupação com a qualidade do solo, e demais recursos ambientais, demonstrando a preocupação com o amanhã, principalmente em relação a capacidade de suporte da natureza em dispor os recursos necessários em quantidade e qualidade para toda a população.

Ainda dentro do PPC, encontramos a definição do PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO: O Técnico em Agropecuária, será capaz de perceber de maneira sistêmica as implicações sociais, econômicas, ambientais, políticas e

técnicas de sua atuação profissional, agindo para detectar os problemas e aplicar as soluções técnicas, de forma suficientemente criativa, sustentável, rápida e coerente com a realidade rural. Atua em sistemas de produção agropecuária e extrativista, fundamentados em princípios de desenvolvimento sustentável. Planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Sendo tolerante e receptivo a diversidade cultural, étnica, religiosa, política e social das comunidades onde vier a se inserir no mundo do trabalho (PPC, 2018).

Observando a multiplicidade de possibilidades elencadas na profissão do Técnico Agrícola, listadas acima, pode ser destacado o aspecto sustentável como parte do perfil do técnico agrícola, pois em todas as atividades, o manejo correto dos recursos naturais deve ser efetuado para se obter êxito nas atividades impostas, tendo em vista as diversas características regionalizadas que estes profissionais encontrarão a partir do momento que começarão a atuar no mercado de trabalho.

#### **4.1.2 Colégio Agrícola Estadual de Toledo - CAET**

Diretora atual: Simone Aparecida Favaro da Silva.

Endereço: Estrada Narciso Antônio Casarotto, nº 1911

Bairro: Jd Panorama, CEP: 85.911-340

Município: Toledo

Telefone: (045) 3278-1956

E-mail: [toocagrictoledo@seed.pr.gov.br](mailto:toocagrictoledo@seed.pr.gov.br)

Site: <http://www.toocagrictoledo.seed.pr.gov.br>

Modalidade: Educação Profissional

Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

Dependência Administrativa: Estadual

Níveis e modalidade de ensino ofertada: Nível Médio na Modalidade Educação Profissional, Curso Técnico em Agropecuária – Eixo Recursos Naturais.

Figura 9 - Fotos da área externa do colégio.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O nível e modalidade de ensino ofertado, é o nível médio na Educação Profissional, Curso Técnico em Agropecuária – Eixo Recursos Naturais. Atualmente, a instituição possui 10 turmas, (4 turmas do 1º ano, 3 turmas do 2º ano, 3 turmas do 3º ano), de turno integral, atendendo cerca de 350 alunos por ano (PPP, 2018), sendo ofertadas anualmente 160 vagas.

O Colégio Agrícola Estadual de Toledo, Curso Técnico em Agropecuária, Eixo Tecnológico Recursos Naturais, atende educandos em regime de internato e de semi-internato, funcionando em tempo integral, no qual os educandos cumprem carga horária de nove aulas diárias com cinquenta minutos de duração, sendo distribuídas da seguinte maneira: cinco aulas no período matutino, e quatro aulas no período vespertino, perfazendo um total de 45 (quarenta e cinco) horas aulas semanais, distribuídas entre aulas teóricas, práticas e projetos extracurriculares, relacionadas as disciplinas da Base Nacional Comum e da Formação Específica (PPP, 2018).

O Colégio Agrícola Estadual de Toledo (CAET) está localizado no Município de Toledo. O respectivo município possui população de 132.077 habitantes, conforme estimativa do IBGE (2015). O CAET possui área de 22 hectares, localizada à 10 Km do Centro da Cidade, pertencendo à zona rural. Possui estrutura física com todas as dependências em alvenaria. O setor administrativo é composto por duas salas da secretaria escolar, tesouraria, coordenação pedagógica e estágio supervisionado, sala da direção e sanitários dos professores (PPP, 2018). Algumas imagens do ambiente externo do Colégio se encontram na Figura 10.

Figura 10 - Fotos do ambiente externo do Colégio.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O setor pedagógico possui a sala da coordenação pedagógica, nove salas de aula, sala dos professores, quatro blocos de banheiros masculinos e femininos, biblioteca, dois laboratórios de informática (em um acoplado o laboratório de Matemática) e laboratórios de Física, Química e Biologia. Contempla também espaços de auditório, cozinha, refeitório, almoxarifado, depósito de materiais de Educação Física, sala dos funcionários, sala de reprodução de material, sala das câmeras e lavanderia. A instituição possui também poço artesiano, aviário, barracão de cunicultura e reciclagem, ferramentaria, marcenaria, depósitos de insumos e produção agropecuária, depósito de materiais, três pocilgas<sup>4</sup>, dois apriscos<sup>5</sup>, dois abatedouros, açougue e garagem (PPP, 2018).

<sup>4</sup> Pocilgas é o plural de pocilga. O mesmo que: chavascals, chiqueiros. Curral de porcos. Disponível em:< [www.dicio.com.br](http://www.dicio.com.br)>

<sup>5</sup> Apriscos é o plural de aprisco. O mesmo que: choupanas, covis, currais, ovis, redis. Local usado para abrigar o gado. Disponível em:< [www.dicio.com.br](http://www.dicio.com.br)>

A Fazenda Escola é composta pelas diferentes unidades didáticas produtivas, sendo elas: Apicultura, Avicultura, Bovinocultura, Caprinocultura, Culturas, Cunicultura, Fruticultura, Horticultura, Agroindústria, Mecanização Agrícola e Implementos, Minhocultura, Olericultura, Ovinocultura, Paisagismo, Piscicultura, Plantas Medicinais e condimentares, Sericicultura, Silvicultura, Suinocultura e Viveiro de Mudas e Reserva Legal, conforme destacado na Figura 11. Além de atender as necessidades didáticas, as Unidades, servem para geração de produtos destinados ao consumo dos educandos, sendo que excedentes podem ser comercializados, através da APMF (PPP, 2018).

Figura 11 – Fotos área externa do colégio com várias estruturas de atividades destacadas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

É pertinente apontarmos algumas das concepções do colégio que estão descritos no PPP :

**Concepção de homem:** Neste sentido, o Colégio possibilita a autonomia, a identidade, para que os educandos pratiquem, exercitem a democracia, saibam enfrentar os desafios do mundo do trabalho, gerando para si e para os outros, uma melhoria na qualidade de vida. Além disso, como sujeitos históricos e cidadãos, os “alunos” precisam saber reconhecer e conquistar seu espaço, em condições de serem empreendedores, vivenciando valores humanos e, com a busca do conhecimento reflexivo crítico, no seu posicionamento, inserindo-se no mundo do trabalho, nos avanços científicos e tecnológicos, e no desenvolvimento sustentável (PPP, 2018).

**Concepção de Sociedade:** Considera-se que o ambiente escolar trabalhe com o educando uma ação política pautada na solidariedade e na cooperação, visando um desenvolvimento sustentável, que possibilite a sobrevivência digna das gerações atuais e futuras (PPP, 2018).

**Concepção de Conhecimento e Ensino-Aprendizagem:** A Educação Profissional na sua organização curricular e na prática educativa no Colégio observa as características da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, na construção do currículo em diferentes perspectivas, na organização de conteúdo, na elaboração e desenvolvimento de projetos, metodologias, com a participação de todos os envolvidos no processo educacional e na relação entre conteúdos e contextos, a fim de se dar significado à vivência e as práticas profissionais. No Colégio a interdisciplinaridade e a relação entre conteúdo prático e teórico é desenvolvida em projetos, palestras, dias de campo, visitas técnicas entre outras metodologias. Assim o ensino interdisciplinar propõe que o aluno questione, critique e modifique o seu meio, a sociedade e sua forma de organização (PPP, 2018).

O Colégio Agrícola atende educandos oriundos da zona urbana e rural do Município de Toledo e demais municípios da região Oeste do Paraná. A maioria dos educandos atendidos são filhos de agricultores, de pequenos proprietários rurais, empregados trabalhadores da zona rural, ou mesmo de residentes na área urbana, mas com origens ou vínculos com a terra. Enfim, todos direta ou indiretamente possuem vínculo com o campo e tem renda média variando de 1 a 2 salários mínimos.

As atividades econômicas desenvolvidas pelos familiares são das áreas agrícola e pecuária, como cultivo de lavouras, suinocultura, bovinocultura e avicultura (PPP, 2018).

O objetivo da instituição CAET, além de inserir o aluno, tecnicamente nos ramos da agricultura e pecuária voltados à sua inserção ao campo, como também atender a demanda de trabalho do agronegócio, o educando precisa ser preparado para desafios além dos muros escolares e uma formação ampla voltada aos diferentes campos profissionais, não somente aquelas ligadas às ciências agrárias (PPP, 2018).

Objetivos gerais da instituição:

- Desenvolver o pensamento crítico a fim de capacitar o educando para a visualização e resolução de problemas;
- Proporcionar ações educativas de integração, com práticas agropecuárias, capazes de subsidiar a comunidade local na produção, industrialização e comercialização dos produtos agropecuários;
- Oferecer programas de capacitação para os profissionais do Colégio, promovendo a formação continuada e atualização de toda comunidade escolar;
- Consolidar conhecimentos anteriormente adquiridos;
- Preparar o aluno como cidadão com autonomia intelectual, formação ética e contextualizada quanto aos conhecimentos.
- Mediar uma educação de qualidade e atualizada, capaz de acompanhar as transformações tecnológicas, científicas e sociais em curso na história;
- Entender a relação entre desenvolvimento das ciências e desenvolvimento tecnológico;
- Associar as diferentes tecnologias como possíveis soluções aos problemas que se apresentarem;
- Integrar a educação profissional e tecnológica com a educação básica;
- Integrar a Educação profissional e as ciências tecnológicas ao mundo do trabalho;
- Comprometer-se com a formação e valorização dos profissionais de educação profissional e tecnológica.
- Propiciar condições satisfatórias para que o Educando se reconheça como trabalhador de direitos, que a partir de conhecimentos científicos e práticos (PPP, 2018).

O Colégio possibilita a autonomia, a identidade, para que os educandos pratiquem, exercitem a democracia, saibam enfrentar os desafios do mundo do trabalho, gerando para si e para os outros, uma melhoria na qualidade de vida. Além

disso, como sujeitos históricos e cidadãos os “alunos”, precisam saber reconhecer e conquistar seu espaço, em condições de serem empreendedores, vivenciando valores humanos e, com a busca do conhecimento reflexivo crítico, no seu posicionamento, inserindo-se no mundo do trabalho, nos avanços científicos e tecnológicos, e no desenvolvimento sustentável.

Outro fator importante na constituição da cidadania é o tratamento dispensado ao meio ambiente, que deve incentivar o uso consciente de agrotóxicos, a preservação ambiental e o destino correto dado ao lixo produzido, a fim de que o homem como ser Social consiga sobreviver às adversidades atuais e futuras, da natureza e da produção (PPP, 2018).

O objetivo da instituição CAET, além de inserir o aluno, tecnicamente nos ramos da agricultura e pecuária voltados à sua inserção ao campo, como também atender a demanda de trabalho do agronegócio, o educando precisa ser preparado para desafios além dos muros escolares e uma formação ampla voltada aos diferentes campos profissionais, não somente aquelas ligadas às ciências agrárias (PPP, 2018).

A Educação Profissional na sua organização curricular e na prática educativa no Colégio observa as características da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, na construção do currículo em diferentes perspectivas, na organização de conteúdo, na elaboração e desenvolvimento de projetos, metodologias, com a participação de todos os envolvidos no processo educacional e na relação entre conteúdos e contextos, a fim de se dar significado à vivência e as práticas profissionais (PPP, 2018).

No aspecto de Educação Ambiental em seu PPP (2018) o colégio aponta que a massificação do processo de produção econômica a partir do advento da Revolução Industrial promoveu profundas transformações ambientais no planeta terra. A escassez de recursos naturais renováveis e não renováveis, é uma realidade presente nos nossos sistemas econômicos. Sendo assim, torna-se necessário rever modelos produtivos privilegiando a racionalidade no uso de matérias-primas e insumos no desenvolvimento de produtos inovadores que possam coibir desperdícios e criando amplas possibilidades de reutilização de materiais reciclados (PPP, 2018).

Educação Ambiental deve estar presente tanto na educação formal quanto na informal, ou seja, em todos os segmentos da sociedade e em todos os níveis da educação, conforme propõe a Constituição Federal e a Lei 9795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Deve ter como princípio a sustentabilidade

ambiental, a ética do cuidado e precaução, entendendo que a sustentabilidade também se aplica ao ser humano e à sociedade humana, enquanto parte integrante do meio ambiente (PPP, 2018).

Torna-se necessário que a Escola adote novas atitudes comportamentais, trabalhando com toda a comunidade, quanto à prática do consumo responsável, diminuindo assim o consumo de produtos industrializados, e, excessivamente dotados de embalagens descartáveis e de difícil reciclagem. É preciso rever os conceitos da economia tradicional, especialmente contabilizando os serviços ambientais que são prestados pela natureza. É fundamental, restaurar e preservar os ecossistemas terrestres, no sentido de reequilibrar as condições climáticas do planeta, e a oferta de recursos naturais (PPP, 2018).

Os grandes desafios da humanidade no futuro concentram-se no uso dos bens e serviços ambientais com sustentabilidade, sob a lógica e a razão do eco desenvolvimento, constituindo novos paradigmas baseados na solidariedade com as futuras gerações, deixando de lado a visão economicista predatória baseada no lucro e nos macros resultados econômicos. Acima de tudo, precisamos criar uma consciência coletiva de que a sobrevivência humana está ligada diretamente com a conservação da natureza (PPP, 2018).

Percebe-se ser essa uma causa que o colégio, ou seja, procurar trabalhar com os alunos, em sua formação continuada ao longo dos três anos de curso, o equilíbrio entre o ser humano e a natureza, por meio da solidariedade e cooperação entre as pessoas e a sociedade em geral, visando um desenvolvimento em bases sustentáveis tanto do ponto de vista ambiental como do fator socioeconômico, em especial buscando diversificar e aproveitar ao máximo os recursos disponíveis e, além disso o incentivo a novos modos de produção cada vez mais sustentáveis, possibilitando assim a sobrevivência virtuosa das gerações atuais e futuras.

#### 4.1.2.1 Projetos

O colégio desenvolve diversos projetos, nos quais são citados abaixo os que possuem ações voltadas a área da educação ambiental.

**PROJETO RECICLAGEM DE LIXO:** separar e reciclar - o meio ambiente agradece: Envolver os alunos, professores e agentes educacionais num projeto que busca não só a conscientização da preservação do planeta, mas da ação de cada um

através do não-desperdício, do reaproveitamento de matéria-prima e da reciclagem do lixo. Que alunos, professores e agentes educacionais possam manter as instalações, salas de aula e demais setores higienizados. Objetivo geral: Salientar como a Educação Ambiental é importante para o nosso planeta, dando enfoque à problemática do lixo e à solução oferecida pela reciclagem (PPP, 2018).

**MOSTRA TÉCNICA CAET:** É um evento executado pelo Colégio Agrícola Estadual de Toledo – CAET, pela Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e pelos alunos das 3<sup>os</sup> anos–Formandos. Refere-se a um “Dia de Campo” em diferentes setores produtivos no CAET. Objetivo geral: Oportunizar aos educandos do Curso Técnico em Agropecuária do CAET o contato com a realidade da vida profissional através da demonstração para a sociedade, as atividades que são desenvolvidas por próprios alunos e demais funcionais do CAET (PPP, 2018).

**PROJETO DE IRRIGAÇÃO NOTURNA:** Tendo em vista a maior eficiência dos sistemas de irrigação no período noturno, com a menor evapotranspiração e a maior eficiência energética do sistema, o projeto visa demonstrar que no período noturno há um melhor aproveitamento dos recursos hídricos. Objetivo Geral: Trabalhar com os educandos a nível de conteúdos teórico/práticos a implementação de ações que visem o aumento da infiltração de água no solo, a quebra de camadas compactadas, a proteção do solo da irradiação direta da luz solar através do uso de cobertura vegetal (palhadas, plantas espontâneas, adubos verdes em rotação e consórcio de culturas comerciais da época) (PPP, 2018).

**PAISAGISMO E SILVICULTURA:** Proporcionar aos educandos conhecimento técnico em relação ao manejo e condução de espécies florestais e ornamentais, além de criar condições favoráveis à utilização de espécies florestais nativas e exóticas, bem como ornamentais, a fim de enriquecer os ambientes escolares e a reserva florestal do colégio (PPP, 2018).

**MINHOCULTURA E COMPOSTAGEM:** Este trabalho justifica-se pela importância de um projeto produtivo em escolas agrícolas, como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo dos alunos em relação às práticas sustentáveis, na construção coletiva de um espaço agroecológico que viabilizem diversas atividades de educação ambiental, e a relevância que há pouco material didático e científico em condições locais para o aprendizado em relação ao desenvolvimento sustentável e a produção orgânica. Objetivo Geral: Tendo como foco a formação para a agricultura familiar e primando para uma agricultura sustentável, objetiva-se com este trabalho,

produzir compostos orgânicos e húmus no sistema orgânico com os mais variados tipos de subprodutos, contribuindo para a formação de conhecimento. E conseqüentemente, capacitar o aluno a desenvolver técnicas orgânicas dentro da agricultura de forma saudável, despertando nos mesmos o interesse na produção orgânica, visando a biodiversidade como um todo (PPP, 2018).

**PROJETO INOVADOR - FITOTERAPIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE PARASITOSSES NA PECUÁRIA:** A fitoterapia ou utilização de extratos de plantas (algumas conhecidas e estudadas), no controle das parasitoses intestinais de ovinos e caprinos, é uma alternativa viável do ponto de vista econômico, cuja condução e utilização são simples, podendo ser executada pelos próprios alunos, sob supervisão do professor.

Com as plantas medicinais é possível melhorar a condição sanitária dos animais, minimizar custos com antiparasitários sintéticos, e produzir produtos de origem animal (carne e leite) com menos resíduos químicos. Objetivos: Tendo em vista a importância da minimização dos resíduos sintéticos nos produtos de origem animal, o uso de plantas fitoterápicas como tratamento alternativo, a alternativa de produção para os pequenos e médios produtores, e a falta de informações disponíveis sobre a aplicabilidade desse tratamento alternativo na região Oeste do Paraná. O objetivo desse trabalho é efetuar a implantação de tratamentos alternativos fitoterápicos no controle de parasitoses nos rebanhos do Colégio Agrícola Estadual de Toledo (PPP, 2018).

**PROJETO INOVADOR - INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES EXÓTICAS (Physalis Pitaya), NA FRUTICULTURA FAMILIAR:** Atualmente com o crescimento da população, acompanhado pela busca de novas alternativas de alimentos mais saudáveis, novas alternativas surgem no ramo de frutas e verduras. As frutas exóticas apresentam altos índices de fibras, vitaminas e também capacidade curativa, visto de suas principais substâncias de muitas enfermidades. Objetivo Geral: Tendo em vista a importância dessa, cultura, como uma alternativa de produção para os pequenos e médios produtores, e a falta de informações disponíveis sobre o seu comportamento na região Oeste do Paraná, o objetivo desse trabalho foi efetuar a implantação de espécies frutíferas exóticas como Pitaya (*Hylocereus undatus*) e Fisalis (*Physalis angulata*) no Colégio Agrícola Estadual de Toledo (PPP, 2018).

**IMPLANTAÇÃO DE HORTA ORGÂNICA:** integração do aluno com o meio ambiente e a biodiversidade: Este trabalho justifica-se pela importância de um projeto

produtivo em escolas agrícolas, como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo dos alunos em relação às práticas sustentáveis, na construção coletiva de um espaço agroecológico que viabilizem diversas atividades de educação ambiental, e a relevância que há pouco material didático e científico em condições locais para o aprendizado em relação ao desenvolvimento sustentável e a produção orgânica. Outro fator que justifique este trabalho é o de desenvolver, através da implantação de diversas culturas olerícolas orgânicas, experiências e conhecimentos sobre a prática de uma produção sustentável para a segurança alimentar, e ao mesmo tempo desenvolver nos alunos, competências e habilidades para a disseminação de atitudes de comprometimento para um futuro ambientalmente melhor, além de servir como ferramenta da ação interdisciplinar para os professores. Objetivo Geral: Tendo como foco a formação para a agricultura familiar e primando para uma agricultura sustentável, objetiva-se com este trabalho, produzir e hortaliças no sistema orgânico, analisando o comportamento do desenvolvimento de hortaliças através de práticas orgânicas, contribuindo para a formação de conhecimento. Por conseguinte, capacitar o aluno a desenvolver o cultivo orgânico de hortaliças e legumes de forma saudável, despertando nos mesmos, o interesse na produção orgânica visando a biodiversidade como um todo (PPP, 2018).

Pode ser constatado que o colégio agrícola de Toledo em sua grande diversidade de projetos, contempla a promoção do desenvolvimento rural sustentável, trabalhando projetos de disposição correta e reciclagem de lixo, compostagem e minhocário através do aproveitamento de diversos materiais produzidos na própria escola; irrigação adequada tendo em vista a problemática da escassez de água em diversas regiões brasileiras; horta orgânica com incentivo a utilização de resíduos e esterco para a adubação; fitoterapia na prevenção e controle de parasitas e doenças em animais domésticos, especialmente em pequenas propriedades; paisagismo e silvicultura demonstrando a importância destas técnicas para a melhoria do ambiente de trabalho/estudo e, além disso, promover a possibilidade de cultivo de espécies para recomposição florestal de sua própria área de reserva legal; incentivo à produção de variedades de culturas como uma alternativa sustentável ao cultivos frutíferos tradicionais, proporcionando a maior diversificação da produção de frutas, especialmente em pequenas propriedades rurais da região.

#### 4.1.2.2 PPC - Proposta Pedagógica Curricular

A matriz curricular é composta por 21 disciplinas, sendo nove da base técnica: Administração e extensão rural; Agroindústria; Fundamentos de agroecologia; Horticultura; Infraestrutura rural; Produção animal; Produção vegetal; Solos e Zootecnia. Além de doze disciplinas da base comum: Artes; Biologia; Educação física; Matemática; Filosofia; Física; Geografia; História; Lem<sup>6</sup>: inglês; Língua portuguesa; Química; Sociologia; Correspondendo a um total de 3840 horas (PPC, 2018)

Analisando a proposta pedagógica curricular das nove disciplinas específicas do ensino técnico contidas no PPC, observou-se que em cinco delas foram encontradas de maneira direta assuntos relacionados à temática de educação ambiental e a preocupação com o ensino de práticas sustentáveis. Sendo elas as disciplinas de Produção vegetal; Solos; Administração e extensão rural; Fundamentos de agroecologia; e Horticultura, conforme apresentadas na sequência.

**PRODUÇÃO VEGETAL:** Transmitir aos alunos da disciplina de Produção Vegetal, o conhecimento para a realização do planejamento de áreas agrícolas, através do conhecimento de técnicas que possam melhorar a qualidade e a produtividade das áreas agrícolas, demonstrando aos alunos aspectos relacionados produção sustentável, possibilitando ao aluno o conhecimento para que possa implantar e conduzir adequadamente as culturas nas unidades produtivas, através da realização da semeadura, dos tratamentos culturais e da colheita, possibilitando o aumento da produtividade e qualidade dos alimentos (PPC, 2018).

**SOLOS:** Transmitir aos alunos da disciplina de Solos, o conhecimento para a realização do planejamento racional do uso e manejo do solo, procurando minimizar a sua degradação e os impactos ambientais, demonstrando aspectos relacionados a origem e formação do solo, oportunizando o conhecimento das fases do solo, bem como suas propriedades, capacitando assim os alunos a realizar coletas de amostras de solo para o envio a laboratórios de análises, entendimento dos principais nutrientes importantes às plantas, conscientizando-os sobre a importância da recomendação de calagem do solo, para que os solos possam ser manejados de forma racional (PPC, 2018).

---

<sup>6</sup>LEM = Língua Estrangeira Moderna

**ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL:** Vivemos em uma era de transformação rápidas, com reflexos em todas as dimensões da vida social. O advento da chamada “Revolução Verde” tem gerado uma complexa gama de oportunidades e desafios para os setores da agricultura brasileira, tendo como objetivo formar profissionais capazes de dominar os conhecimentos científicos, objetivando aplicá-lo de modo organizacional; aplicar os conhecimentos através de estratégias de procedimentos para tomar decisões; internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; Transmitir os alunos da disciplina de Administração Rural, o conhecimento para a realização da análise econômica e financeira e do planejamento da empresa rural ou da propriedade, com vistas a melhorar a performance administrativa dos empreendimentos agropecuários; Formar profissionais aptos a coordenar e realizar trabalhos pertinentes a função administrativa bem como utilizar recursos tecnológicos com eficiência em seu processo de trabalho;

Estimular a busca de novos métodos e técnicas administrativas, ordenando e aplicando, racionalmente os recursos, com vistas a execução de fins imediatos e fundamentais das organizações, qualquer que seja a sua natureza ou porte; Desenvolver a capacidade de assumir os diversos níveis de responsabilidade dentro da empresa ou propriedade, promovendo a integração de seus membros; Formar profissionais com capacidade para planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar processos técnicos que visem a otimizar as áreas de recursos humanos, de finanças, de produção e de mercadologia com vistas à melhoria das organizações ou das propriedades agrícolas; Auxiliar programas de avaliação, políticas, planos e metas, orçamentos, sistemas, métodos e procedimentos, tendo em vista a eficiência e eficácia da atividade administrativa, voltados para a implementação de empreendimentos; Desempenhar as funções de gerenciamento e administração ligadas aos setores da área de serviços e produtos; Sustentabilidade da propriedade agropecuária (PPC, 2018).

**FUNDAMENTOS DE AGROECOLOGIA:** Com essa filosofia de produção a Agroecologia, apresenta-se como uma alternativa de menor agressão ao ambiente. Ao mesmo tempo, caracteriza-se como um novo paradigma técnico-científico capaz de guiar a estratégia do desenvolvimento sustentável. Desenvolver nos estudantes do curso técnico em agropecuária o senso crítico necessário a compreensão dos efeitos que as produções agropecuárias exercem ao longo do tempo sobre o meio ambiente e a sociedade em geral. Permitir ao aluno conhecer práticas que visam a

sustentabilidade dos agroecossistemas e o desenvolvimento do meio rural a partir da perspectiva da agroecologia. Demonstrar alternativas de adubações, com o objetivo de menor impacto ambiental e econômico. Buscar uma visão alternativa e sustentável que contribua para o desenvolvimento da agricultura e manutenção do equilíbrio do meio ambiente, desenvolvendo nos alunos a consciência ecológica e a criatividade. Conferir ao aluno a possibilidade de diversas atividades que buscam a valorização da pequena produção familiar auto-sustentável. Enfocar a importância de alternativas para diminuir o impacto ambiental, possibilitando um máximo incremento a biodiversidade. Possibilitar conhecimentos em escolhas de culturas e atividades que diminuam a população de pragas e doenças (PPC, 2018).

**HORTICULTURA:** Oferecer um curso técnico de nível médio que forme profissionais capazes de planejar, organizar, executar e controlar cultivos de sistemas silviculturais, frutas e hortaliças, através de técnicas adequadas à eficiência produtiva e econômica de pequenas e médias propriedades, com responsabilidade ambiental e social. Capacitar técnicos no planejamento e gerenciamento de empreendimentos hortícolas, fornecer os conceitos e instruções que possibilitem o domínio de técnicas de produção e comercialização. Fornecer uma oportunidade de renda condizente com o desenvolvimento sustentável da região Oeste do Estado do Paraná. Formar profissionais com uma visão integrada das questões sociais e ambientais (PPC, 2018).

De maneira geral, é perceptível em todas essas disciplinas listadas acima, a ênfase para as questões de sustentabilidade ambiental nos mais diversos níveis. Desde a disciplina de Produção vegetal trazendo aspectos de incentivos a produção cada vez mais voltada ao melhor aproveitamento dos insumos e, conseqüentemente, dos recursos naturais, possibilitando ao mesmo tempo o aumento do potencial produtivo das lavouras. Já na disciplina de solos, fica claro a preocupação com a formação do aluno desde o início do entendimento sobre os processos formadores do solo, suas características e propriedades, nas quais são diferentes de uma localidade para outra e, conseqüentemente o manejo deve ser diferente. Além disso, forma o aluno para que o mesmo possa se preocupar com a qualidade do ambiente edáfico em todos os aspectos, desde a correta correção e adubação do solo para o cultivo para que assim evite-se o surgimento dos processos de degradação e, conseqüentemente de áreas degradadas e inférteis, prejudicando o ambiente.

Destaca-se a preocupação com a ampla formação em bases sustentáveis para a disciplina de Administração e extensão rural. Percebe-se que esta disciplina possui foco em uma formação diversificada, tendo em vista a importância desta atividade de extensão rural, pois através da mesma é que o aluno terá contato com o produtor rural após concluir o curso e, a partir daí poder recomendar e executar uma grande diversidade de atividades em bases sustentáveis que ele viu durante o processo de ensino/aprendizagem.

Também percebe-se nas outras duas demais disciplinas; Fundamentos de agroecologia e horticultura, a preocupação em formar profissionais que tratem estas atividades de forma sustentáveis, com vistas a diversificação da produção, aproveitamento de produtos, espaço territorial e resíduos, de forma a garantir uma maior produção de alimentos, sem se descuidar com a qualidade dos mesmos, respeitando as limitações e a capacidade de suporte do ambiente de cultivo.

Ainda dentro do PPC, encontramos a definição do PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO: O Técnico em Agropecuária atuará em propriedades e/ou empresas ligadas à Agropecuária, objetivando sua sustentabilidade, procurando aumentar o índice de desenvolvimento social da comunidade ou região onde está inserido. Sendo capaz de planejar, organizar, direcionar e controlar as atividades e os recursos naturais, materiais, econômicos e humanos, envolvidos em todas as etapas do Sistema Produtivo, vegetal e animal, em conformidade com a legislação vigente e entendendo que a propriedade/empresa rural faz parte de um agroecossistema (PPC, 2018).

#### **4.1.3 Relatos do Grupo Focal**

Professores, coordenadores, diretores e equipe pedagógica

**Disciplinas que abrangem as temáticas: Educação do campo, Sustentabilidade, Educação ambiental, Desenvolvimento Rural sustentável. E a maneira como são abordadas.**

**Colégio de Palotina:** São abordadas nas disciplinas de Agroecologia; Administração Rural e Extensão; além dos projetos Agrinhosolos e jovem aprendiz, que também trabalham com essas temáticas. Nas disciplinas de produção animal e de produção

vegetal é amplamente visto sobre impacto ambiental destas atividades, especialmente quando efetuadas de maneira incorreta. No colégio também existem projetos de incentivos a separação de lixo e de compostagem.

**Colégio de Toledo:** Com essa nomenclatura específica não, porém existem várias disciplinas que contemplam assuntos relacionados à educação ambiental, citando-se por exemplo as disciplinas de Administração e Extensão rural e solos. O colégio procura dar ênfase as questões ambientais, como legislação e no ensino prático.

### **Projetos e processos educativos orientados a educação ambiental**

**Colégio de Palotina:** O colégio realiza muitas visitas a fim de proporcionar maior aproximação dos alunos com essas temáticas, entre elas, em parceria com o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) – em Marechal Cândido Rondon, para os alunos tenham contato com produção orgânica. Parcerias também, com a prefeitura municipal de Toledo para a implantação do projeto de recuperação de nascentes. Além disso, dentro de todas as disciplinas específicas da formação técnica é trabalhado de forma indireta a questão de educação ambiental.

**Colégio de Toledo:** O colégio trabalha ações de controle da dengue; disposição correta de resíduos e reciclagem, práticas de manejo do solo, a horta semi-orgânica, a produção orgânica com a utilização de caldas e diversas outras ações dentro da disciplina de fundamentos da agroecologia, onde é repassado aos alunos sobre os cuidados com o meio ambiente.

### **Ensino da sustentabilidade e ações de educação ambiental como prática sustentável**

**Colégio de Palotina:** A educação ambiental e o ensino da sustentabilidade são vistos além das disciplinas. O colégio visa trazer palestras e realizar visitas com os alunos. Entre as ações, busca-se a prática com os mesmos, como o incentivo à compostagem, o minhocário, a recuperação das nascentes e várias outras ações.

**Colégio de Toledo:** O aluno aprende questões de sustentabilidade e de respeito ao meio ambiente. Esse é um grande diferencial com os colégios de base comum. A disciplina de Fundamentos da Agroecologia é a que mais contempla as questões no cunho ambiental e de práticas ligadas à educação ambiental. O colégio está com um

projeto de plantas exóticas como a Pitaya, tendo uma considerável aceitação dos alunos e pais. Os professores percebem a implantação de práticas que os educandos aprendem no colégio sendo aplicadas em casa através de relatos dos mesmos, sendo que há maior aceitação dos pequenos proprietários quantos as práticas, diversidades dentro da propriedade.

### **Educação para o desenvolvimento rural sustentável**

**Colégio de Palotina:** Existe a preocupação com o ensino do desenvolvimento rural sustentável. O colégio busca trazer e trabalhar questões que envolvam o desenvolvimento rural sustentável, mas reconhece que estão em uma área rural que prevalece a produção convencional. O educandário visa por meio das palestras, incentivar as possibilidades de diversificação de manejos e trabalhos mantendo a sustentabilidade; Em projetos sustentáveis, como ervas medicinais, na disciplina de agroindústria, trabalham com diversos tipos de produções a partir da matéria prima ofertada pela propriedade. Porém, percebem a dificuldade em relação a essas temáticas, pois não é o que o mercado visa e os alunos trazem de casa muitas vezes o pensamento da facilidade do convencional, da utilização de agroquímicos, entre outros aspectos de fácil manejo.

**Colégio de Toledo:** Dentro da disciplina de Administração e extensão rural, desde o primeiro até o terceiro ano, os alunos aprendem a olhar as potencialidades da propriedade, de maneira que ela seja o máximo possível autossustentável. Aprendem custos, formas de economizar e a valorização da mão de obra no campo. Para poder analisar se determinada produção está sendo viável ou não. E como podem aproveitar as diversas produções da propriedade.

### **Permanência do jovem no campo**

**Colégio de Palotina:** O colégio percebe que os alunos querem trabalhar com o que eles estão estudando no colégio, com a realidade que estão vivenciando, então acabam ingressando em uma graduação na área de Ciências Agrárias. Destacam que são poucos os alunos que se formam no colégio agrícola e vão seguir uma profissão muito diferenciada. Mas observam que os jovens querem seguir seus próprios rumos. O colégio trabalhou a permanência do jovem no campo em parceria com o Serviço

Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), uma palestra sobre sucessão familiar com a presença dos alunos e pais, e tiveram dificuldade em terem interessados em participar.

**Colégio de Toledo:** Os professores acreditam que parte dos alunos que se formam no colégio agrícola permanecem ligados a atividades do campo, em casa ou em empregos externos. Relatam que alguns alunos gostariam, após formados, de trabalhar fora por um tempo, para adquirir mais conhecimento para depois voltar na propriedade dos pais e fazê-la prosperar. O colégio agrícola fornece uma base para o aluno entrar na graduação, sendo que os mesmos vêm ao colégio para aprender mais e adquirir esse conhecimento diferenciado. Os professores apontam que o ambiente escolar acaba trazendo discernimento aos alunos, principalmente em relação entre qual linha profissional seguir.

### **Interdisciplinaridade no colégio**

**Colégio de Palotina:** Não ocorre. Cada disciplina trabalha isoladamente.

**Colégio de Toledo:** Já houve e existem projetos e matérias que relacionam duas ou mais disciplinas de maneira interdisciplinar, como o PROEMI<sup>7</sup>, iniciação científica e mais alguns projetos que são interdisciplinares.

### **Juventude Rural, meio ambiente e sociedade.**

**Colégio de Palotina:** Consideram de suma importância a juventude rural para com o meio ambiente e a sociedade, e visam trabalhar com atividades extracurriculares que abordam esses assuntos, cursos, círculo de palestras e minicursos que contemplam essas temáticas. Além disso, possuem parcerias com Universidades da região e como SENAR.

**Colégio de Toledo:** Destaca a importância da juventude rural na sociedade, porque o mercado sempre irá precisar de produção de alimentos e é preciso trabalhar essa produção equilibrada com o ambiente. Os pais possuem grande expectativa em relação aos filhos por estudarem no colégio. Os alunos por serem muitas vezes

---

<sup>7</sup>O ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador) tem o objetivo de garantir o acesso à educação de qualidade aos jovens do Ensino Médio, para isto tem desenvolvido ações conjuntas com Estados e Distrito Federal.

imatuos devido à idade, acabam reconhecendo essa importância do colégio agrícola e da juventude rural quando saem do colégio e desta forma, mais maduros, atuando e trabalhando de forma mais concreta.

### **Contribuições dos colégios agrícolas para os alunos e a sociedade**

**Colégio de Palotina:** O colégio traz um diferencial na vida dos alunos, de forma que proporciona base para a graduação superior e para o mercado de trabalho.

**Colégio de Toledo:** Estão preparando sucessores e equipando os jovens para permanecer na propriedade e diminuir o êxodo rural. Os professores se sentem gratificados quando os alunos se formam, muitas vezes fazem uma graduação e permanecem melhorando, inovando e prosperando à propriedade rural. O colégio se sente realizado por capacitar jovens para o mercado de trabalho, podendo atuar como técnicos agrícolas, tendo uma profissão e uma remuneração.

### **Desafios enfrentados para o ensino da educação do campo**

**Colégio de Palotina:** Dificuldade em dar condições para os momentos diferenciados no colégio, para a motivação dos alunos, como atividades extracurriculares, cursos diferenciados, visitas, palestras, entre outros. Outro desafio é a idade e a maturidade dos alunos para levarem algumas questões mais a sério. Alguns desistem de estudar no colégio e pedem transferência, mas depois de alguns anos se arrependem. O Colégio procura conversar com esses estudantes, a fim de evitar a desistência. Outro desafio é a condição financeira, pois o internato possui pouca oferta (40 vagas para o internato feminino e 82 para o masculino), porém a demanda é maior de alunos.

Metade aproximadamente não conseguem o internato, e precisam se deslocar, pagar ônibus, internato e muitos destes não se matriculam justamente por não ter condições financeiras para isso. Outra dificuldade, seria o quadro de professores, pois poucos são os concursados, sendo sua maior parte contratados (PSS – Processo Seletivo Simplificado), ocorrendo, desta forma, grande rotatividade. Também possuem dificuldade de encontrarem profissionais para atuarem nas condições ofertadas pelo colégio (alguns professores e funcionários precisam dormir no colégio por causa do internato).

Na questão financeira do colégio, demanda uma necessidade maior de recursos. Mas o diretor relatou que houve melhora, visto que nos anos de 2015 - 2016 foram anos difíceis para educação, com falta de alimento, gás, entre outros, mas hoje, nestas questões básicas existe maior estabilidade.

**Colégio de Toledo:** O recurso sempre é limitado. Há vontade de fazer novas atividades ou melhorar programas, mas não conseguem por falta de recurso financeiro. Outra dificuldade é a mão de obra qualificada no quadro de funcionários, pois nas contratações por PSS, ocorre muita rotatividade e algumas vezes os funcionários não estão qualificados ou não são dedicados o suficiente.

Também, enfrentam dificuldade para atender a demanda na parte pecuária, na cobertura de funcionário para trabalhar aos finais de semana. Falta de comunicação entre a equipe de funcionários. O colégio possui alunos que são filhos de grandes, médios, pequenos proprietários e alunos em que a lavoura é para a própria subsistência.

Apesar da influência e da força do agronegócio, o colégio precisa ensinar práticas e manejos naturais e braçais aos alunos, existindo deste modo, um entrave por meio deles (os professores percebem a maior dificuldade de aceitação no filho (a) do grande produtor), pois os alunos sugerem a utilização de maquinários, agroquímicos, entre outras práticas convencionais, havendo visão de se utilizar o mais "fácil". Mas o foco do colégio é ensinar a importância da agricultura familiar e da agroecologia.

### **Conclusão Focal:**

Por meio do grupo focal com os professores e demais membros dos colégios, foi possível observar que ambos em sua grade curricular, contemplam disciplinas que trabalham as temáticas de educação ambiental e sustentabilidade no campo, não como disciplinas específicas, mas de forma abrangente e indireta na maioria delas. Ocorre o incentivo na execução de práticas sustentáveis, a exemplo da separação correta do lixo, compostagem e meios alternativos para a produção sem a utilização de agroquímicos, visando o ensino da sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente.

Para o incentivo às ações orientadas a educação ambiental, os colégios ofertam visitas técnicas a fim de fazer uma aproximação entre a teoria e prática. É

percebida a utilização de práticas aprendidas no colégio sendo aplicadas em casa pelos alunos.

Os colégios apresentam as variedades de produção e fonte de recursos disponíveis na propriedade. Além da produção animal e vegetal, contempla projetos e ações com plantas medicinais, frutas, plantas exóticas, verduras, legumes, agroindústria com diversas produções, como queijo e compotas, entre outras possibilidades. Desta forma, se busca ensinar os alunos a olhar as potencialidades da propriedade, de maneira que ela seja o máximo possível autossustentável.

Em relação ao êxodo rural, os colégios visam trabalhar a permanência do jovem no campo, e percebe que em sua maioria, os alunos buscam uma graduação superior na área das ciências agrárias e empregos na área do campo, mesmo assim, permanecendo ligados com a propriedade dos pais. É notável o valor da juventude para o meio ambiente e a sociedade, contudo, os colégios visam transmitir aos alunos a importância deles no meio rural para a produção de alimentos, de forma equilibrada com o meio ambiente.

Desta forma, se sentem realizados por formar profissionais técnicos agrícolas para o mercado de trabalho, e também com conhecimentos para permanecerem no campo e fazerem prosperar a propriedade rural na qual pertencem.

No aspecto interdisciplinar, os professores salientam não haver interação entre as disciplinas. Também é enfatizado os desafios para com o ensino voltado à educação do campo, sendo que dentre os principais desafios destacados foram apontados: Recursos financeiros; falta de mão de obra qualificada e permanente; vagas do internado inferior à demanda de alunos; dificuldades de inovar e acrescentar projetos práticos diferenciados por terem recurso financeiro limitado.

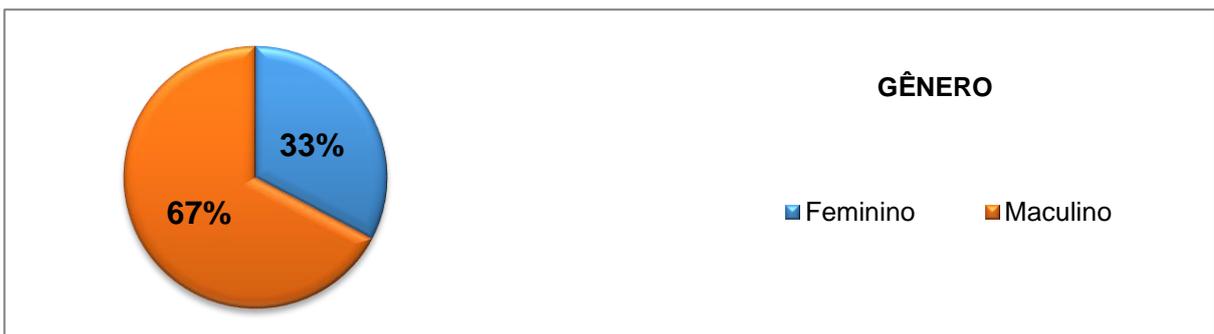
## 4.2 ANÁLISE DOS ALUNOS

### 4.2.1 Perfil

A fim de identificar o perfil dos alunos dos colégios agrícolas analisados, os presentes no dia da pesquisa responderam um breve questionário de perguntas objetivas e discursivas, correspondendo desta forma a um total de 501 alunos, sendo eles, 226 do Colégio de Palotina e 275 do Colégio de Toledo. Em sua totalidade somaram-se 246 pertencentes ao 1º ano, 136 ao 2º ano e 119 ao 3º ano do colégio.

Em relação ao gênero dos alunos, dos 275 participantes do Colégio de Toledo, foram observados 85 do gênero feminino e 190 do masculino. E dos 226 participantes do Colégio de Palotina, foi verificado que 79 são do gênero feminino e 147 do masculino. Conforme o gráfico 01, podemos analisar a porcentagem relativa geral Gênero de todos os participantes da pesquisa.

Gráfico 1 - Gênero.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os alunos possuem a idade entre 14 a 19 anos, sendo a maioria deles, correspondendo a 66%, estão na faixa dos 15 e 16 anos. Conforme demonstrado no gráfico 02.

Gráfico 2 - Idade



Fonte:Elaborado pela autora (2019).

Em relação a origem dos alunos na questão urbano-rural, conforme o gráfico 03, podemos observar que a metade dos alunos residem no campo e outra metade na cidade, tendo 253 residentes do campo e 248 na cidade.

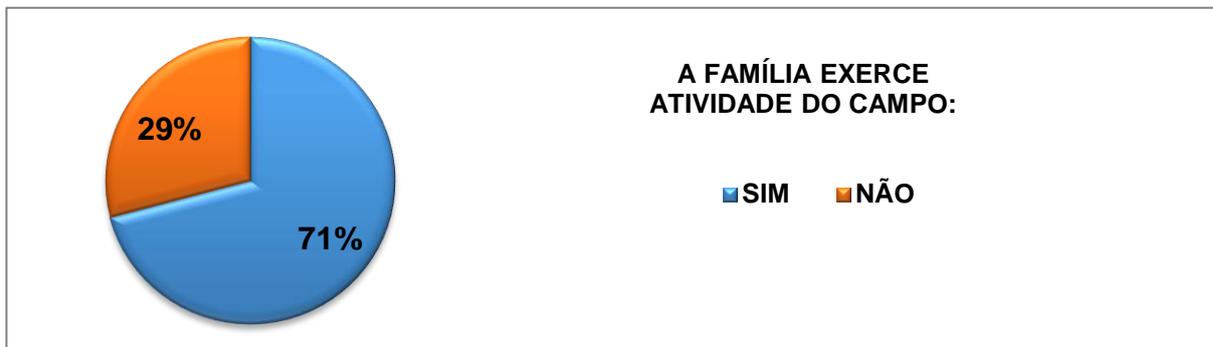
Gráfico 3 - Localização



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Outra questão pertinente à captação de alunos, é evidenciada pela maioria deles serem oriundos de famílias que exercerem atividades ligadas ao campo. Pois, conforme o gráfico 4 a seguir, 71% das famílias dos alunos matriculados exercem atividade ligadas ao campo e 29% atividades não relacionadas.

Gráfico 4 - A Família exerce atividade no campo



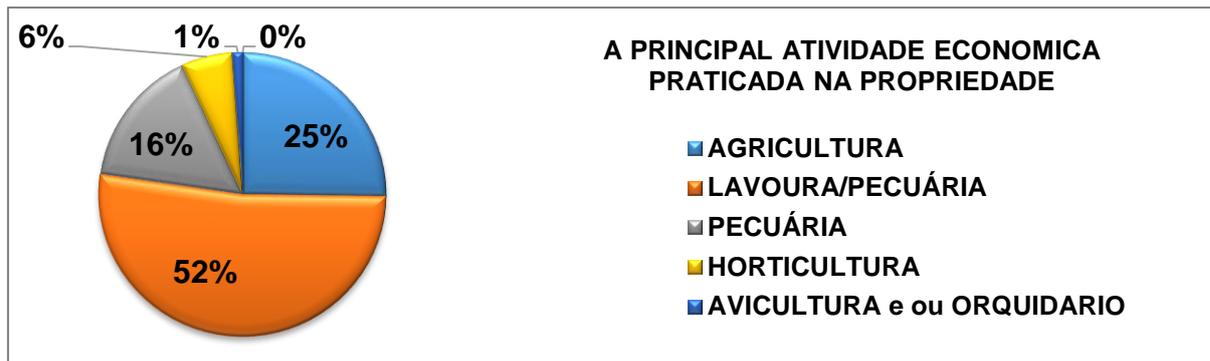
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Dos que estão exercendo atividades no meio rural, foi possível constatar que a maioria, 52%, possuem como principal fonte de renda a lavoura/pecuária e 25% a agricultura, ou seja, a maioria possui convívio em sua família/propriedade, com as atividades voltadas ao campo. Destacando-se o maior percentual, 52%, exercendo as duas atividades, agricultura ou pecuária (Gráfico 5).

Esse fato pode contribuir para que os alunos dos colégios agrícolas tenham maior interesse no ingresso ao curso para que, posteriormente possam retornar as respectivas propriedades e, desta forma, estarem melhorando a qualidade e produção da própria propriedade, gerando maior renda familiar. Além disso, pela maioria dos alunos conviverem com atividades do campo em suas propriedades, isso possibilita

que eles possam levar seus conhecimentos práticos para a sala de aula, auxiliando e contribuindo para futuros debates com os demais colegas e professores sobre os respectivos assuntos específicos destas atividades, trazendo suas experiências práticas e divulgando o conhecimento.

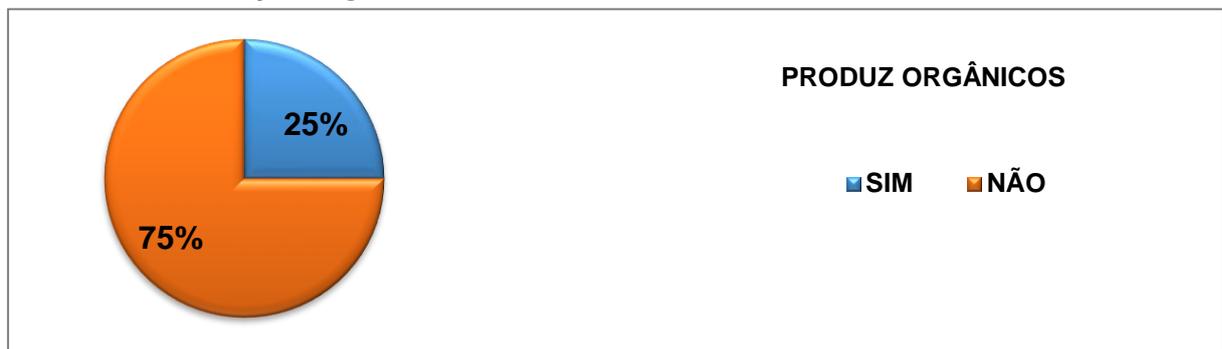
Gráfico 5 - Principal atividade econômica praticada na propriedade



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No gráfico 6 a seguir é possível evidenciar que 75% dos alunos dizem relatar que em suas casas e propriedades não existe a produção de produtos orgânicos, enquanto que apenas 25% disseram que produzem algum tipo de produto com esta técnica de produção.

Gráfico 6 - Produção orgânica



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Entre os alunos que disseram que em suas casas e propriedades existe a produção de produtos orgânicos, foram relatados a produção de frutas, ervas, hortaliças e legumes, entre eles o morango, uva, limão, hortelã, alface; tomate, almeirão; cebolinha, salsinha, couve, rúcula, pimentão, abóbora, chicória e alho. Também como produção orgânica eles informaram: ovos, manteiga, queijo, leite, mel,

carne, aves de corte, soja, milho, feijão. Além disso, deram destaque, classificando os dejetos da suinocultura e do aviário como orgânico. Porém, nesse quesito, tiveram a intenção de destacar devido a utilização destes dejetos na adubação dos cultivos citados acima.

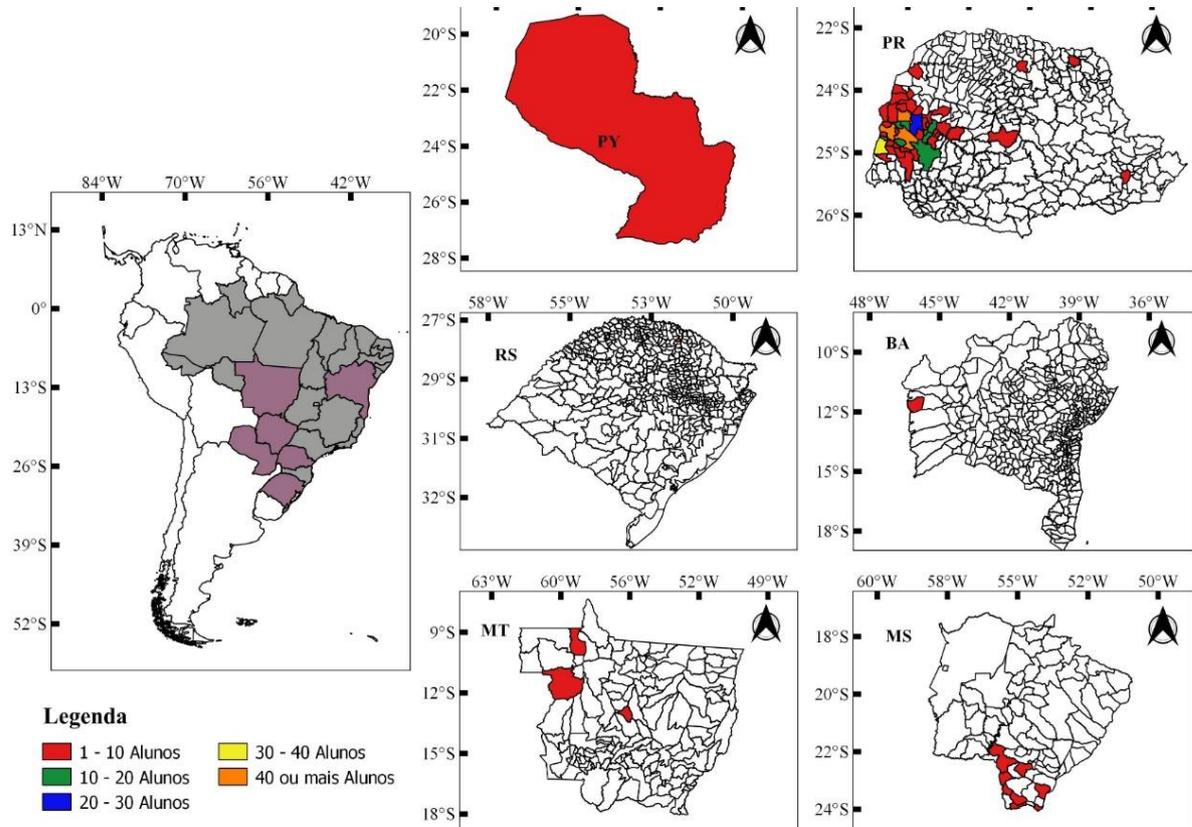
O quadro a seguir demonstra a localidade que os alunos dos dois colégios analisados residem (considerando a cidade que os alunos do internato moram quando não estão no colégio), além da quantidade de alunos de cada município. É possível destacar uma variação de 1 a 76 alunos, com total de 497 alunos. Sendo que 482 são do estado do Paraná, correspondendo a 97% dos alunos, 9 alunos de Mato Grosso do Sul, 3 de Mato Grosso, 1 da Bahia, 1 do Rio Grande do Sul e 1 do Paraguai. Para uma melhor visualização espacial da origem dos alunos, observar a Figura 12.

Quadro 2 - Origem dos alunos e quantidade de cada município.

<b>CIDADE</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>CIDADE</b>	<b>ALUNOS</b>
ALTONIA	5	LUCAS DO RIO VERDE - MT	1
ANAHY	2	LUIZ EDUARDO MAGALHAES – BA	1
ARAL MOREIRA - MS	1	MARECHAL CÂNDIDO RONDON	53
ASSIS CHATEAUBRIAND	30	MARIPA	12
BANDEIRANTES	1	MERCEDES	4
BRASILANDIA DO SUL	4	MISSAL	1
CAFELÂNDIA	12	MUNDO NOVO – MS	1
CAMPINA DA LAGOA	8	NOVA AURORA	13
CARAPO – MS	1	NOVA SANTA ROSA	17
CASCADEL	17	OURO VERDE DO OESTE	20
CENTENARIO	1	PALOTINA	75
CEU AZUL	1	PATO BRAGADO	6
CORBÉLIA	1	PEROLA	1
CORONEL SAPUCAIA - MS	1	PITANGA	1
COTRIGUAÇU – MT	1	PONTA PORÃ	1
CURITIBA	2	QUATRO PONTES	9
DIAMANTE DO OESTE	1	ROLÂNDIA	2
ENTRE RIOS DO OESTE	12	SANTA HELENA	40
FORMOSA DO OESTE	1	SANTA TEREZA DO OESTE	1
FRANCISCO ALVES	7	SAO JORGE DO PATROCINIO	1
GOIORÉ	2	SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS	5
GUAIRA	6	SÃO PEDRO DO IGUAÇU	6
ICARAIMA	2	SETE QUEDAS - MS	2
IPORÃ	5	TACURU – MS	1
IRACEMA DO OESTE	1	TERRA ROXA	8
ITAQUIRAI - MS	1	TOLEDO	76
JESUITAS	3	TUPASSI	9
JUINA – MT	1	UBIRATÃ	1
KATUETE – PY	1	VERA CRUZ DO OESTE	2

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Figura 12 - Visualização espacial dos municípios de origem dos alunos.

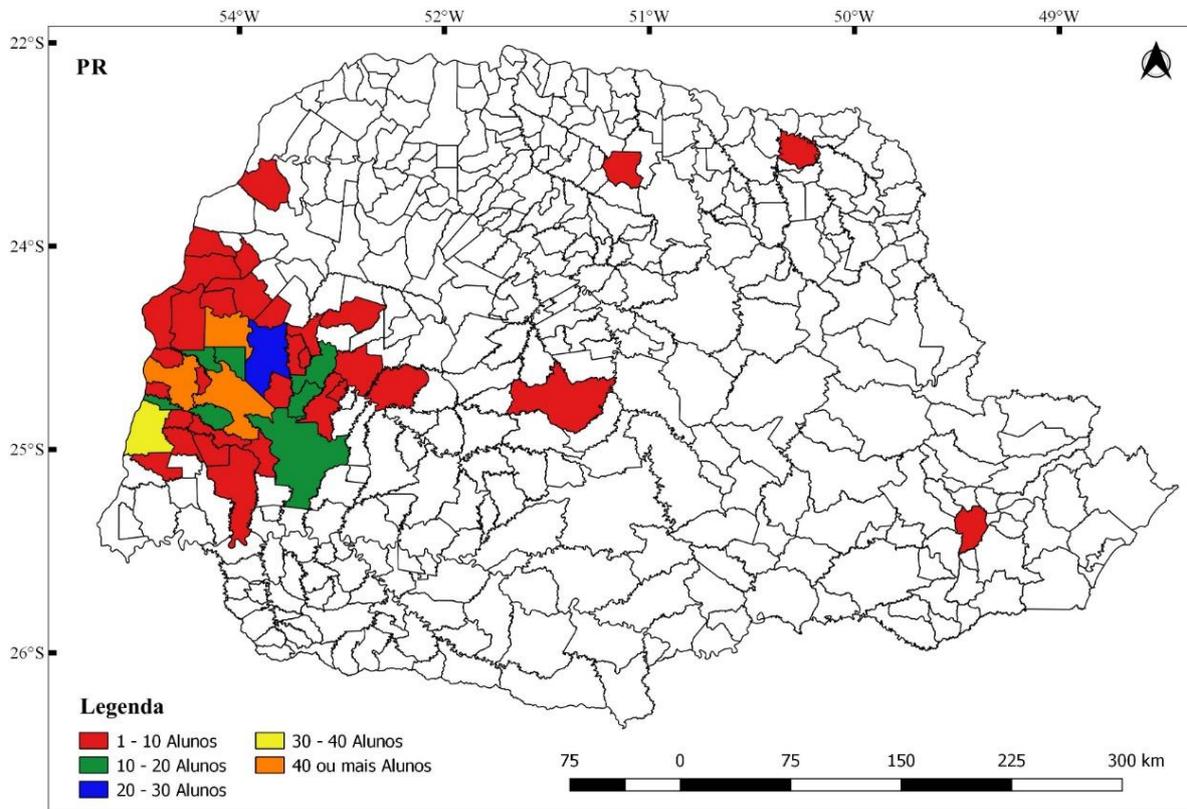


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Como pode ser observado, os colégios possuem uma boa aceitação, visto que atraem alunos de diversos estados, inclusive do país vizinho, Paraguai. Isso se dá, principalmente devido aos colégios oferecerem internato, aumentando a oportunidade desses estudantes poderem ingressar em seus estudos no ensino técnico agrícola da região, pois nem todos os alunos têm condições financeiras para se deslocarem diariamente ou morarem em outras residências em forma de aluguel.

Porém, destaca-se que a maioria dos alunos são oriundos da região Oeste do Paraná, conforme apresentado na figura 13.

Figura 13 - Relação do número de alunos de forma estratificada, nos municípios do estado do Paraná.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Pode-se observar que, a maioria dos alunos matriculados nos colégios agrícolas de Toledo e Palotina, são de cidades vizinhas, e de cidades próximas aos colégios, sendo favorecidos pela comodidade e facilidade ao acesso aos respectivos locais.

A alta procura desses colégios está ligada à aptidão agropecuária da região Oeste do Paraná, abrangendo a produção de grãos, pecuária, suinocultura, avicultura, piscicultura, hortaliças e entre outros produtos do campo, além disso, destaca-se por ser uma região ampla em aspectos de produção tendo em vista sua disponibilidade de solos agricultáveis e também ao clima favorável, ou seja, as condições edafoclimáticas proporcionam que esta região seja apta a cultivos e qualquer outra produção do setor agropecuário.

Outro aspecto na região é a localização de grandes empresas e cooperativas e as oportunidades no mercado de trabalho, nas quais ofertam inúmeras vagas de estágios anualmente e, conseqüentemente, a possibilidade de inserção futura desses

profissionais no mercado regional, demonstrando as técnicas e o conhecimento obtidos durante os anos de estudos.

Em relação a características de posse ou não das propriedades da família dos alunos, 59% delas foram destacadas como própria, 9% arrendada e 4% própria e arrendada. Além disso, 28% dos alunos relataram que suas famílias não possuem propriedade (Gráfico 7). Esses dados, nos quais mostram que a maioria das famílias dos alunos são proprietárias dos imóveis rurais, pode fazer com que os alunos se sintam mais motivados em terminar o curso Técnico Agrícola e, posteriormente aplicar os conhecimentos em suas propriedades, pois o sentimento de pertencimento neste caso é maior.

Gráfico 7 - Características de posse da propriedade familiar

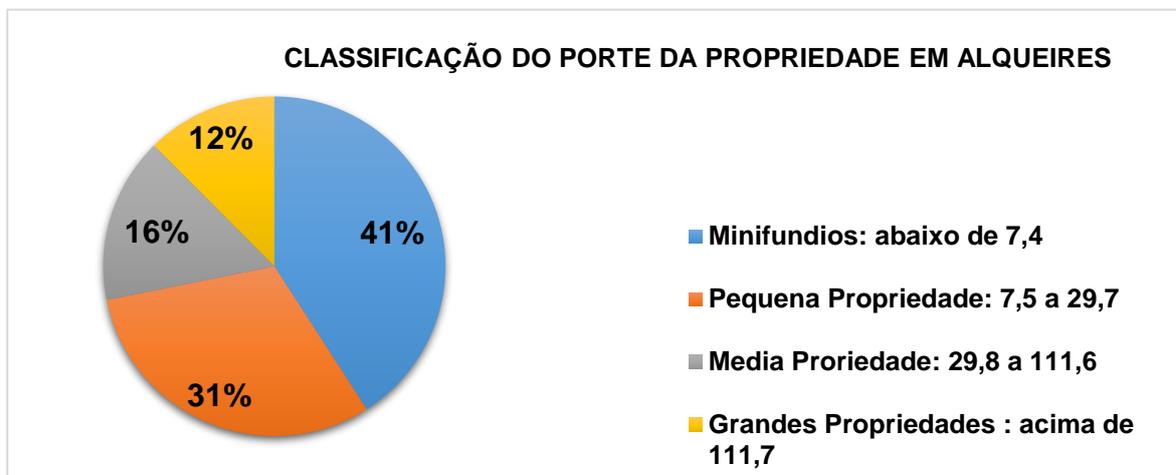


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a sua classificação diante dos módulos fiscais é definida pela Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e leva em conta o módulo fiscal, que varia de acordo com cada município (INCRA). Segundo a região Oeste do Paraná podemos definir a média do valor do módulo fiscal de 18 hectare. Diante do imóvel rural, o tamanho da Área pode ser classificado por: Minifúndio propriedades inferiores a 1 (um) módulo fiscal, totalizando 7,4 alqueires, pequena propriedade de 1 a 4 módulos fiscais, sendo entre 7,4 a 29,7 alqueires, média propriedade de 4 a 15 módulos fiscais resultando entre 29,7 a 111,6 alqueires e grande propriedade superior de 15 módulos fiscais, denominando acima de 111,6 alqueires.

Sobre o tamanho da propriedade em alqueires (respondido apenas pelos alunos que os pais possuíam propriedade), os dados são apresentados no gráfico 8 a seguir:

Gráfico 8 - Classificação do porte da propriedade em alqueires



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Perante o exposto no gráfico 8, pode ser constatado que em sua maioria 41 % dos alunos são filhos de produtores, com propriedades abaixo de 7,4 alqueires, 31% deles são de propriedades entre 7,4 a 29,7 alqueires considerando pequenos produtores, 16 % relataram propriedades entre 29,7 a 111,6 alqueires considerando propriedades de meio porte e 12% relataram propriedades acima de 111,6 alqueires, sendo assim considerados de grande porte.

Em função desta característica, tendo em vista a região localizada no Oeste do Paraná, considerado como grandes produtoras de grãos no cultivo de soja e milho, abrangendo tanto as grandes propriedades, como os pequenos produtores, devido a praticidade e comodidade no manejo de soja e milho, pela escassez de mão de obra.

Através destes dados é possível destacar que a maioria das famílias dos alunos matriculados nos colégios agrícolas são minifúndios e pequenos produtores rurais em diversas atividades, chegando a ultrapassar os 70% das famílias. Desta forma, a diversificação de atividades de produção neste âmbito de classes deve ser fomentada. Partindo deste princípio, é importante destacar a importância de vários conteúdos vistos nas disciplinas listadas nas matrizes curriculares dos colégios, pois se os conceitos de sustentabilidade, aproveitamento, diversificação e sustentabilidade forem realmente trabalhados na sala de aula, a possibilidade de sucesso e incentivo a fixação destes alunos em suas próprias propriedades, após o término do curso, pode ser consideravelmente maior.

Além dos dados apresentados acima, também foi perguntado aos alunos se família desempenha outras atividades econômicas. Para esse questionamento, 16% dos alunos assinalaram que sim, 65% que não e 19% não responderam.

Entre as atividades e/ou atuações profissionais, os alunos listaram as seguintes: instalação de climatizadores de ar; metalúrgica; lojista; produção de artefatos de concreto; salgadeira; imobiliária; revendedora; mecânico; funcionário de empresa privada; comércio de churros; montador de móveis, empresa particular; transporte de cargas; mercearia; paisagismo; estética; músico; produção de camisetas; manicure; confeitaria; motorista; balconista; comercio; pedreiro; funcionário de mercado; construtora; professora; auxiliar administrativo; dona de casa; engenheiro florestal; proprietária de salão de beleza; costureira; posto de combustível; diarista; mecânica agrícola; lava carros; pedagoga; jornalismo; conselho tutelar, estética, confeitaria; administradora; chapeação de carros; site *online* com cursos; vereador; colhedor; comércio agrícola; loja de moveis; prestação de serviço com maquinários agrícolas; fisioterapeuta; designer de interiores; piscicultura; bancário; farmacêutico; fabrica de canetas; revenda de insumos; faculdade EaD; professor universitário; comercialização de bezerros; gerente de cooperativa; agroindústria de derivados; venda de vassouras; transportadora; alto elétrica – privada; suinocultura, produtor de verduras, leite, queijo, ovos, mandioca, bovinos de corte, melado, e como renda extra: funcionário de granja; cozinheira; floricultura; fabrica de produtos caseiros.

Através destes relatos, pode ser observado nesse aspecto a diversidade de empregos e atividades realizadas pelos pais dos alunos, e que muitas delas não são relacionadas a atividades do campo.

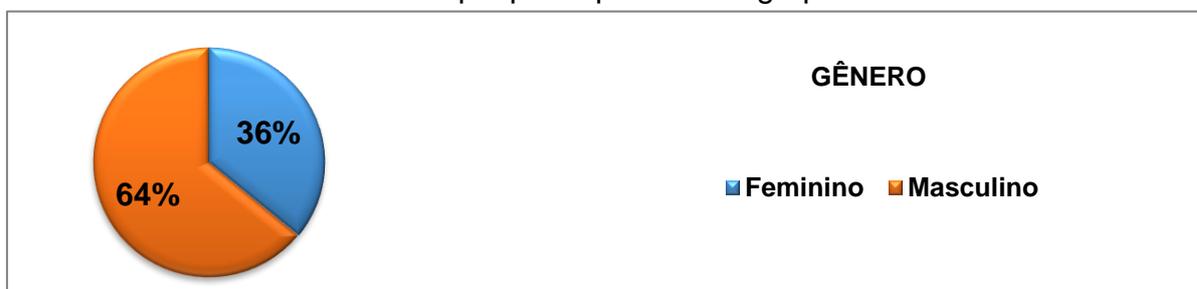
#### **4.2.2. Perfil dos alunos participantes do grupo focal**

Os participantes do grupo focal correspondente ao Colégio de Palotina foram no total de 33 alunos, e do Colégio de Toledo 31 alunos, somando a 64 alunos, destes, 23 pertencentes ao 1º ano, 18 ao 2º ano e 23 ao 3º ano do colégio.

Conforme o gráfico 9 tem-se que 36% dos participantes são do sexo feminino e 64% do sexo masculino. Especificamente, em relação aos 31 participantes do Colégio de Toledo, 15 foram do sexo feminino e 16 do sexo masculino. E dos 33

participantes do Colégio de Palotina, participaram 8 do sexo feminino e 25 do masculino.

Gráfico 9 - Gênero dos alunos que participaram dos grupos focais



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os alunos participantes possuíam idades entre 14 a 19 anos, conforme apresentado no gráfico 10. Porém, sendo que mais da metade deles possuíam entre 15 e 16 anos.

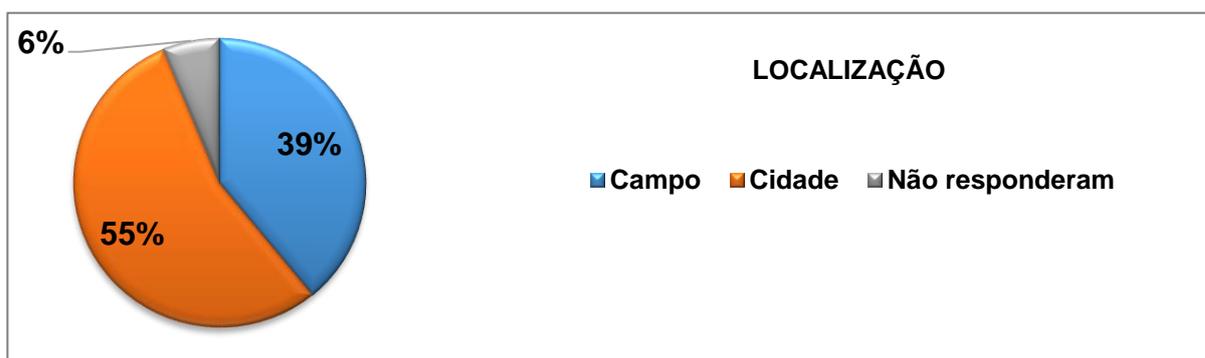
Gráfico 10 - Idade dos alunos participantes dos grupos focais



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quando questionados sobre a origem da residência, conforme o gráfico 11, foi observado que a maioria dos alunos estão localizados na zona urbana, e que apenas 39% deles residem no campo.

Gráfico 11 - Localização da moradia dos alunos participantes dos grupos focais



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O quadro 3 a seguir demonstra as cidades que os alunos participantes dos grupos focais residem (considerando aqui a cidade que os alunos do internado moram quando não estão no colégio). É possível observar uma diversidade de municípios, principalmente em função da menor amostragem dos mesmos. Esse fato reforça a importância regional que os colégios agrícolas têm na formação de alunos das mais diversas cidades vizinhas e também de municípios e estados mais distantes.

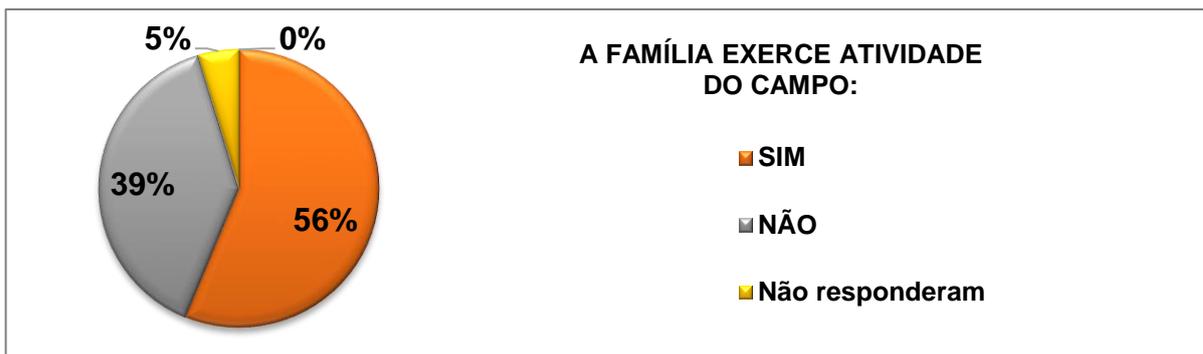
Quadro 3 – Cidade e número de alunos.

CIDADE	Nº Alunos
ASSIS CHATEAUBRIAND	2
CAARAPÓ – MS	1
CASCADEL	1
ENTRE RIOS	1
IPORÃ	1
JESUITAS	1
TUPÃSSI	1
LUIZ EDUARDO MAGALHAES - BA	1
MARECHAL CÂNDIDO RONDON	7
NOVA SANTA ROSA	4
MARIPÁ	1
OURO VERDE DO OESTE	3
PALOTINA	17
QUEDAS DO IGUAÇU	1
SANTA HELENA	10
SANTA TEREZA DO OESTE	1
SETE QUEDAS - MS	1
TERRA ROXA	1
TOLEDO	6
VERA CRUZ DO OESTE	1
NÃO RESPONDERAM	2

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Dos participantes dos grupos focais, 56% disseram que as famílias exercem atividade ligadas ao campo, e 39% atividades não relacionadas (Gráfico 12). Esse dado novamente reforça a hipótese relatada anteriormente de que isso facilita a maior afinidade com o meio rural após o término do curso e, conseqüentemente, pode possibilitar a fixação dos alunos nas próprias propriedades.

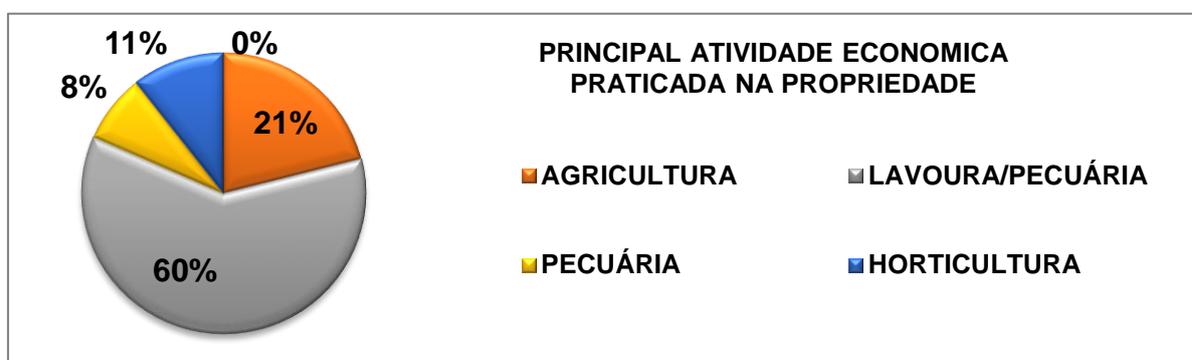
Gráfico 12 - A Família exerce atividade no campo



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Além disso, os alunos relataram que dos que estão exercendo atividades no meio rural, a maioria, 60%, disseram possuir como atividades a lavoura/pecuária, 21% lidam com a agricultura, 11% com horticultura e 8% com pecuária (Gráfico 13). Sendo que estes dados seguem a mesma tendência dos dados apresentados pela totalidade dos alunos dos colégios agrícolas, nos quais também relataram que as principais atividades das propriedades eram a agricultura e pecuária.

Gráfico 13 - Principal atividade economia praticada na propriedade



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

De acordo com a avaliação referente a posse da propriedade, 47% dos alunos relataram que a propriedade pertence à família, 3% disseram que a propriedade é

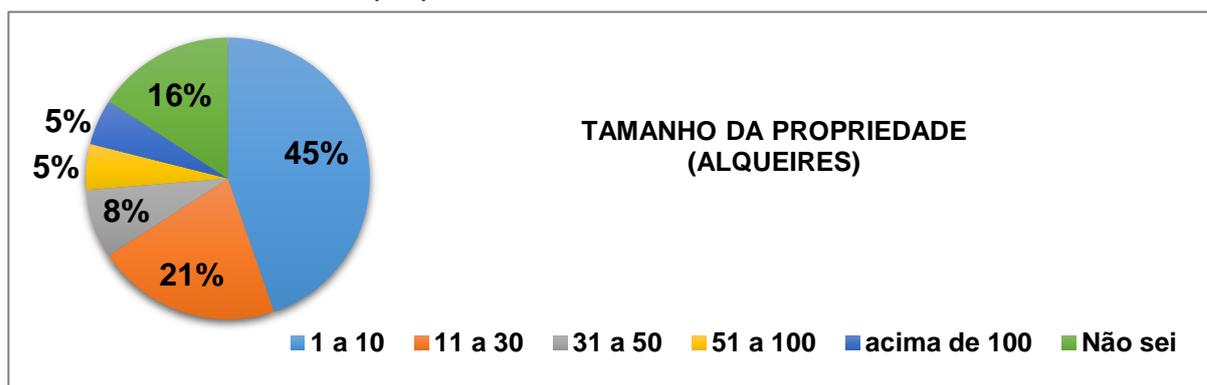
arrendada, 6% disseram que possuem propriedades próprias e arrendadas e 44%, um número elevado, não responderam este questionamento. Além disso, relataram que na propriedade (campo ou cidade), em relação a produção orgânica, 25% disseram produzir produtos orgânicos, destacando-se o cultivo de hortaliças, legumes e frutas para o consumo próprio. Porém, 75% disseram não cultivam nenhum tipo de produção orgânica.

Esse dado também está relacionado com a relação da amostra total de alunos apresentada acima. É interessante destacar aqui que, como a maioria dos alunos relataram que em suas propriedades não existe a produção de produtos orgânicos, ou seja, a maioria produz produtos convencionais, considerando que a utilização de mão de obra nestes últimos é menor, esse fato pode estar relacionado a resistência apresentada por alguns alunos em praticar atividades diversificadas e braçais, como relatado pelos grupos focais dos professores. Pois, a maioria dos alunos vem de realidades com produções convencionais, sendo que a conversão para ideais agroecológicos demora. Estes dados e relatos destacam ainda mais a importância de se aplicar dentro das disciplinas conceitos voltados a agroecologia e produção orgânica, visando a sustentabilidade da produção agropecuária, em especial em pequenas propriedades.

Sobre o tamanho da propriedade em alqueires, os dados coletados na pesquisa são no gráfico 14 a seguir. Pode ser constatado que em sua maioria, (45%), dos alunos são filhos de pequenos produtores, com propriedade variando de 1 a 10 alqueires. Mesma tendência da amostra total analisada. Observando os dados de tamanho de propriedade e também se nas propriedades existe o cultivo de produtos orgânicos, não existe uma correlação proporcional, pois a maioria das propriedades são consideradas pequenas, porém, na maioria delas não se tem cultivos orgânicos.

Novamente aqui, destaca-se a importância de se trabalhar mais fortemente nesta questão de cultivos alternativos e diversificação sustentável da propriedade nas matrizes curriculares das disciplinas. Pois, desta forma, poderá haver maior identificação dos alunos com o meio rural, tendo em vista a maior possibilidade de aumento de renda e, conseqüentemente, de qualidade de vida dos mesmos diversificando a produção em suas propriedades após o término do curso.

Gráfico 14 - Tamanho da propriedade



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quando questionados se a família desempenha outras atividades econômicas, 56% dos alunos disseram que sim e 44% que não. Entre as atividades e/ou profissões realizadas pelos pais dos alunos, foram listadas: venda de insumos; produção de artefatos; caminhoneiro; imobiliário; dentista; torneiro; operador de máquinas; paisagismo; professor (a); cuidadora de criança; pedreiro; lojista; transportadora; venda de colchão; professor universitário; enfermeira; produção de roupas; engenheiro florestal; agrônomo; comércio; mecânica; montador de moveis; agente penitenciário; zeladora e cabeleireira.

#### 4.2.3 Relatos do Grupo Focal

A fim de relacionar as informações adquiridas por meio de documentação, referencial bibliográfico e diálogo focal com os professores e mais membros representativos do colégio, visou-se analisar as opiniões e conhecimentos expressos pelos alunos sobre as mesmas temáticas principais.

O grupo focal com os alunos, foi constituído de 23 questões, organizadas em quatro seções: Colégio Agrícola e a Educação do Campo; Educação Ambiental; Sustentabilidade e Juventude Rural. Cada seção está organizada com perguntas discursivas sobre a temática que se visa analisar.

### COLÉGIO AGRÍCOLA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Vocês gostam de estudar no colégio agrícola? Sim ou Não? E os motivos?**

**Palotina (1º ano):** Todos os alunos responderam que gostam de estudar no colégio. E destacaram os principais motivos sendo a relação entre a teoria e a prática; pelo conhecimento diferenciado para o futuro; e que o curso técnico agrícola é base para a faculdade que querem fazer.

**Palotina (2º ano):** Os alunos disseram que gostam de estudar no colégio. Entre os motivos mais elencados está a convivência social entre os alunos.

**Palotina (3º ano):** Responderam sim, porque enquanto cursam o ensino médio, saem com uma formação em nível técnico.

**Toledo (1º ano):** Responderam que gostam porque saem com um pouco de base para a faculdade. E porque devido à profissão de técnico agrícola, podendo, se possível, trabalhar.

**Toledo (2º ano):** Gostam. O Colégio também proporciona a eles decidirem melhor sobre qual graduação querem fazer. Em relação a pontos negativos do colégio, salientaram a distância (para aqueles que voltam de ônibus todos os dias para suas casas).

**Toledo (3º ano):** Gostam. Relataram que se a intenção é seguir uma graduação na área agrícola o ensino contempla e ajuda muito. Falaram que por terem uma grade com muitas disciplinas na época de provas fica bem difícil conciliar.

### **Por que vieram estudar em um colégio agrícola? Foi por vontade própria ou imposição dos pais?**

**Palotina (1 ano):** Entre principais motivos, apontaram para ter melhor oportunidade de emprego; ter mais chances de passar na faculdade; adquirir mais conhecimentos, e porque os amigos também vieram estudar no colégio agrícola. Quase todos os participantes vieram por vontade própria estudar no colégio, sendo que apenas um foi por imposição dos pais. Metade dos alunos disseram que os pais queriam e eles também. Porém, alguns alunos relataram que queriam estudar no colégio agrícola e os pais não. Relato de uma aluna: *“Minha mãe não queria, porque tinha muito menino estudando aqui”*.

**Palotina (2º ano):** Alguns alunos tinham parentes (pai, primos) que estudaram no colégio e isso os motivou estudarem na mesma localidade. Nesse grupo haviam dois alunos do estado do Mato Grosso do Sul (Caarapó e Sete quedas), e salientam que vieram ao Paraná para buscar um ensino de melhor qualidade do que no Mato Grosso

do Sul. E quando questionados sobre a possibilidade de terem estudado no colégio agrícola de Itaquiraí – MS, disseram que não quiseram por ser Alternância (uma semana no internato e outra em casa). Desta maneira, o colégio agrícola de Palotina se tornou mais atrativo. Entre os relatos, a maioria veio estudar por vontade própria e com grande incentivo dos pais. Dois alunos disseram que os pais não apoiam muito por ter que ficar o dia todo no colégio e eles acreditavam que seria uma forma de fugir do serviço em casa. Dois alunos também disseram que eles não queriam estudar, vieram por imposição dos pais, mas hoje gostam muito da escolha.

**Palotina (3º ano):** Por ser um ensino diferenciado em se ter mais base para a faculdade. Houve nos relatos, alunos que queriam estudar e os pais não apoiavam a ideia. *“Minha mãe não queria, ela achava que era coisa para menino fazer”*. Dois alunos tiveram forte imposição dos pais para vim estudar, e o restante disseram que queriam e os pais também apoiavam a ideia.

**Toledo (1º ano):** Em sua totalidade, os alunos disseram que porque se identificam com a área, e que tinham grande vontade de estudar no colégio agrícola, sendo que alguns receberam grande apoio dos pais. Um dos alunos relatou que o pai gostaria que o filho fosse para o colégio militar, mas ele escolheu o agrícola.

**Toledo (2º ano):** Vieram estudar no colégio para saírem formados em um estudo diferenciado. Estão adquirindo uma base para a faculdade, relatando também a possibilidade de não conseguirem ir para a faculdade, pelo menos possuirão o ensino técnico. Alguns alunos disseram que os pais queriam que eles estudassem no colégio agrícola mais do que eles. A maioria dos alunos vieram por vontade própria.

**Toledo (3º ano):** Para saírem com um diferencial além do ensino médio. Ter um ensino profissionalizante. Apenas um dos alunos relatou que veio por imposição dos pais, o restante por vontade própria.

### **Quais disciplinas se identificam e por quê?**

**Palotina (1º ano):** Produção animal; Produção Vegetal; Pecuária; Projetos; Educação Física; Todas as disciplinas específicas do curso. Gostam dessas disciplinas porque são os assuntos da futura graduação que querem fazer; porque tem as práticas e manejo com os animais; porque são assuntos que mais se identificam.

**Palotina (2º ano):** Quase de maneira unânime apontaram a disciplina de Projeto, pois disseram gostar devido ser uma disciplina onde eles realizam muitas atividades

práticas em relação ao que aprendem na teoria; Produção animal; Produção Vegetal; Educação Física; ambas pelas aulas práticas. E possuem preferência pelas disciplinas específicas no curso.

**Palotina (3º ano):** Educação Física, Química; Produção vegetal; Produção animal; Horticultura; Infraestrutura; História. Os motivos salientados foram gostar de aprender sobre as matérias específicas.

**Toledo (1º ano):** Educação Física; Produção Animal; Produção Vegetal.

**Toledo (2º ano):** Produção animal e Produção vegetal. Porque são as matérias técnicas e práticas. Como gostam dos assuntos, relataram que as aulas não se tornam cansativas.

**Toledo (3º ano):** Preferem as matérias técnicas, a exemplo de solos, administração, fundamentos (por causa do professor), Produção animal, produção vegetal. *“Produção animal ano passado era a melhor matéria, porque o professor não dava uma aula, fazia um show”* (relato de um aluno).

### **Ocorre a interdisciplinaridade no colégio?**

**Palotina (1º ano):** Sim, os alunos apontaram que o professor de filosofia relaciona o conteúdo dele com as matérias técnicas. Os assuntos de disciplinas diferentes se relacionam algumas vezes. Porém professores de disciplinas diferentes não trabalham juntos em algum assunto ou aula prática.

**Palotina (2º ano):** Disserem que ocorre relação entre assuntos das disciplinas. Mas que não ocorre interação entre professores, ou em uma aula diferente a campo vendo assuntos relacionados.

**Palotina (3º ano):** Apontaram algumas relações interdisciplinares, por exemplo na construção do insetário (projeto de dois professores de matérias distintas). Também a relação entre a disciplina de administração com a disciplina de artes, onde os dois professores exigem um mesmo trabalho que relacione os dois conteúdos. Comentaram também a interdisciplinaridade entre os assuntos, pois várias matérias falaram sobre o mesmo tema, mas cada um trabalha de forma distinta.

**Toledo (1º ano):** Percebem a relação entre os conteúdos nas disciplinas como de geografia e solos, zootecnia e produção animal, entre outras. Relação de disciplinas distintas com os professores trabalhando juntos, com eles ainda não ocorreu. Mas comentaram que o canteiro de olericultura foi realizado no ano passado, com os professores de matemática e de horticultura.

**Toledo (2º ano):** As disciplinas de agroecologia, solos, geografia, produção vegetal e animal e horticultura, possuem assuntos que se relacionam entre si. Desta maneira relataram ocorrer interdisciplinaridade. Não ocorre inter-relação entre os professores de matérias diferentes trabalharem em algum projeto ou aula juntos. Houve apenas na construção do canteiro de flores com base em matemática e geometria, com práticas de plantio e cultivo, onde um professor relacionou os dois conteúdos. Na educação ambiental relataram não ocorrer interdisciplinaridade.

**Toledo (3º ano):** Teve um professor que ministra 3 matérias e relacionou ambas para a realização da compostagem. Ou seja, houve inter-relação. Os alunos salientaram que algumas vezes houve ações em que dois professores de disciplinas distintas relacionam seus conteúdos, em uma mesma ação ou projeto.

### **Qual a expectativa dos pais por vocês estarem estudando em um colégio agrícola?**

**Palotina (1º ano):** Os alunos disseram que os pais esperam que eles se formem no ensino técnico agrícola, pois desta forma vão conseguir entrar em uma faculdade e vão dar orgulho para eles; Que vão conseguir um bom emprego. E relatos como: *“Minha mãe espera que eu faça uma horta em casa, que utilize o que eu aprender aqui”*; *“Minha mãe espera que eu seja feliz fazendo que ela acha que é bom para mim”*.

**Palotina (2º ano):** Segundo os alunos, seus pais esperam que eles tirem notas boas durante o período de estudos no colégio, além disso, que adquiram conhecimentos para continuar tocando a propriedade. Um aluno relatou que seu pai se formou no ensino técnico agrícola e com isso conquistou tudo que possuem hoje, e ele espera que o filho siga os mesmos caminhos, que ao se formar ingresse em uma graduação e continue nessa linha.

**Palotina (3º ano):** Os alunos disseram que os seus pais esperam que eles saiam formados para o mercado de trabalho; E que, se possível façam uma graduação superior na área das ciências agrárias.

**Toledo (1º ano):** Que se tornem responsáveis, que tenha uma graduação e um bom emprego.

**Toledo (2º ano):** Os pais esperam que eles se formem, que consigam entrar em uma graduação. Além disso, por já terem uma formação técnica após o término desta fase

de estudos, que consigam estar trabalhando na área enquanto dão continuidade aos estudos. Esperam também que eles tenham um melhor desempenho nos vestibulares em relação aos alunos que estão em colégios de base comum.

**Toledo (3º ano):** Esperam que passem em uma universidade estadual ou federal, que consigam um emprego assim que se formar, além disso, esperam que sigam essa área de agrárias. Destaca-se este relato: *“Que eu posso aplicar em casa os conhecimentos que adquirir aqui”*. Que saiam do colégio mais capacitado para o mercado de trabalho e ou graduação.

### **Os conhecimentos adquiridos no colégio vocês repassam e é aproveitado no campo pelos seus pais?**

**Palotina (1º ano):** Sim. Disseram que os pais sempre perguntam o que eles aprenderam.

**Palotina (2º ano):** Disseram que ainda não atuam muito em casa ou na propriedade, mas que os pais estão depositando confiança neles, de um dia estarem formados e preparados para trabalhar.

**Palotina (3º ano):** Os alunos disseram que no futuro, quando formados, vão conseguir repassar mais informações aos pais, no momento ainda não repassam tantas informações.

**Toledo (1º ano):** Os alunos disseram que comentaram sobre o que aprenderam, mas nunca tentaram aplicar as técnicas aprendidas junto com os pais, na propriedade.

**Toledo (2º ano):** Os alunos comentaram que seus pais são bem abertos às ideias deles, e que aceitam as que consideram viáveis, principalmente aquelas que não demandam muito investimento.

**Toledo (3º ano):** Depende, pois tem coisas que os pais aceitam e outras que não. Relatam que primeiro tem que mostrar aos pais que a respectiva técnica deu certo em algum lugar, para daí tentar mudar a opinião deles. Isso acontece porque sempre eles vieram trabalhando do mesmo jeito, ou seja, optam pelo tradicionalismo, e deu certo, então são receosos para mudar.

### **A expectativa que tinham sobre o colégio condiz com a realidade?**

**Palotina (1º ano):** Alguns alunos pensavam que seria difícil conciliar tantas disciplinas na época de provas, mas que perceberam que a maneira que o colégio trabalha permite estudarem e conciliar as disciplinas. Em relação à escolha da graduação, relataram mudanças no pensamento. Citando-se, por exemplo as modificações: de Odontologia para Agronomia; Educação Física para Agronomia; Engenharia Civil para Agronomia;

**Palotina (2º ano):** Em relação ao colégio, os alunos esperavam ter mais aulas práticas. Sobre mudança no pensamento em relação ao futuro, vale destacar: *“Eu quando entrei aqui queria fazer faculdade de Agronomia e trabalhar fora, mas agora mudei de pensamento e quero tocar a propriedade do meu pai.”*

**Palotina (3º ano):** Em relação ao colégio, os alunos disseram que esperavam ter mais aulas práticas. Alguns entram com alguma ideia de curso e no decorrer dos anos mudaram as opiniões. Ou as definiram melhor. Três dos alunos não queriam fazer graduação na área de agrárias antes de entrar para o colégio, e com o ensino técnico mudaram de opinião.

**Toledo (1º ano):** Os alunos estão a pouco tempo no colégio agrícola, porém destacaram que pensavam que teriam um maior número de aulas práticas e menos aulas teóricas em sala. Nesse período começaram a pensar em mais possibilidades de cursos de graduação que gostariam de fazer, e nos próximos dois anos ainda poderão amadurecer os pensamentos e assim, definir melhor.

**Toledo (2º ano):** Mudou a visão do colégio, pois eles entraram pensando que o colégio teria mais aulas prática e não tanto aulas teóricas. Teve um aluno que disse que antes de entrar no colégio queria fazer faculdade, porém, por enquanto não pensa mais. Havia alunos com dúvidas entre dois ou três cursos e estando no colégio conseguiram se decidir.

**Toledo (3º ano):** O colégio redireciona o aluno a definir a graduação. Destaca-se o relato: *“Eu tinha bastante dúvidas de qual área iria querer estudar e aqui consegui decidir qual realmente gosto”.*

### **O que é educação do campo?**

**Palotina (1º ano):** Os alunos de início não tiveram respostas. Após algum momento salientaram: *“Uma forma de fazer as pessoas pensarem em um cultivo que seja*

*orgânico, mais sustentável, com maior desenvolvimento para o meio ambiente como para produção”; “Não pensar só em você, mas também no próximo”.*

**Palotina (2º ano):** Os alunos não souberam opinar.

**Palotina (3º ano):** Disseram ser o que estão aprendendo no colégio, assuntos do campo, como melhor produzir. Disseram que gostariam de aprender mais sobre agricultura familiar. Porque quase a maioria dos alunos que estão no colégio são de origem de famílias rurais, porém disseram não aprender muito sobre isso.

**Toledo (1º ano):** Acreditam que seja aprender a cuidar das coisas do campo.

**Toledo (2º ano):** Educação voltada a pecuária e lavoura, que ensina assuntos relativos ao campo.

**Toledo (3º ano):** Acreditam que uma educação do campo está voltada mais para o ensino da sustentabilidade.

### **No que se diferencia uma educação do campo (para o campo) de uma educação de base comum?**

**Palotina (1º ano):** Apontaram que o colégio de base comum não vai aprofundar as questões do campo como o colégio agrícola aprofunda trabalhando a teoria junto com a prática; Os alunos disseram que acham mais fácil o ensino agrícola do que a escola comum em anos passados, acreditam que é devido ao fato de gostarem do ensino, então isso faz parecer mais fácil.

**Palotina (2º ano):** O ensino no colégio agrícola é bem mais aprofundado. Tem mais disciplinas e conhecimentos práticos.

**Palotina (3º ano):** Salientam que a principal diferença é que aprendem mais sobre meio ambiente do que em relação ao ensino das escolas na cidade. Além de terem as matérias técnicas que são um diferencial. Destacaram também a diferença entre os trabalhos, relatando que no colégio agrícola fazem trabalhos mais elaborados, utilizando a ABNT, e que a exigência do colégio está preparando eles para a realidade da faculdade. E desta forma eles saem mais bem preparados do que os alunos do ensino normal da base comum.

**Toledo (1º ano):** O que diferencia são as matérias técnicas ligadas ao campo. Que o ensino é mais focado para a área agrícola, mais aprofundado. E acreditam ser mais difícil também porque estudam as normas da ABNT.

**Toledo (2º ano):** No ensino tradicional eles aprendem apenas a base comum. No colégio agrícola tem as matérias técnicas, vendo os conteúdos na teoria também na prática. Disseram que estudar nesse colégio, para eles é um diferencial.

**Toledo (3º ano):** Aqui aprendem com as matérias técnicas bastante sobre o meio rural o meio ambiente. *“Assuntos que tentam manter a gente no campo e não sair dessa área”.*

**Quando terminarem o ensino técnico agrícola, vocês pretendem cursar alguma graduação? Qual?**

**Palotina (1º ano):** Dos participantes, dez querem fazer faculdade e dois não. Entre os cursos, em sua maioria foram relatados os de Agronomia, e em segundo lugar Medicina Veterinária e ou Zootecnia. Também houve uma resposta de que não pretende estudar e que gostaria de ser agricultor. Outros alunos não possuíam a definição de qual curso.

**Palotina (2º ano):** Metade dos alunos pretende iniciar uma graduação, e outra metade de momento querem permanecer no somente com o ensino técnico. Entre os cursos a maioria listou os cursos de agrárias.

**Palotina (3º ano):** A maioria dos alunos querem fazer uma graduação, sendo que entre as opções de cursos foram listadas: Agronomia; Engenharia Mecânica; Engenharia Civil; Medicina Veterinária; Zootecnia; Biologia; Pedagogia; Arquitetura. Percebeu-se ser uma turma diversificada quanto os cursos pretendidos. Um dos alunos disse que almeja o exército.

**Toledo (1º ano):** Houve relatos de alunos que querem trabalhar alguns anos primeiro como técnico para depois ingressar em uma faculdade. Dos que pretendem fazer uma graduação listaram os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

**Toledo (2º ano):** Três dos alunos querem permanecer por um tempo somente com o ensino técnico, e o restante ir direto cursar uma graduação. Entre os cursos relatados estão: Medicina Veterinária; Agronomia e também Engenharia de Alimentos.

**Toledo (3º ano):** Destacaram que pretendem cursar Agronomia ou Medicina Veterinária. Alguns alunos ainda não definiram sobre qual curso escolher.

**CONCUSÃO SECÇÃO 1: COLÉGIO AGRÍCOLA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Nesta primeira seção foi possível identificar diversas questões, entre elas, que os alunos demonstraram gostar de estudar nos colégios agrícolas; que vieram em busca de um ensino diferenciado e profissionalizante em comparação com o ensino tradicional na área urbana. Alguns, por influência dos pais e a maioria por vontade própria disseram que escolheram esse tipo de ensino técnico. Em geral, os alunos possuem preferência pelas matérias técnicas, pois realizam atividades práticas, porém salientaram que gostariam de ter mais aulas práticas.

De acordo com os alunos, os pais esperam que eles se formem no ensino técnico para ter uma profissão e além disso, que também façam uma graduação, pois, desta forma, existe maior probabilidade de que consigam um trabalho. Em alguns casos, os alunos também relataram que pretendem permanecer com os pais na propriedade rural, de forma que proporcione crescimento e rentabilidade utilizando os conhecimentos adquiridos no ensino técnico. Conforme visto na literatura, a escola do campo atua como uma das principais formas de manter os estudantes rurais no campo (BARROS e LIHTNOV, 2016).

Os alunos ainda afirmaram que determinados conteúdos eles conseguem repassar em casa para com os pais, existindo boa aceitação. Porém em outros casos, os pais ainda não oferecem abertura para os filhos e são receosos quando da possibilidade de adoção de outras práticas das quais eles não estão acostumados.

Percebe-se que os colégios proporcionaram algumas mudanças no pensamento dos alunos, como discernimento de qual curso de graduação cursar. Em relação ao curso de graduação que pretendem fazer, na maioria das respostas se relacionava aos cursos de ciências agrárias, como Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária.

Os alunos entendem por educação do campo, o ensino do meio rural voltado a práticas sustentáveis e o ensino de assuntos relativos ao campo, como produção animal e vegetal, entre outras. Educação do campo promove uma reflexão de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, valores, memórias e saberes (CALDART, 2002). Os alunos, de maneira geral, conseguiram apontar com clareza as diferenças do ensino do campo para com o ensino da escola de base comum. Entre as diferenças, identificam que aprendem mais sobre meio ambiente e a sustentabilidade ambiental, matérias técnicas agrícolas e a própria forma de ensino que é mais aprofundada e exigente.

Em relação ao que é interdisciplinaridade, os alunos não possuíam clareza, mas acabaram relacionando positivamente o significado com a palavra. Apontaram não haver muita interação entre as disciplinas, porém identificaram alguns momentos em projetos e em conteúdos didáticos que se relacionaram em sala. De maneira geral, não identificam em ações especificadas na área educação ambiental.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **O que entendem sobre educação ambiental?**

**Palotina (1º ano):** A forma como deve ser tratado o meio ambiente; Visa o ecologicamente correto. Todos disseram que ela é importante. Disseram ser importante porque: *“Vivemos nesse ambiente e se não cuidarmos onde vamos viver?!;“Para saber as práticas de cuidado com o ambiente e os rios, como não jogando dejetos de animais dentro deles ou próximo”.*

**Palotina (2º ano):** Preservar o meio ambiente; não jogar lixo, reciclagem. Disseram ser importante porque com a educação ambiental se aprende como não degradar o meio ambiente; como produzir sem esgotar com os recursos naturais; sobre a sustentabilidade.

**Palotina (3º ano):** Para eles é a preservação do meio ambiente; aprender a cuidar e a preservar, por isso o ensino dela é importante.

**Toledo (1º ano):** Saber lidar com o meio ambiente sem prejudicar a natureza; ações sustentáveis, extrair apenas o necessário da natureza; preservação dos recursos naturais. É importante para poder explorar a natureza do jeito correto, sem prejudicá-la.

**Toledo (2º ano):** Algo sustentável; algo que faça bem para o meio ambiente; Agroecologia; Não prejudicar o meio ambiente; Cuidar do solo, reciclagem. É importante porque tudo que precisamos vem da natureza, então é importante preservar, saber utilizá-la de forma correta.

**Toledo (3º ano):** Orientação de práticas para com o meio ambiente; Preservação; Conservação do solo. Disseram ser importante. *“É algo necessário para que as futuras gerações tenham o que a gente tem agora”.*

**Como é o ensino de educação ambiental no colégio agrícola? Consideram ser importante que o colégio trabalhe as questões ambientais?**

**Palotina (1º ano):** Todas as seis disciplinas específicas do técnico envolvem a educação ambiental. As que mais trabalham essa temática, segundo os alunos é a disciplina de Fundamentos da agroecologia. Dentro dessa disciplina relataram que já estudaram sobre adubação verde, orgânicos, sobre o uso correto de agroquímicos; Que o ambiente não pode ser apenas explorado, pois ele é um ser vivo. Que *“o solo sadio é resulta em uma planta sadia e conseqüentemente um ser humano saudável também”*. Sim, e é importante que o colégio trabalhe essas questões. Comentaram que seria bom aprender cada vez mais, pois precisam ter maior consciência ambiental. Na percepção deles, o colégio trabalha pouco sobre as questões mais ecológicas. Mas o ensino sempre visa o bem-estar animal e cuidado com o solo.

**Palotina (2º ano):** Segundo os alunos todas as disciplinas, dentro da sua área, comentam um pouco sobre os cuidados com o meio ambiente, explicando principalmente as legislações. Mas disseram que das 18 disciplinas que eles possuem, três delas trabalham as questões ambientais com mais ênfase. Relataram que a disciplina de Fundamentos da Agroecologia, contempla orgânicos, rotação de culturas para preservação do solo; buscar a sustentabilidade. Os mesmos pensam que todos os colégios deveriam trabalhar essas questões e não somente o ensino agrícola.

**Palotina (3º ano):** Os alunos salientaram que no primeiro e no segundo ano haviam matérias que contemplavam mais esses assuntos. E acham que poderia ser trabalhado com mais ênfase. No terceiro ano, duas ou três disciplinas contemplariam um pouco mais questões ambientais, sendo elas Horticultura, Produção animal e Produção vegetal. Entre os assuntos vistos, comentaram a respeito do reaproveitamento de água para irrigação das plantas. Disseram que as disciplinas poderiam trabalhar de forma mais específica essas questões ambientais.

**Toledo (1º ano):** Por enquanto, estudaram essa questão na disciplina de Agroecologia, relacionando os assuntos como produção orgânica e reflorestamento. Na disciplina de Solos também relataram essa temática, com a utilização de compostagem para evitar o uso demasiado de adubos químicos solúveis. Cada disciplina da área técnica contempla um pouco de educação ambiental. Acham

importante sim o colégio trabalhar essas questões. Disseram que o colégio aborda essas questões, porém poderia ser trabalhado com mais ênfase.

**Toledo (2º ano):** Disciplinas de Agroecologia, Solos, entre outras contemplam as questões ambientais. Estudaram os defensivos orgânicos para evitar o uso dos químicos, caldas, preservação do solo, agricultura orgânica, como utilizar matéria orgânica no lugar de adubos químicos, ou seja, os meios alternativos, e os benefícios de usar outros recursos em relação aos tradicionais. Salientaram que todas as disciplinas da grade técnica contemplam a educação ambiental, mas tudo de maneira muito básica. É necessário aprender sobre as questões ambientais, para saber como cuidar do ambiente de produção. A exigência do futuro vai ser essa.

**Toledo (3º ano):** Fundamentos da Agroecologia. A preservação dos rios, dos solos, não extrair todos os nutrientes do solo. Os alunos relataram que aprenderam pouco sobre isso. É importante o colégio trabalhar essas questões, “semear” essas ideias. Desta forma, para que alguém possa levar essa ideia para frente, que lute por essa causa.

### **O que mudou no pensamento de vocês em relação ao meio ambiente quando começaram a estudar aqui?**

**Palotina (1º ano):** Os alunos relataram que existe muita vida no solo e eles não sabiam; que é possível aproveitar diversas coisas que seriam descartadas como adubo orgânico (compostagem); *“Que tem visões diferentes de observar o solo entre as disciplinas.Exemplo: a disciplina de Fundamentos da agroecologia observa o solo como matéria viva e as outras como meio de trabalho”*; *“Que o meio ambiente não é só paisagem, que ele influência muito na vida animal e humana”*; *“Que muita coisa dá para ser aproveitada no meio ambiente (ciclo) ”*.

**Palotina (2º ano):** Mudou o pensamento, pois aprenderam mais sobre os animais e as plantas, os cuidados que precisam.

**Palotina (3º ano):** Disseram que mudou o pensamento em relação a como cuidar melhor do solo, o descarte correto do lixo e a preservação do meio ambiente. *“Onde eu morava a gente não sabia que tinha que decantar água, a gente jogava direto no rio, aí aqui na aula de piscicultura eu aprendi e a gente mudou o sistema”*.

**Toledo (1º ano):** O ensino no colégio trabalha essas questões de cuidado com o meio ambiente, desta forma relataram que estão aprendendo a como preservar.

**Toledo (2º ano):** Mudou muito o pensamento, hoje sabem como é importante cuidar. Que tudo é vivo, o solo tem vida, e tudo precisa de cuidados e preservação. Aprenderam que existem caldas naturais para utilizar como defensivos, formas de manejo e conservação, produção mais orgânica.

**Toledo (3º ano):** Mudou em relação a conservação do solo; Práticas alternativas. *“Bastante. Principalmente ao uso de agrotóxico. Usava muito e aprendemos que temos outras formas naturais de tentar controlar as pragas e doenças”.*

## **CONCUSÃO SECÇÃO 2: EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Em relação a educação ambiental, pode ser diagnosticado que os alunos possuem compreensão ampla sobre as questões que envolvem o meio ambiente. Interessante destacar que os alunos reconhecem a importância da educação ambiental para com o cuidado, preservação, extração correta da natureza sem esgotar os recursos naturais, ações visando a sustentabilidade para que as gerações futuras possam ter condições e recursos disponíveis para sua sobrevivência.

Nos colégios, as disciplinas específicas dos cursos buscam apresentar questões ambientais, sendo que relataram que isso acontece com ênfase na disciplina de Fundamentos da agroecologia. Os alunos ainda salientam a mudança de pensamento em relação ao meio ambiente. Os colégios proporcionaram uma visão do ambiente como um ser que precisa ser cuidado e respeitado, que existe meios alternativos e práticas de produção de alimentos, fibras e energia sustentáveis. O que foi comentado acima, neste sentido, o que para Leff (2010) vem ser um dos maiores desafios da educação nos últimos anos, é a responsabilidade e o educar de maneira que haja um reencantamento da vida e da reconstrução do mundo.

## **SUSTENTABILIDADE**

### **O que entendem sobre sustentabilidade? Ela é importante?**

**Palotina (1º ano):** *“Algo bom para as gerações futuras; Quando você produz e pode reutilizar, sem desperdício”; “Ela é importante porque as futuras gerações dependem disso”.*

**Palotina (2º ano):** Tivemos o relato de sustentabilidade, sendo “*você produzir o máximo possível para não precisar comprar nada de fora*”. Ela visa o cuidado. Antigamente não havia muita preocupação com o meio ambiente, queimavam a palhada, cortavam as árvores para aumentar a área de cultivo da propriedade. Hoje já existe maior preocupação, por isso ela é importante.

**Palotina (3º ano):** “*Algo que se sustenta. Que se mantem*”.

**Toledo (1º ano):** “*Uma agricultura sustentável é aquela sem lucros abusivos, visando sempre preservar o ambiente*”.

**Toledo (2º ano):** *Algo que é capaz de se manter. Utilizar o ambiente de forma que não prejudique ele. Um ambiente equilibrado, onde se utiliza os recursos mas consegue-se mantê-lo de forma a não esgotar seus recursos.*

**Toledo (3º ano):** *Se auto-sustentar; Se manter com o que nós mesmos produzimos, reutilizar.*

**Quais as ações realizadas no colégio podem ser consideradas uma prática sustentável?**

**Palotina (1º ano):** Compostagem; Horta (mas foi usado adubo químico); Utilização de garrafa pet no pomar.

**Palotina (2º ano):** A horta. No colégio fazem compostagem e preparo de caldas para serem utilizadas na horta, juntamente com esterco. Disseram que utilizam de tudo para ser orgânica. Porém relataram que a horta não é totalmente orgânica porque a mesma fica próxima de lavouras que utilizam agrotóxicos e, conseqüentemente, pode haver deriva de produtos, os quais chegam até a horta.

**Palotina (3º ano):** Plantaram eucaliptos para os bovinos ficarem na sombra (bem-estar animal). Utilizaram garrafas pet em um cercado. Também comentaram que no colégio não existe muito o cuidado com a separação dos lixos. Que o orgânico é usado para compostagem, mas que tem que tirar as partes plásticas e outros materiais dos lixos que se colocam junto para a compostagem.

**Toledo (1º ano):** O colégio possui lixeiros de separação correta de lixo. E o lixo reciclável é encaminhado ao destino da reciclagem. A horta orgânica.

**Toledo (2º ano):** Projeto de lixo, onde é feita a separação correta e encaminhado a reciclagem (isso com os alunos do 1º ano). A horta com utilização de orgânicos. Canteiro de plantas medicinais.

**Toledo (3º ano):** Compostagem; Horta Mandala (que será orgânica); Separação correta do lixo;

**Teve alguma questão aprendida sobre sustentabilidade que vocês aplicaram e ou repassaram em casa? Comente.**

**Palotina (1º ano):** Os alunos disseram que o que aprenderam até o momento e repassaram em casa foi a capina; Estufa caseira; Horta e manejo de plantas; Disseram plantar palmito pupunha (plantio diversificado). Colocaram papel alumínio para as formigas não subirem nas plantas, desta forma, evitando a aplicação de produtos químicos (técnicas naturais).

**Palotina (2º ano):** Em casa e/ou na propriedade, os alunos utilizam das caldas que aprenderam; souberam também identificar doenças e pragas com maior precisão. Indicaram utilização da grama podada que seria desperdiçada para ser colocada na horta a fim de contribuir na diminuição do potencial erosivo do solo e, desta forma, proteger o solo. Teve relatos de alunos que sentem barreiras para indicar a utilização de algo na propriedade. Disseram que os pais e ou avós são firmes na opinião deles, e não abrem espaço para outras ideias.

**Palotina (3º ano):** Utilização de Caldas (orgânica) para o controle de pragas. Também comentaram que não conseguem repassar seus conhecimentos na totalidade, pois os pais não mudam a opinião que possuem e não são abertos a novidades. Relataram que os pais, em seus cultivos na propriedade utilizam mais os agrotóxicos devido facilidade e rapidez na utilização, e por conhecerem os resultados.

**Toledo (1º ano):** Os alunos disseram que já comentaram sobre o que aprenderam, mas nunca tentaram aplicar em casa. Uma aluna relatou *“se alguém falasse para eu aplicar alguma coisa, por exemplo na horta, eu ia fazer só em metade para ver se dá certo”*.

**Toledo (2º ano):** Fizeram a horta em casa utilizando substrato orgânico e caldas para o controle de pragas e doenças.

**Toledo (3º ano):** Compostagem; A utilização de caldas.

**Qual a opinião de vocês sobre a relação entre o campo e o meio ambiente? É possível relacionar a sustentabilidade ao meio rural?**

**Palotina (1º ano):** Os alunos disseram que é preciso cuidar do solo e das plantas para se ter uma boa produção; Não extrair muito do solo sem repor seus nutrientes; *“Que no campo devia ser socialmente justo, ecologicamente correto e economicamente viável”* (aluno destaca o lema da Zootecnia). Mas salientaram que isso é difícil de acontecer, pois o lucro é geralmente a prioridade. Porém os alunos acreditam que isso seria possível de acontecer. Mas que as pessoas muitas vezes acham mais fácil e mais barato utilizar agroquímicos do que optar por outras formas de manejos e cuidado com a cultura; *“Uma agricultura sustentável demanda mais mão-de-obra e não produz em grande quantidade”*. Os alunos percebem que são poucas as produções sustentáveis e ou orgânica, e tendem ser em propriedades menores. Dos entrevistados, 5 alunos são filhos de agricultores. Sendo que nestas 5 propriedades se utilizam a agricultura convencional.

**Palotina (2º ano):** *A preservação é muito importante, pois temos apenas um planeta Terra, então é preciso cuidar dele; ter reservas e não extrair o máximo.* Salientaram que já viram reportagens sobre propriedades modelo de sustentabilidade.

**Palotina (3º ano):** *“No campo é preciso cuidar do meio ambiente. Na nossa profissão principalmente precisamos saber preservar”*. Percebem que não existe muita preocupação ou conscientização ambiental por meio dos agricultores. Brincaram comentando: *“que tem agricultor que se pudesse arrancava o rio para poder plantar em cima, que só deixaram a mata ciliar porque senão seriam multados”*. Ou seja, não possuem o amor e cuidado pelo meio ambiente. Os alunos acreditam que a geração deles, que futuramente assumirão o meio rural, conseguirão relacionar a sustentabilidade no campo, pois estão aprendendo essas questões. Mas a geração atual, que é a dos pais deles, não possui conhecimento e abertura para mudanças.

**Toledo (1º ano):** *“Sim é preciso cuidar e preservar, pois uma boa produção depende de um solo bom. Se não respeitamos o ambiente não vamos conseguir produzir”*. Os alunos acreditam que em pequenas culturas dá para relacionar bem ao sustentável, já em grandes a dificuldade é maior. Porque com grandes lavouras não sobra muito tempo e falta mão-de-obra.

**Toledo (2º ano):** *“Que não se pode somente produzir sem dar o descanso para solo, é preciso cuidar para que seja fértil e, conseqüentemente produtivo”*. Exemplificaram uma propriedade que visitaram, na qual, por muitos anos se extraíam o máximo do solo, o máximo que tudo, sem nenhum cuidado. E hoje a propriedade não consegue ser muito produtiva. Sim, *“Diversificando uma propriedade, uma atividade vai*

*complementando a outra, como a pecuária e a agricultura que podem ser sustentáveis quando utilizadas de maneira integrada*". Salientaram um exemplo de uma propriedade que assistiram a reportagem na televisão (Programa Globo Rural), onde a na fazenda plantavam o milho para alimentar os suínos, e com os dejetos transformavam em biogás para gerar energia para uma cooperativa local, além dos dejetos serem utilizados como adubação na plantação de milho. Eles acreditam que existam algumas barreiras para a implementação de práticas mais sustentáveis nas propriedades, como por exemplo a falta de apoio do governo, tempo dos proprietários, mão-de-obra, e, por isso acreditam não existirem ainda muitas propriedades com modelos sustentáveis. Porém relataram que acreditam que é uma ideia nova ainda, e não é muito aceita pelos agricultores tradicionais. *"Eles sempre fizeram de um jeito que deu certo e não querem mudar"*. *"Muitas vezes por falta de conhecimento não querem trocar o certo pelo duvidoso"* Também comentaram que em grande escala a produção sustentável não se torna viável, demora e se torna mais caro. Então apenas pequeno produtor consegue ter um orgânico. *"O produtor grande pensa mais no lucro, então ele não vai utilizar um espaço menor para uma produção orgânica e sustentável, o convencional se torna mais prático"*.

**Toledo (3º ano):** É preciso preservar o meio rural. Não se pode utilizar ao máximo tudo que o ambiente oferece, pois é necessário ir repondo. Ter um equilíbrio. tentar reaproveitar o que seria descartado, para outra finalidade. *"Se a propriedade produz muito dejetos de animais, pode ser feito um biodigestor para gerar energia"*.

### **CONCUSÃO SECÇÃO 3: SUSTENTABILIDADE**

Em relação a sustentabilidade, os alunos identificaram ações realizadas nos colégios que são voltadas a essa questão, podendo destacar com maior frequência, a utilização de caldas e outras técnicas naturais que inclusive já conseguiram utilizar em casa.

Sobre relacionar a sustentabilidade ao meio rural, os alunos comentaram que acham muito interessante, e já assistiram matérias sobre. Porém acreditam que na região na qual estão inseridos, o pequeno produtor conseguiria ter algo sustentável, mas que para o produtor em grande escala que busca rentabilidade em curto prazo, não se torna viável. Porém reconhecem que é a geração deles que futuramente assumiriam o meio rural, desta forma, poderiam relacionar a sustentabilidade no

campo, pois estão tendo base e aprendendo sobre essas questões ambientais com maior ênfase em relação aos seus pais e avós.

Para os alunos, é importante os colégios trabalharem a consciência ambiental. E que deveria ser repassado com ênfase também no ensino de base comum, para que se crie uma cultura de preservação, pois a educação ambiental implica em um processo de conscientização sobre os processos socioambientais (LEFF, 2009). Em função do que é relatado na literatura e, observando as respostas dos alunos, os mesmos reconhecem que os colégios repassam informações referentes as práticas agroecológicas, educação ambiental, preservação, desenvolvimento sustentável e produção orgânica, em um contexto geral. Porém relatam que gostariam de aprender mais, pois identificam a maior demanda desta finalidade pelo mercado de trabalho, e precisam estar capacitados em melhorar os cultivos, se ter maior produção e rentabilidade, porém não deixando de lado as questões socioambientais.

Em relação ao meio ambiente e o campo, reconhecem a importância de uma produção consciente sem utilizar de forma demasiada que o ambiente oferece. Percebem que não existe muita preocupação ou conscientização ambiental por meio dos agricultores, relatando isso através das próprias experiências de convivência em suas casas e propriedades rurais.

## **JUVENTUDE RURAL**

**A proposta do colégio agrícola influencia a permanência no campo? Relate sobre sua experiência.**

**Palotina (1º ano):** Os alunos responderam que o colégio influencia a permanência no campo. A maioria dos alunos, quando questionados se gostariam de permanecer com vínculo com o campo (emprego na área ou com ajudando os pais), disseram que sim. Apenas um aluno não quer permanecer, ou seja, quer fazer uma faculdade sem relação com o campo. Os alunos quando questionados se preferiam morar no campo ou na cidade, disseram campo, devido principalmente ao sossego e a tranquilidade do campo, somado a qualidade de vida. Conversando sobre o desejo de ajudar os pais na propriedade (para os filhos produtores rurais), disseram que gostariam de ter emprego fora, porém, ajudar como assistências aos pais. Um aluno relatou que gostaria apenas de ajudar em casa. Os que não são filhos de produtores rurais

disseram que gostariam de exercer atividades ligadas ao campo, ou até mesmo adquirir um dia uma propriedade para eles e a família.

**Palotina (2º ano):** A proposta do colégio agrícola influencia a permanência deles em atividades do campo. Eles entraram no colégio motivados em seguir uma profissão ligada ao campo e permanecem ainda mais conectados a essa ideia, pois comentaram que se interessaram mais ainda pelo campo. Cerca de 90% dos alunos preferem ou gostariam de morar no campo. Os alunos apontaram que depois de formados, gostariam de ter um emprego e ainda gerenciar a propriedade. Outra parcela que não possui propriedade, querem trabalhar em uma empresa, mas ligada à sua área. Houve relatos da preferência de ficar com os pais no sítio.

**Palotina (3º ano):** Os alunos responderam que o colégio tende a aproximar os alunos do campo. Dos alunos participantes do grupo focal, cerca de 80% se sentiram mais próximos do campo depois que começaram a estudar no colégio agrícola, porém 20% disseram não ter tido essa influência. Além disso, daqueles que disseram se sentir mais próximos do campo depois de entrarem no colégio agrícola, preferem o campo para morar e trabalhar. Disseram gostar de lidar com o campo por causa das plantas e animais. Dos alunos que não residem no campo, grande parte gostaria de ter propriedade para futuramente morar no campo. Observou-se que alguns alunos, mesmo sendo filhos de produtores, gostariam de fazer faculdade e ter o próprio emprego, e só depois de um tempo, pensar na possibilidade de voltar a ajudar os pais ou serem sucessores na propriedade.

**Toledo (1º ano):** Acreditam que o colégio pode aproximar sim as pessoas do campo, mas que depende muito do interesse do aluno. *“Tem aluno que sai daqui e vai trabalhar com outra coisa, fez as matérias do técnico por fazer só.”* Todos os participantes do grupo focal disseram preferir o campo em relação a cidade, seja para morar ou trabalhar. A princípio estão bem interessados com o campo, dizendo que querem estar ligados as atividades do campo sim. Aqueles que relataram que a família possui propriedade rural, disseram que gostariam de trabalhar fora e ajudar em casa.

**Toledo (2º ano):** Eles disseram que não enxergam como influência, mas que o colégio promove neles a certeza se vão ou não gostar do campo, ou se vão querer cursar uma graduação na área. Porém, os alunos participantes da pesquisa gostam do campo e gostariam de exercer atividade a eles relacionadas. E os seguintes relatos foram apresentados: Querem tentar conseguir um emprego fora, mas se não conseguirem, sabem que podem contribuir na propriedade dos pais; Gostariam de ter

a propriedade, porém não depender somente dela; Queriam ter o sítio ou uma chácara mais para lazer do que para trabalhar; ter a sua produção apenas para consumo e não comercialmente. De maneira geral, percebeu-se que, no momento, a maioria dos alunos preferem ter um emprego fixo em sua área de atuação. A maioria dos participantes quando questionados sobre onde iriam preferir morar, tendo a opção de campo ou cidade, escolheram a cidade. Porém relataram que gostariam de estar exercendo a profissão agrícola e ou pecuária.

**Toledo (3º ano):** Sim, se sentem mais aproximados as atividades do campo. Alguns relatos: *“Tem muitos jovens que possuem tudo na propriedade, mas não sabem como produzir, não tem muito interesse e acabam indo para a cidade. Sendo que você poderia ter ficado e feito sua propriedade evoluir”*. *“Meus avós falaram para a gente estudar, mas não abandonar, para cuidar de tudo que eles conquistaram”*. Alguns alunos comentaram que tem pais que não conseguem mais trabalhar tanto, então esperam que os filhos adquiram o conhecimento no colégio para ajudar eles. Outros disseram que os pais comentaram com eles que a propriedade não está tendo tanto lucro, então falam para os filhos estudarem, e assim buscar um emprego fora. Vários alunos disseram que se interessam mais pelo campo, querem lidar com atividades do campo. Porém, de maneira geral, querem se formar trabalhar fora e dar assistência em casa. Ter a renda deles extra. Mas futuramente serem sucessores daquilo que os pais têm. Querem de uma forma ou outra estarem ligados as atividades do campo.

### **O que vocês classificam como sendo positivo e negativo no campo?**

**Palotina (1º ano):** Sendo questionados sobre coisas que consideram positivas no campo disseram: Lidar com a terra, com as plantas os animais; E porque gostam de ideias mais ecológicas. De negativo, salientaram não poder pedir pizza, a distância muitas vezes do campo até a cidade e a precariedade das estradas.

**Palotina (2º ano):** Obtivemos relatos do que eles mais gostam no campo: *“Eu gosto da agricultura, desde pequeno eu me interessava por máquinas e grandes lavouras, e lá em casa a gente só tem pecuária. Então por isso que eu gosto”*; *“Eu quando entrei no colégio gostava muito da horta, de fazer mudas, aí agora estou trabalhando com a pecuária, com os caprinos, ovinos, e também gosto. Eu estou amando tudo que aprendo”*. Gostam do campo pela liberdade, por não ter uma rotina muito fixa igual um emprego industrial ou no comércio, com horários fixos. O que consideram ruim no

campo é muitas vezes a distância para se obter alguns serviços de praticidade e pouca segurança.

**Palotina (3º ano):** Acham interessante o fato de quem estar no campo poder produzir seu próprio alimento da maneira mais saudável possível. Destacaram também as opções que o campo fornece para trabalhar, onde se pode ter diversas espécies de animais e diferentes tipos de plantações. De ruim, consideram a distância e que as estradas são precárias. Também relataram que o serviço que muitas vezes é pesado.

**Toledo (1º ano):** *“A tranquilidade do campo, poder ter minhas vaquinhas”. “Poder colocar as minhas ideias e fazer, é a minha responsabilidade”* (liberdade).

**Toledo (2º ano):** De bom no campo, disseram que é poder mexer com que eles gostam, como plantar, cultivar as lavouras, lidar com os animais. De ruim, são os fatores que não dependem deles, como clima, a distância, a falta de opções e oportunidades comparado com a cidade. Também relataram de ruim a internet que, segundo eles, é indispensável, e no sitio muito vezes é complicado.

**Toledo (3º ano):** Gostam de pecuária e agricultura. Preferia morar no campo, por causa da tranquilidade. De ruim, relataram a dificuldade de locomoção e estradas precárias. Também disseram não ter finais de semana e nem férias, pois Serviço é constante.

### **Como juventude rural, de que forma vocês são importantes para o futuro?**

**Palotina (1º ano):** Eles se sentem importantes como jovens. Disseram que se sentem felizes quando, em casa, os pais perguntam algo e eles sabem responder. *“Somos a próxima geração, tudo que fizermos vai influenciar, querendo ou não”*.

**Palotina (2º ano):** Os alunos se sentem importantes, porque a agricultura e a pecuária são as principais atividades que sustentam o país.

**Palotina (3º ano):** Se sentem importantes porque são o futuro da agricultura; Por causa da preservação do meio ambiente. *“Nossa geração está aprendendo a preservar e a melhor cuidar do meio ambiente”*. Eles percebem que existem filhos de agricultores que sempre moraram no sitio, e não querem continuar na propriedade, querem ir para a cidade, porque sempre estiveram no sitio. Mas que eles (alunos), que estão no colégio agrícola, se sentem atraídos pelo meio rural. Acreditam que as pessoas que não se sentem motivadas a permanecerem no meio rural é porque não buscaram novas opções e alternativas ou um diferencial que promovesse novamente o prazer em cultivar a Terra.

**Toledo (1º ano):** Disseram que são importantes, mas não souberem dialogar sobre essa importância.

**Toledo (2º ano):** São importantes e disseram que isso é um orgulho para eles, pois estão fazendo parte da economia que carrega o Brasil e o mundo, que é a produção de alimentos. Porque eles podem melhorar as práticas agrícolas e pecuárias, inovar algo que a muito tempo foi feito. Podem trazer opiniões mais sustentáveis. Porque vão ser a classe ativa da sociedade, que com trabalho, poderão contribuir com novas ideias.

**Toledo (3º ano):** São importantes, porque se não produzirem a população não se alimenta. Porque são o futuro e podem contribuir com novas ideias.

### **E qual a importância da Juventude para o Desenvolvimento Rural Sustentável?**

**Palotina (1º ano):** Que estão apreendendo sobre sustentabilidade, e isso irá refletir na propriedade, e será repassado aos filhos um dia. *“Estamos aqui aprendendo o que sustentabilidade, se nós não fizermos isso, quem vai fazer? O pessoal que estuda na cidade não está aprendendo isso. E a gente todo dia estuda essas questões”.* *“Hoje aprendemos sobre as práticas de cuidado com o ambiente, meus pais e o meus avós colocavam fogo após colher a lavoura, não tinham cuidado. Hoje eu estou estudando e aprendendo.”*

**Palotina (2º ano):** Disseram que o desenvolvimento sustentável é importante, relatando também que já possuem conhecimento sobre isso, porém estão aprendendo ainda novas técnicas. Desta forma, podem influenciar pessoas a produzirem de maneira mais sustentável do que do modo convencional. Mas reconhecem que, como técnicos agrícolas, as grandes culturas são convencionais, e não tem como mudar a forma de produção e, principalmente o pensamento do agricultor rapidamente. Que esse processo tem que ser aos poucos, como em uma horta, depois ir inserindo alguns produtos orgânicos.

**Palotina (3º ano):** Por estarem no ensino técnico agrícola se sentem importantes para o desenvolvimento rural sustentável. Que estão estudando para fazer a diferença.

**Toledo (1º ano):** São importantes porque estão estudando as questões do meio rural.

**Toledo (2º ano):** Em relação ao desenvolvimento sustentável salientaram que se forem produtores rurais, podem até implementar técnicas de cultivo e manejo mais sustentáveis. Porém, no mercado de trabalho externo isso é um pouco mais

difícil. Sendo, por exemplo, agrônomo de uma empresa que vende fertilizantes e agroquímicos, vai ter que vender, para atingir as metas e não terá como indicar algo orgânico e/ou sustentável. A cobrança profissional é forte, o mercado do agronegócio quer grande produção em curto período de tempo. Fica difícil você conseguir uma produção sustentável. Porque é o convencional que atende essa demanda.

**Toledo (3º ano):** Porque estão aprendendo sobre desenvolvimento rural e sustentabilidade, e isso é importante para futuro. E como futuros técnicos, acreditam que vão se preocupar mais com o meio ambiente do que quem não possui esses ensinamentos, a exemplo de seus pais e avós.

### **Qual o compromisso da juventude técnica agrícola para com o planeta?**

**Palotina (1º ano):** Por meio da sustentabilidade querem cuidar do planeta. *“Sendo profissionais com princípios mais sustentáveis, pensando no futuro, na herança que vamos deixar”*. De uma forma que se produza e que se preserve ao mesmo tempo, pois esses quesitos são indissociáveis.

**Palotina (2º ano):** Querem cuidar do planeta. Percebem que hoje existe escassez porque no passado não foi tido o devido cuidado com a exploração dos recursos naturais. Então temos a missão de preservar para ter um futuro com prosperidade para todos.

**Palotina (3º ano):** Querem fazer a diferença, estão estudando para ter uma visão diferente. Eles pensam que deveria ter mais cobrança; *“Como o povo segue as leis, deveria ter mais leis de preservação, e também mais conscientização, para gerar a mudança”*.

**Toledo (1º ano):** Pretendem ajudar o planeta por meio dos ensinamentos das ações sustentáveis que vão aprender até se formarem. O meio ambiente precisa de pessoas que pensem e cuidem dele. Para ele ainda dispor dos recursos naturais no futuro.

**Toledo (2º ano):** *“Gostaria de poder ajudar o produtor rural e não só ter que empurrar vendas neles, (agrotóxicos, fertilizantes) como é o que acontece. Os agrônomos têm metas, e mesmo sabendo que, exemplo 2 galões seriam suficientes indicam 4, para poder atingir a meta da empresa e se manter no emprego, a gente sabe que é assim que acontece”*. Os alunos gostariam de conscientizar ao cuidado de hoje para poder garantir um amanhã melhor, mas reconhecem que o ser humano é egoísta, e pensa mais nele do que no próximo. *“Muitas vezes quer apenas o lucro e não pensa no*

*amanhã, em um cuidado para as gerações futuras*”. “A maioria de nós quer mudar algo, trazer suas ideias, tem na cabeça algo que quer mudar, mas aí quando você chega lá na frente, a sociedade tenta te mudar, se impõe e você precisa ceder”. Não é fácil mudar um sistema.

**Toledo (3º ano):** Compromisso de transmitir esses ensinamentos que aprenderam. Buscando um planeta mais sustentável. A população tem que se preocupar desde agora, porque se no futuro faltar não terá como voltar atrás para reverter a degradação e poluição ambiental e suas consequências.

### **Quais são os seus planos para o futuro?**

**Palotina (1º ano):** Os alunos destacaram: fazer faculdade; ter conquistas com uma propriedade, empregar pessoas que precisam. “*Depois da faculdade, quero trabalhar na área, ajudar minha família, passar o conhecimento que eu estou tendo agora, de ideias mais sustentáveis e maneiras corretas de tratar o meio ambiente, porque os produtores do mercado eles estão mais focados na produção do que na sustentabilidade*”. “*Quero fazer faculdade de Medicina Veterinária, para lidar com animais de grande porte, como bovinos e suínos. Quero trabalhar fora e ter também a minha propriedade com os meus animais*”. De maneira geral, a maioria deseja entrar na faculdade e arrumar um emprego de técnico, ou querem ter uma propriedade para cuidar.

**Palotina (2º ano):** Os alunos informaram que pretendem fazer faculdade e gostariam de trabalhar na área.

**Palotina (3º ano):** Os planos seriam ter um bom emprego, um sítio para ter gado, ser produtor rural; formado; ter uma boa renda (estabilidade financeira).

**Toledo (1º ano):** Pretendem se formar e trabalhar na área. De primeiro momento trabalhar fora e depois na propriedade dos pais.

**Toledo (2º ano):** “*Quero terminar o doutorado e estar trabalhando; “Atuando como veterinário”; “Tendo as minhas conquistas, carro, etc.”*”

**Toledo (3º ano):** Querem estar trabalhando e estudando.

### **CONCLUSÃO SECÇÃO 4: JUVENTUDE RURAL**

Segundo os alunos, as propostas dos colégios agrícolas buscam a aproximação do jovem com o campo, e desperta por meio das práticas vistas em sala

de aula e no campo experimental, o discernimento do aluno em relação a permanência deles campo. Todos os alunos participantes dos grupos analisados, gostam do campo e de exercer as atividades do meio rural, gostam de estar em contato com a terra, com as plantas e os animais; de poder cultivar e produzir alimentos.

A maioria salientou que gostariam de ter um emprego, sendo sua fonte de renda principal e, desta forma adquirir experiência enquanto são jovens, e posteriormente, após alguns anos tocar a propriedade dos pais. Esta visão dos alunos se relaciona com de Carneiro e Castro (2007) que apontam que a juventude rural do presente momento é informada e atualizada dos problemas do campo e da cidade, desta maneira, é importante que se discuta a necessidade de construir oportunidades para a permanência do campo.

No aspecto juventude, disseram se sentir importantes, pois são o futuro da profissão de técnicos agrícolas, e estão buscando uma formação técnica na área que sustenta o Brasil, que é a produção de alimentos, fibras e energia, que é a agropecuária. Podemos destacar o pensamento de Cornwall (2002) que salienta que ações protagonistas, produzem aos jovens a percepção de sujeito e, desta forma, conseguem ter consciência de si, dos outros, e da lógica da racionalidade moderna, tende a tornar-se um ator social, com mais potencialidades de resistência e atuação.

Os alunos possuem discernimento que eles podem trazer inovações às práticas agrícolas e pecuárias tradicionalmente utilizadas pelos produtores rurais na atualidade, e assim, contribuir para um desenvolvimento rural mais sustentável tanto do ponto de vista ambiental como socioeconômico. Porém, ainda a respeito deste tema, disseram que essas inovações e tecnologias mais sustentáveis de produção ainda encontram restrições para serem adotadas nas regiões e propriedades onde os alunos residem, porém destacaram que isso leva um certo tempo para que ocorra a adoção destas novas práticas produtivas em bases de maior sustentabilidade. Correspondendo neste sentido a preocupação de Carneiro e Castro (2007), em quais as perspectivas propostas pelos jovens como transformadoras da realidade. Pois os alunos deste estudo acreditam que, como técnicos agrícolas, vão se preocupar mais com o meio ambiente do que quem não possui formação, a exemplo de seus pais e antecessores. Porém, apontam que no mercado hoje, o convencional é que atende à demanda de produção. Mas que gostariam de fazer a diferença, de serem uma geração de profissionais com princípios mais sustentáveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) dos colégios estudados, pode ser constatado que ambos, em sua estrutura, demonstram-se relacionados com os princípios da educação do e no campo, buscando no ensino, a proposta de educação ambiental, sustentabilidade, desenvolvimento rural sustentável e a valorização da cultura do campo. Além disso, demonstram a importância do campo e de um ensino que valorize as experiências de vida, a diversidade cultural e os saberes do sujeito do campo, e o identifica como protagonista principal do processo produtivo socioeconômico, visando o respeito e a sustentabilidade ambiental.

Pode-se concluir com base nas ferramentas de análise, que o presente estudo relacionou as interfaces, entre a educação do campo e o ensino técnico agrícola ofertado aos jovens da região Oeste do Paraná.

O estudo correspondeu aos objetivos específicos de discutir os temas relacionados à educação do campo, juntamente com as políticas e pedagogias que embasam esta identidade de ensino; também identificou por meio dos Projetos Políticos Pedagógicos e das Propostas Pedagógicas Curriculares, as ações e processos educativos orientados a educação ambiental. Também relatou de forma detalhada através de observações e relatos, os conhecimentos dos alunos em relação as temáticas voltadas ao Desenvolvimento Rural Sustentável.

Pode ser constatado que a proposta dos colégios agrícolas, por meio de sua educação diferenciada e seu ensino prático, com disciplinas específicas, aumenta a identificação dos jovens com a área rural, o que conseqüentemente pode contribuir para a permanência deles no campo em um futuro próximo. Destaca-se neste trabalho, que a importância em relação ao campo, não está somente no êxodo rural, mas no protagonismo do jovem do campo, no despertar do cuidado para com o meio ambiente, na busca de um desenvolvimento rural sustentável. E que o ensino técnico tem o papel de contribuir para a construção de jovens transformadores e influenciadores de mudança, mesmo em uma região na qual a forma de cultivo do campo, em função do tradicionalismo existente prevalece. Acredita-se que essa mudança só ocorre por meio da educação, como muito bem apresentado por Paulo Freire (1989), a educação só tem sentido se for compreendida como uma força de transformação do mundo.

Para essa compreensão, é imprescindível que a essência da educação do e no campo não se perca, dando lugar a uma educação rural que conforme discutidos no texto (CALDART, 2002; SOUSA, 2014). É entendida como aquela elaborada para atender às necessidades do capital, centrada na competição, na produtividade e no individualismo. Observa-se ainda que o mercado regional, nacional e mundial, conforme os relatos dos alunos, possui forte impacto no agronegócio, gerando imposição para que o ensino técnico agrícola da região analisada ocorra sendo apenas educação rural e não do e no campo. Sendo este um dos grandes desafios a ser enfrentado, ser resistência, e lutar pela educação do campo, para que ela ocorra com qualidade seguindo os seus princípios.

A realização deste estudo pode contribuir de forma analítica, perante a relação da visão de estudo de documentação, corpo docente e alunos. Além disso, identificou que os colégios seguem o objetivo proposto de promover a sustentabilidade agroecológica como exemplificado em seus Projetos Políticos Pedagógicos e nas Propostas Pedagógicas Curriculares, nos projetos desenvolvidos e nos relatos de atividades relacionadas a sustentabilidade dentro do conteúdo das disciplinas, buscando a conscientização para o desenvolvimento da agricultura familiar e do meio ambiente, com vistas a uma produção mais sustentável em todos os aspectos.

Mesmo sendo trabalhado dentro do colégio essas questões apresentadas, podemos enfatizar que o ensino no aspecto ambiental pode ser melhorado e aplicado com mais ênfase. Pode ser identificado que os alunos percebem por meio da formação o compromisso do colégio para com o ensino da sustentabilidade, mas de maneira consideravelmente pequena. Ou seja, poderia ser melhor transmitido a eles. Acreditamos no poder da educação e da força da juventude, por isso a preocupação com a formação de Desenvolvimento Rural Sustentável que a juventude do presente está adquirindo, pois, o futuro do campo será construído por eles.

Desta forma, muitos desafios ainda existem pela frente no sentido de proporcionar a realidade da educação do e no campo para um maior número de jovens de colégios agrícolas. Estes desafios possuem relação direta com o tradicionalismo cultural e econômico de determinada região. Essa questão é evidenciada de forma pronunciada na região deste estudo, na qual a grande maioria das propriedades rurais se baseiam em modelos convencionais. A transição de modelos “predatórios” como este para outros mais sustentáveis não é simples, e demora um certo tempo. Porém, essa transição/modificação começa com a ênfase cada vez maior na forma de ensino

dos colégios agrícolas, na qual pode ser mais fortemente identificada, ao longo do tempo, com as formas de produção mais sustentáveis.

Por fim, pesquisas nessa temática visam fortalecer o ensino do campo como uma alternativa ao agronegócio, centrada no direito à cidadania e preocupação em relação à transformação da natureza, visando o bem-estar dos seres humanos por meio da sustentabilidade. Conclui-se que a experiência em trabalhar com grupo focal pode ser classificada como sendo trabalhosa, porém extremamente satisfatória. E pode ser um desafio influenciador para aspectos de trabalhos futuros, pela base de informações precisas, práticas e refletem a realidade, que estudos como esse oferecem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. A educação básica e o movimento social do campo. In: CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO, 1., 1998, Luziânia. **Anais** [...]. Luziânia: UnB, 1998. p. 2-67.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. São Paulo: Artmed, 2009.

BAVARESCO, P. R.; RAUBER, V. D. Educação do campo: uma trajetória de lutas e conquistas. **Unesc & Ciência**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 85-91, 2014.

BARROS, L. A.; LIHTNOV, D. D. B. Reflexões sobre a educação rural e do campo: as leis, diretrizes e bases do ensino no e do campo no Brasil. **Geographia Meridionalis - revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas, v. 2, n. 1, p. 20-37, 2016.

BOFF, L. **Sustentabilidade: O que é – O que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012. 200p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS. **Resolução nº 98, de 26 de março de 2009**. Estabelece princípios, fundamentos e diretrizes para a educação, o desenvolvimento de capacidades, a mobilização social e a informação para a Gestão Integrada de Recursos Hídricos no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Brasília, DF, [2009]. Disponível em:< <http://www.ceivap.org.br/ligislacao/Resolucoes-CNRH/Resolucao-CNRH%2098.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF, [1999]. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF, [2010]. Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7352-4-novembro-2010-609343-publicacaooriginal-130614-pe.html>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.613, de 20 de agosto de 1946.** Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Brasília, DF, [1946]. Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-9613-20-agosto-1946-453681-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. ESTADO DO PARANÁ. **Lei nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013.** Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Curitiba, PR, [2013]. Disponível em:< <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=85172>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. ESTADO DO PARANÁ. **Resolução nº 02 de 28 de outubro de 2010.** Institui a Educação do Campo como Política Pública Educacional com vistas à garantia e a qualificação do atendimento escolar aos diferentes sujeitos do campo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Curitiba, PR, [2010]. Disponível em:< <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=69377&indice=1&totalRegistros=1>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF, [2013]. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm)>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF, [1981]. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm)>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, [1996]. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, [1999]. Disponível

em:<<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação – CNE**. Brasília, DF, [2018]. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF, [2002]. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category\\_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, DF, [2008]. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, [2012]. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9917-rceb002-12-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9917-rceb002-12-1&Itemid=30192)>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pareceres do CNE**. Brasília, DF, [2018]. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/cursos/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12984-pareceres-do-cne>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação 2014 - 2024**. Brasília, DF, [2014]. Disponível em:< <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação no Campo**. Brasília, DF, [2013]. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano Nacional da Juventude e Meio Ambiente**. Brasília, DF, [2015]. Disponível em: < [http://www.mma.gov.br/images/arquivos/responsabilidade\\_socioambiental/juventude/publicacao\\_versao3.pdf](http://www.mma.gov.br/images/arquivos/responsabilidade_socioambiental/juventude/publicacao_versao3.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Portaria nº 169, de 23 de maio de 2012.** Institui, no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental, o Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar- PEAAF. Brasília, DF, [2012]. Disponível em: [http://www.lex.com.br/legis\\_23375580\\_PORTARIA\\_N\\_169\\_DE\\_23\\_DE\\_MAIO\\_DE\\_2012.aspx](http://www.lex.com.br/legis_23375580_PORTARIA_N_169_DE_23_DE_MAIO_DE_2012.aspx). Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Recomendação CONAMA nº 11, de 4 de maio de 2011.** Recomenda diretrizes para a implantação, funcionamento e melhoria da organização dos Centros de Educação Ambiental-CEA, e dá outras orientações. Brasília, DF, [2011]. Disponível em:<<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=650>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Recomendação CONAMA nº 14, de 26 de abril de 2012.** Recomenda a adoção da Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação - ENCEA. Brasília, DF, [2012]. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/recomen/recomen12/Recomed142012.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA Nº 422 de 23 de março de 2010.** Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, e dá outras providências. MMA. Brasília, DF, [2010]. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=622>>. Acesso em: 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer n. 36/2001 aprovado em 04 de dezembro de 2001.** Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo. Brasília, DF, [2001]. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn\\_parecer\\_36\\_de\\_04\\_de\\_dezembro\\_de\\_2001.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_parecer_36_de_04_de_dezembro_de_2001.pdf). Acesso em: 30 jan. 2019.

CALAZANS, M. J. C. Para compreender a educação do estado no meio rural. *In*: DAMASCENO, M. N.; THERRIEN, J. **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993. p. 172-184.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. *In*: KOLLING, E. J.; CEROLI, P. R. C.; CALDART, R. S. **Educação do campo: identidade e políticas públicas - Caderno 4**. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação Do Campo", 2002. p. 18-30.

\_\_\_\_\_. R. S. A escola do campo em movimento. **Por uma educação do campo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CARNEIRO, M. J. CASTRO, E. G. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. 312p.

CARVALHO, M. C. M. **Metodologia científica: fundamentos e técnicas: construindo o saber**. 4.ed. Campinas: Papyrus, 1994.

CASTRO, M. B.; STEPHAN, G. Uma escola para o jovem rural. *In*: CASTRO, M. B.; STEPHAN, G. **Juventudes Rurais: cultura e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz, 2007, p. 15-33.

CORNWALL, A. **Locating citizen participation**. IDS CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso de estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.  
**Bulletin**, Londres, v. 33. n. 2, p. 49-58, 2002.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000. 344p.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 248p.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas: Papyrus, 2001. 135p.

DRIESSNACK, M.; SOUZA, V.; MENDES, I. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: PARTE 2: Desenhos de Pesquisa Qualitativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1-5, 2007.

FELIPE, A. F.; ARLINDO, M. A. S. A Educação no/do Campo como possibilidade de permanência do jovem na terra: os desafios da Escola Municipal Rural São Joaquim em Selvíria (MS). **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS**, Três Lagoas, v. 13, n. 24, p. 235-259, 2016.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. O campo da Educação do Campo. *In*: MOLINA, M. C. JESUS, S. M. S. A. (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 2004. p. 32-53.

FERNANDES, S. B. V.; TEIXEIRA, E. B.; GADONSKI, M. G.; GRZYBOVSKI, D. Impactos e estratégias ambientais: uma análise em empresas da Região Noroeste do Estado do RS, **Revista de Estudos de Administração**, Ijuí, v. 9, n. 17, p. 171-190, 2008.

FONSECA, A. M. **Contribuições da pedagogia da alternância para o desenvolvimento sustentável: trajetória de egressos de uma escola família agrícola**. 2008. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 150p.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979. 46p.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93p

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005. 104p.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 6 ed. São Paulo: Petrópolis, 2009. 217p.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. *In*: GASKELL, G.; BAUER, M. W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GIRARDI, E. P. **Atlas da questão Agrária brasileira**. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/downloads.htm>> Acesso em: dez. 2018.

GIMONET, J. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes - Paris: AIMFR, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. 120p.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. *In*: PIRES, A. M. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 53-63.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

PIMENTA, S. G; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o Ensino de 2.º Grau – propondo a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1990.

GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-41, 2007.

GUHUR, D. M. P.; SILVA, I. M. S. Educação do campo: primeiras aproximações. **Roteiro**, Joaçaba, v. 34, n. 2, p. 129-144, 2009.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005. 104p.

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Classificação dos imóveis rurais**. Disponível em <[http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais?fbclid=IwAR1B\\_4SFPuHw\\_VIIIGM3DqeZW1Twlm6-SF-vPIzQwhm0sNqvSR-2hewyMabs](http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais?fbclid=IwAR1B_4SFPuHw_VIIIGM3DqeZW1Twlm6-SF-vPIzQwhm0sNqvSR-2hewyMabs)> Acesso em: 15 Jan. 2019.

LEFF, H. **Discursos Sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010. 293p.

\_\_\_\_\_. H. **Saber Ambiental**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 494p.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 168p.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 263p.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. *In*: POPE, C.; MAYS, N. **Qualitative research in health care**. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

**KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. **Educação do campo: Identidade e Políticas Públicas. Articulação Nacional por uma Educação do Campo**, Brasília: ANCA, 2002. 92p.

MARTINS, F. J. Educação do Campo: processo de ocupação social e escolar. *In*: PROCEEDINGS OF THE CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 2., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2009. p. 1-14.

MEC – Ministério da Educação - **CNE/CEB nº 1**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF, [2013]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 04 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. – Ministério da Educação - **CNE/CEB – 1/2002**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF, [2004]. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn\\_resolucao\\_%201\\_de\\_3\\_de\\_abril\\_de\\_2002.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf). Acesso em: 04 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. - Ministério da Educação - **Resolução CNE/CEB – 1/2002**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF, [2004]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category\\_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em 30 jan. 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 406p.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Educação do campo. *In*: ALENTEJANO, P.; CALDART, R. S.; FRIGOTTO, G.; PEREIRA, I. B. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MOREIRA, J. S. **A educação ambiental na formação do Técnico Agrícola**. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009.

MORGAN, D. L. **The Focus Group Guidebook**. Thousand Oaks: Sage, 1998.

MUNIZ, C. L. M.; DINIZ, D. C.; COUTINHO, A. F. As dimensões instituintes da educação popular PRONERA e a educação de Jovens e Adultos *In*: SANTOS, C. A.; MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. **Memória e História do PRONERA: Contribuições**

**do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária para a Educação do Campo no Brasil.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010.

NASCIMENTO, C. G. Educação e cultura: as escolas do campo em movimento. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 11/12, p. 867-883, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo no Paraná.** Curitiba: SEED, 2006. 52p.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods.** 2. ed. Thousand Oaks: Sage; 1990. 532p.

PIZZOL, S. J. S. Combinação de grupos focais e análise discriminante: um método para tipificação de sistemas de produção agropecuária. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 42, n. 3, p. 451-468, 2004.

PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da região Oeste do Paraná. *In*: CASSIMIRO FILHO, F.; SHIKIDA, P. F. A. **Agronegócio e Desenvolvimento Regional.** Cascavel: EDUNIOESTE, 1999. p. 57-84.

PPC. **Proposta Pedagógica Curricular (2018).** Colégio Agrícola Palotina. Disponível em:<<http://www.potcaadroaldoacolombo.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=137>> Acesso em: 11 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Proposta Pedagógica Curricular (2018).** Colégio Agrícola Toledo. Disponível em:<<https://drive.google.com/file/d/0B6RR2gxgmEU6REpRSjBuaHY5dUU/view>> Acesso em: 11 jul. 2018.

PPP. **Projeto Político Pedagógico (2018).** Colégio Agrícola Palotina. Disponível em:< <http://www.potcaadroaldoacolombo.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=137>> Acesso em: 11 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico (2018).** Colégio Agrícola Toledo. Disponível em:< [https://drive.google.com/drive/folders/1gUYK6Nv6pBM\\_IOTnDi9I\\_PMM6-BvrIYS](https://drive.google.com/drive/folders/1gUYK6Nv6pBM_IOTnDi9I_PMM6-BvrIYS)> Acesso em: 11 jul. 2018.

RAMOS, M. N.; MOREIRA, T. M.; SANTOS, C. A. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2005. 48p.

ROESCH, S.M.A. **Projetos de estágio e de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010. 92p.

ROSA, D. S.; CAETANO, M. R. Da educação rural a educação do campo: uma trajetória - Seus desafios e suas perspectivas. **COLÓQUIO – Revista Científica da Faccat**, Taquara, v. 6, n. 1-2, p. 21-34, 2008.

SANTOS, C. A. **Educação do Campo: Campo – Políticas Públicas – Educação.** Coleção Por uma Educação do Campo. n.º 7. Brasília: Incra/MDA, 2008. 109p.

SANTOS, V.; CANDELORO, R. **Trabalhos acadêmicos, uma orientação para pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 232p.

SINTEAPR. **Colégios Agrícolas do estado do Paraná**. Disponível em: <[http://www.sinteapr.org.br/colegios\\_a.htm](http://www.sinteapr.org.br/colegios_a.htm)> Acesso em: 12 jul. 2017.

SOARES, S. B. V. Educação do campo: uma alternativa para emancipação humana? Uma análise do centro de ensino fundamental Pipiripau II – DF. In: JORNADA DO TRABALHO. PRESIDENTE PRUDENTE, 13., 2012, Presidente Prudente, **Anais [...]** Presidente Prudente: UNESP, 2012. p. 1-20.

SOUZA. P. C. **Aspectos essenciais e importantes na educação do campo**. Belo Horizonte: E-books, 2014.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 777-796, 2009.

SEED. Secretária da Educação. **Colégio Agrícola Palotina**. Disponível em:< <http://www.potcaadroaldoacolombo.seed.pr.gov.br/modules/noticias/>> Acesso em: 11 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretária da Educação. **Colégio Agrícola Toledo**. Disponível em:< <http://www.toocagrictoledo.seed.pr.gov.br/modules/noticias/>> Acesso em: 11 jul. 2017.

SCHNEIDER, S. Educação Do Campo E Sustentabilidade: O Caso Da Escola Família Agrícola Em Santa Cruz Do Sul – RS. **Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME**. v. 8, n. 3, p. 964-985. 2013

STEWART, D. W.; SHAMDASANI, P. **Focus group research: exploration and discovery**. Newbury Park: Sage, 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The focus group manual**. Genebra: WHO, 1992.

YIN, R. K. **Estudo de caso. Planejamento e métodos**. 5 ed. São Paulo: Bookman, 2015.

## APÊNDICE A – Aprovação do Comitê de Ética

UNIOESTE - CENTRO DE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO POLÍTICA EDUCACIONAL EM CONSTRUÇÃO NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ: ESCOLAS AGRÍCOLAS DE TOLEDO E PALOTINA

**Pesquisador:** RAMONY DAFNE SBARAINI

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 80470117.8.0000.0107

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

**Patrocinador Principal:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.588.521

#### Apresentação do Projeto:

-O projeto de pesquisa de dissertação de mestrado foi adequadamente apresentado em sua estrutura, contendo as informações essenciais.

#### Objetivo da Pesquisa:

- OBJETIVO GERAL: Analisar a educação de campo como proposta e prática do ensino para o desenvolvimento rural sustentável.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

\* Discutir por meio do referencial teórico os temas voltados à educação do campo, juntamente com as pedagogias que embasam esta classificação de ensino;

\* Caracterizar projetos e processos educativos orientados a educação ambiental;

\* Analisar as ações e ensino de sustentabilidade;\* Diagnosticar como acontece a educação ambiental e o despertar da consciência ambiental para com os alunos;

\*Identificar como ocorre a interdisciplinaridade para promoção da Educação Ambiental

\* Comparar as políticas educacionais para o ensino do campo com a realidade aplicada nos colégios analisados.

\* Realizar um comparativo entre os colégios estudados a fim de diagnosticar o quanto estão sendo promotores de uma real educação do campo voltada ao desenvolvimento rural sustentável.

**Endereço:** UNIVERSITARIA

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 85.819-110

**UF:** PR

**Município:** CASCAVEL

**Telefone:** (45)3220-3272

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br

**UNIOESTE - CENTRO DE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 2.588.521

- \* Analisar a visão e conhecimentos de sustentabilidade perante os alunos;
- \* Identificar se existe e em que proporção o interesse dos alunos permanecem em atividades campesinas e de promoverem o desenvolvimento rural sustentável.
- \* Observar e relatar de que maneira a proposta do colégio agrícola influência a permanência deles no campo.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

- Os benefícios e riscos foram devidamente previstos tanto no projeto quanto no TCLE e no Termo de Assentimento.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

- A pesquisa é relevante e justifica-se tanto do ponto de vista acadêmico quanto social.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Os termos obrigatórios foram apresentados de acordo com o exigido.

**Recomendações:**

- Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

- PROJETO APROVADO.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_1041716.pdf	27/02/2018 21:05:10		Aceito
Declaração do Patrocinador	TOLEDO.png	27/02/2018 21:04:17	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração do Patrocinador	PALOTINA.png	27/02/2018 21:03:55	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração do Patrocinador	TermodeCienciadoResponsavelpeloCampodeEstudo_Toledo2NOVO.pdf	12/01/2018 09:52:54	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração do Patrocinador	TermodeCienciadoResponsavelpeloCampodeEstudo_Toledo1NOVO.pdf	12/01/2018 09:52:30	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração do Patrocinador	TermodeCienciadoResponsavelpeloCampodeEstudo_Palotina2NOVO.pdf	12/01/2018 09:52:00	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração do Patrocinador	TermodeCienciadoResponsavelpeloCampodeEstudo_Palotina1NOVO.pdf	12/01/2018 09:51:39	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Termo_de_assentimento_do_menor_NOVO.docx	12/01/2018 09:51:00	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito

**Endereço:** UNIVERSITARIA

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**UF:** PR

**Município:** CASCAVEL

**CEP:** 85.819-110

**Telefone:** (45)3220-3272

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br

**UNIOESTE - CENTRO DE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 2.588.521

Ausência	Termo_de_assentimento_do_menor_NOVO.docx	12/01/2018 09:51:00	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLMenoresToledoNOVO.docx	12/01/2018 09:50:33	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLMenoresPalotinaNOVO.docx	12/01/2018 09:50:11	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLMajoresToledoNOVO.docx	12/01/2018 09:49:47	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLMAIORESPalotinaNOVO.docx	12/01/2018 09:49:24	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	28/11/2017 21:18:19	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Pesquisa_dissertacao_DRS_Ramony_Dafne_Sbaraini.pdf	27/11/2017 18:55:32	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL_MENORES_Toledo.docx	27/11/2017 18:54:25	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL_MENORES_Palotina.docx	27/11/2017 18:54:17	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL_MAIORES_Toledo.docx	27/11/2017 18:54:08	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL_MAIORES_Palotina.docx	27/11/2017 18:53:53	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoColetaNaoiniciada.pdf	27/11/2017 18:48:23	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pesquisa_GrupoFocal_ALUNOS.pdf	27/11/2017 18:45:33	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pesquisa_GrupoFocal_DIRECAO_COORDENACAO_PROFESSORES.pdf	27/11/2017 18:44:40	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Projeto Detalhado	IDENTIFICACAOCOLEGIO.pdf	27/11/2017	RAMONY DAFNE	Aceito

**Endereço:** UNIVERSITARIA

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 85.819-110

**UF:** PR

**Município:** CASCAVEL

**Telefone:** (45)3220-3272

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br

**UNIOESTE - CENTRO DE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 2.588.521

/ Brochura Investigador	IDENTIFICACAO COLEGIO.pdf	18:43:08	SBARAINI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	RESUMOE OBEJTIVOS DA DISSERTACAO.pdf	27/11/2017 18:42:34	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Outros	METODOLOGIA DE PESQUISA INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.pdf	27/11/2017 18:38:43	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADO SEM ARQUIVO 510 15.pdf	27/11/2017 18:36:15	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADO SEM ARQUIVO 466 12.pdf	27/11/2017 18:35:15	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo de Ciencido Responsavel pelo Campus de Estudo_Toledo2.pdf	27/11/2017 18:33:55	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo de Ciencido Responsavel pelo Campus de Estudo_Toledo1.pdf	27/11/2017 18:33:43	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo de Ciencido Responsavel pelo Campus de Estudo_Palotina2.pdf	27/11/2017 18:33:26	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo de Ciencido Responsavel pelo Campus de Estudo_Palotina1.pdf	27/11/2017 18:32:19	RAMONY DAFNE SBARAINI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CASCADEL, 09 de Abril de 2018

---

**Assinado por:  
Dartel Ferrari de Lima  
(Coordenador)**

**Endereço:** UNIVERSITARIA

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 85.819-110

**UF:** PR

**Município:** CASCADEL

**Telefone:** (45)3220-3272

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br

**ANEXO A - Fotos dos grupos focais realizados com os alunos do colégio agrícola de Toledo**



**ANEXO B - Fotos dos grupos focais realizados com os alunos do colégio agrícola de Palotina**



**ANEXO C - Pauta de assuntos dos grupos focais (professores,  
coordenadores, diretores e equipe pedagógica)**

1. Disciplinas que abrangem as temáticas: Educação do campo, Sustentabilidade, Educação ambiental, Desenvolvimento Rural sustentável e a maneira como são abordadas
2. Projetos e processos educativos orientados a educação ambiental
3. Ensino da sustentabilidade e ações de educação ambiental como prática sustentável
4. Educação para o desenvolvimento rural sustentável
5. Permanência do jovem no campo
6. Interdisciplinaridade no colégio
7. Juventude Rural e sua importância para o meio ambiente e a sociedade.
8. Contribuições dos colégios agrícolas para os Alunos e a Sociedade
9. Desafios enfrentados para o ensino da educação do campo

## **ANEXO D - Perguntas realizadas aos alunos participantes dos grupos focais**

### **COLÉGIO AGRÍCOLA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

1. Vocês gostam de estudar no colégio agrícola? Sim ou Não? E os motivos?
2. Porque vieram estudar em um colégio agrícola? Foi por vontade própria ou imposição dos pais?
3. Quais disciplinas mais se identificam e por quê?
4. Ocorre a interdisciplinaridade no colégio?
5. Qual a expectativa dos pais por vocês estarem estudando em um colégio agrícola?
6. Os conhecimentos adquiridos no colégio vocês repassam e é aproveitado no campo pelos seus pais?
7. A expectativa que tinham sobre o colégio condiz com a realidade?
8. O que é educação do campo?
9. No que se diferencia uma educação do campo (para o campo) de uma educação de base comum?
10. Quando terminarem o ensino técnico, vocês pretendem cursar alguma graduação? Qual?

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

1. O que entendem sobre educação ambiental?
2. Como é o ensino de educação ambiental no colégio agrícola? Consideram ser importante que o colégio trabalhe as questões ambientais?
3. O que mudou no pensando de vocês em relação ao meio ambiente quando começaram a estudar aqui?

### **SUSTENTABILIDADE**

1. O que entendem sobre sustentabilidade? Ela é importante?
2. Quais as ações realizadas no colégio podem ser consideradas uma prática sustentável?
3. Teve alguma questão apreendida sobre sustentabilidade que vocês aplicaram e ou repassaram em casa? Comente.
4. Qual a opinião de vocês sobre a relação entre o campo e o meio ambiente? É possível relacionar a sustentabilidade ao meio rural?

### **JUVENTUDE RURAL**

1. A proposta do colégio agrícola influencia a permanência no campo? Relate sobre sua experiência.
2. O que vocês classificam como sendo positivo e negativo no campo?
3. Como juventude rural de que forma vocês são importantes para o futuro?
4. E qual a importância da Juventude para o Desenvolvimento Rural Sustentável?
5. Qual o compromisso da juventude técnica agrícola para com o nosso planeta?
6. Quais são os seus planos para o futuro?

**ANEXO E – Questionário perfil do aluno**

**COLÉGIO AGRÍCOLA:**  PALOTINA  TOLEDO

**SÉRIE:**  1 ANO  2 ANO  3 ANO

**GÊNERO:**  FEMININO  MASCULINO

**IDADE:** \_\_\_\_\_

**CIDADE:** \_\_\_\_\_

**REZIDE:**  NO CAMPO  NA CIDADE

**A FAMÍLIA EXERCE ATIVIDADE NO CAMPO:**  SIM  NÃO

**TAMANHO DA PROPRIEDADE (EM ALQUEIRES):** \_\_\_\_\_

**QUAL A ATIVIDADE ECONOMICA PRATICADA NA PROPRIEDADE:**

NÃO TEMOS PROPRIEDADE

LAVOURA/PECUÁRIA

PECUÁRIA

HORTICULTURA

OUTRA. QUAIS \_\_\_\_\_

**EM RELAÇÃO A PROPRIEDADE ELA É:**  PRÓPRIA  ARRENDADA

**PRODUZ ORGÂNICOS:**  SIM  NÃO

**A FAMÍLIA DESEMPENHA OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS?**

NÃO

SIM. QUAIS: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_